



Fundação

CECIERJ

Consórcio **cederj**

Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

Latim Genérico

Volume 1

Douglas Gonçalves
de Souza

Rívia Silveira Fonseca

Tháise Bastos Pio



GOVERNO DO
Rio de Janeiro

SECRETARIA DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL**

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Apoio:



Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Rua da Ajuda, 5 – Centro – Rio de Janeiro, RJ – CEP 20040-000

Tel.: (21) 2333-1112 Fax: (21) 2333-1116

Presidente

Carlos Eduardo Bielschowsky

Vice-presidente

Masako Oya Masuda

Coordenação do Curso de Letras

UFF - Livia Reis

Material Didático

ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO

Douglas Gonçalves de Souza
Rívia Silveira Fonseca
Thaíse Bastos Pio

DIREÇÃO DE DESIGN INSTRUCIONAL

Cristine Costa Barreto

COORDENAÇÃO DE DESIGN INSTRUCIONAL

Bruno José Peixoto
Flávia Busnardo da Cunha
Paulo Vasques de Miranda

DESIGN INSTRUCIONAL

Anna Maria Osborne

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Fábio Rapello Alencar

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Bianca Giacomelli

REVISÃO LINGÜÍSTICA E TIPOGRÁFICA

Beatriz Fontes
Carolina Godoi
Cristina Freixinho
Elaine Bayma
Flávia Saboya

Licia Matos
Maria Elisa Silveira
Mariana Caser
Yana Gonzaga

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Juliana Fernandes
Ronaldo Florio

ILUSTRAÇÃO E CAPA

Clara Gomes

PRODUÇÃO GRÁFICA

Patrícia Esteves
Ulisses Schnaider

Copyright © 2014, Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

S725

Souza, Douglas Gonçalves de.

Latim Genérico: volume 1 / Douglas Gonçalves de Souza... [et al]. –

Rio de Janeiro: CECIERJ, 2014.

188 p.; Il. 19 x 26,5cm

ISBN: 978-85-7648-967-2

I. Latim. 1. Fonseca, Rívia Silveira. 2. Pio, Thaíse Bastos. I. Título.

CDD: 473

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador

Luiz Fernando de Souza Pezão

Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia

Alexandre Vieira

Universidades Consorciadas

CEFET/RJ - CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

Diretor-geral: Carlos Henrique Figueiredo Alves

IFF - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

Reitor: Luiz Augusto Caldas Pereira

UENF - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO

Reitor: Silvério de Paiva Freitas

UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Reitor: Ricardo Vieiralves de Castro

UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Reitor: Roberto de Souza Salles

UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor: Carlos Levi

UFRRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Reitora: Ana Maria Dantas Soares

UNIRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Reitor: Luiz Pedro San Gil Jutuca

SUMÁRIO

Aula 1 – Latim: língua morta? Quem matou? _____	7
<i>Rívia Silveira Fonseca</i>	
<i>Tháise Bastos Pio</i>	
Aula 2 – Estrutura da língua latina _____	27
<i>Rívia Silveira Fonseca</i>	
<i>Tháise Bastos Pio</i>	
Aula 3 – Latim e cotidiano _____	43
<i>Rívia Silveira Fonseca</i>	
<i>Tháise Bastos Pio</i>	
Aula 4 – <i>Lingua latina facilis est!</i> : a 3ª declinação – substantivos e adjetivos _____	65
<i>Rívia Silveira Fonseca</i>	
<i>Tháise Bastos Pio</i>	
Aula 5 – De onde, onde e para onde? A expressão de lugar em latim _____	89
<i>Tháise Bastos Pio</i>	
Aula 6 – Descobrindo o gênero neutro _____	107
<i>Douglas Gonçalves de Souza</i>	
Aula 7 – <i>Ego, tu et nostri studii latini</i> _____	129
<i>Douglas Gonçalves de Souza</i>	
<i>Tháise Bastos Pio</i>	
Aula 8 – Luz, câmera... ação! Estudando o verbo latino (I): o <i>infectum</i> _____	151
<i>Rívia Silveira Fonseca</i>	
Referências _____	181

Latim: língua morta? Quem matou?

*Rívia Silveira Fonseca
Tháise Bastos Pio*

AULA

1

Meta da aula

Apresentar o panorama e aspectos da história externa e interna da língua latina.

objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

1. reconhecer os mitos relacionados à fundação de Roma;
2. identificar características de cada um dos três regimes políticos da Roma Antiga;
3. reconhecer as fases de desenvolvimento da língua latina;
4. associar o vocabulário latino ao da língua portuguesa;
5. ler/transcrever palavras e expressões da língua latina de acordo com a pronúncia reconstituída.

INTRODUÇÃO

Diferentemente das línguas estrangeiras modernas, aquelas que ainda são faladas nos dias de hoje, como o espanhol, o italiano, o inglês, o alemão etc., o latim é uma língua antiga, não mais falada atualmente e chegou até nós por meio dos textos escritos: literários, historiográficos, epigráficos etc. Embora não seja mais falado, o latim é a “língua mãe”, a base de uma grande variedade de outras línguas. Algumas delas, atualmente, nos são bastante familiares: francês, espanhol, italiano, romeno e português. Dentre estas, o romeno é o único idioma cuja entrada vocabular tem outra origem, mas sua estrutura é de uma língua derivada do latim.

A essas línguas originárias do latim, chamamos românicas ou neolatinas, visto que elas ainda conservam muitos aspectos morfológicos e sintáticos da língua latina, como veremos durante este curso de latim genérico.

Assim, o uso da expressão “língua morta” para caracterizar a língua latina e outras línguas antigas, como o grego, por exemplo, é corrente, mas não é o mais adequado. Isso porque, de fato, uma língua só “morre” se todos os seus falantes deixarem de utilizá-la totalmente, seja por vontade própria, seja pelo desaparecimento da comunidade. Além disso, o desaparecimento tem de ser completo, sem deixar vestígios, o que não aconteceu com o latim. O latim já não é mais utilizado tal como o era no período do domínio romano, na Antiguidade, porém é possível encontrá-lo, por exemplo, em expressões adverbiais cristalizadas, tais como, *habeas corpus*, *ex officio*, *sine qua non*, *ad referendum*, *grosso modo*, entre outras. Estas expressões são muito apreciadas nos círculos jurídicos e também nos meios acadêmicos.

Além disso, a versão da Bíblia adotada pela Igreja Católica Apostólica Romana na Antiguidade foi a *Vulgata*, uma versão em latim do texto grego original. Assim, o latim passou a ser a língua oficial da igreja. Ainda, hoje, ela mantém vivo o latim, mesmo que bastante transformado. Já não ouvimos mais missas em latim, mas no Vaticano a língua oficial é um latim adaptado para os dias atuais. Por fim, podemos dizer que o latim “vive” hoje por meio das suas “filhas”, as línguas neolatinas. Nesse sentido, é possível concluir que, para compreendermos a estrutura e o funcionamento destas línguas e, sobretudo, da nossa língua materna, o português, é importante adquirir, no mínimo, noções fundamentais de língua latina.

Então, antes de iniciar o estudo da estrutura da língua, vamos nos debruçar sobre alguns aspectos relacionados à história externa da língua latina, partindo dos seguintes questionamentos: onde, quando e por quem esta língua foi utilizada?

Logo em seguida, você terá a oportunidade de dar os primeiros passos no estudo da evolução da língua latina e também de aprender a pronúncia do alfabeto latino, que utilizamos até hoje com pouquíssimas adaptações.

Estes são, portanto, os assuntos desta primeira aula. Você irá conhecer um panorama histórico da língua latina e iniciará o estudo do latim clássico. Vamos lá?

Bom estudo!

IN PRINCIPIO ERAT LATIUM

O latim era a língua falada pelos habitantes do Lácio (do latim *Latium*), uma região da Itália meridional onde foi fundada Roma, em 753 a.C. O latim foi a língua oficial de Roma por muitos séculos, desde sua fundação até o esfacelamento do Império Romano do Ocidente, em meados do século V da nossa era.

IN PRINCIPIO ERAT LATIUM

Significa: “No princípio, era o Lácio”.



Figura 1.1: O Lácio, região central da Itália onde foi fundada a cidade de Roma.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%A1cio>

Na língua portuguesa, o latim deixou marcas profundas. Não é à toa que o poeta Caetano Veloso, na sua canção *Língua*, afirma “Gosto de roçar minha língua na língua de Luís de Camões” e, ainda, remonta à expressão “última flor do Lácio”, que é uma referência ao fato de o português ter sido a última das línguas neolatinas a se configurar como um idioma, oriundo do Lácio, que foi a região onde, na Itália, surgiu a civilização latina. Os falantes do português utilizam, inclusive, o mesmo alfabeto que os latinos usaram...

Há diversas histórias a respeito da fundação de Roma, dentre elas alguns mitos. A narrativa mais popular entre os romanos sobre a fundação é a do herói troiano Eneias e seus descendentes, os gêmeos Rômulo e Remo.

Mito

Os povos antigos, em tempos imemoriais, estabeleceram seus mitos a partir da observação do mundo, dos fenômenos naturais e dos principais acontecimentos da vida: nascimento, amor, morte, maternidade. Assim, eles atribuíram divindades específicas para representar tudo o que os rodeava e que não tinham como explicar conforme a realidade. Em linhas gerais, o que chamamos mitologia é um conjunto de mitos, ou lendas, que narra a história sagrada da criação do mundo e dos seres e que envolve os entes sobrenaturais, deuses e heróis, numa tentativa de recuperá-la e, por meio da imaginação, explicar o mistério da existência. O mito refere-se sempre a uma origem ou criação, isto é, conta de que maneira algo passou a existir.

De acordo com este mito de fundação, após a queda de Troia, inteiramente destruída pelos gregos, o herói Eneias, filho da deusa Vênus e do mortal Anquises, foge da cidade, ainda em chamas, para buscar um novo lugar onde pudesse fundar uma nova Troia. Depois de diversas aventuras por terra e por mar, Eneias teria chegado enfim ao Lácio, onde, então, iria perpetuar a descendência troiana.



Figura 1.2: Eneias foge de Troia incendiada. Tela de Federico Barocci, 1598.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/R%C3%B4mulo_e_Remo



A título de ilustração, sugerimos o filme norte-americano *Troia* (2004), que é uma bela representação cinematográfica da lendária guerra entre gregos e troianos, que durou cerca de 10 anos e culminou na destruição total da cidade de Troia e da qual participaram famosos heróis da História, como Aquiles, Heitor e Páris.

Complementar a este mito é a história dos gêmeos Rômulo e Remo. Primeiramente, o filho de Eneias, Ascânio, teria fundado uma cidade a que chamou Alba Longa. Após uma longa sucessão de dozes reis, por cerca de quatro séculos, chegamos ao monarca Númitor, cuja filha, Reia Sílvia, deu à luz os gêmeos Rômulo e Remo, frutos de um envolvimento amoroso com o deus Marte, deus da guerra.

O irmão do rei Númitor, Amúlio, com ambições ao trono, obrigou sua sobrinha a tornar-se uma vestal, uma sacerdotisa virgem da deusa Vesta e mandou que os gêmeos fossem atirados nas águas do rio Tibre. Eles, entretanto, foram salvos milagrosamente e amamentados por uma loba, a loba Capitolina.



Figura 1.3: A Loba amamentando Rômulo e Remo.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/R%C3%B4mulo_e_Remo

Já adultos, ambicionaram fundar uma nova cidade às margens do rio Tibre. Posteriormente, Rômulo acabou matando o irmão e fundando a cidade de Roma, tornando-se seu primeiro rei em 753 a.C.

Os mitos de Eneias e de Rômulo e Remo têm um significado crucial na construção do imaginário do povo romano, pois, através destes mitos, os romanos acreditavam-se vinculados diretamente à deusa Vênus, deusa do amor e da fertilidade, e ao deus Marte, deus da guerra. Julgou-se por muitos séculos que o poderio de Roma provinha do favorecimento dos deuses imortais e que o povo romano sobrepunha-se aos demais pela ascendência duplamente divina.

Politeísmo

Os romanos, como a maioria dos povos antigos, eram politeístas, ou seja, criam em mais de uma divindade. Dessa forma, para eles, tudo estava subordinado ao governo e à direção dos deuses. Sua religião baseava-se, principalmente, na realização de cultos e rituais simbólicos, com o objetivo de garantir a cooperação e a benevolência dos deuses para com os homens e manter a harmonia entre eles e a comunidade.

Historicamente falando, não se sabe ao certo como se deu a fundação de Roma. Uma das hipóteses é que teria sido fundada pelos etruscos, povo que viveu na Itália, na região ao sul do rio Arno e ao norte do Tibre, então denominada Etrúria e mais ou menos equivalente à atual Toscana, com partes no Lácio e na Umbria.

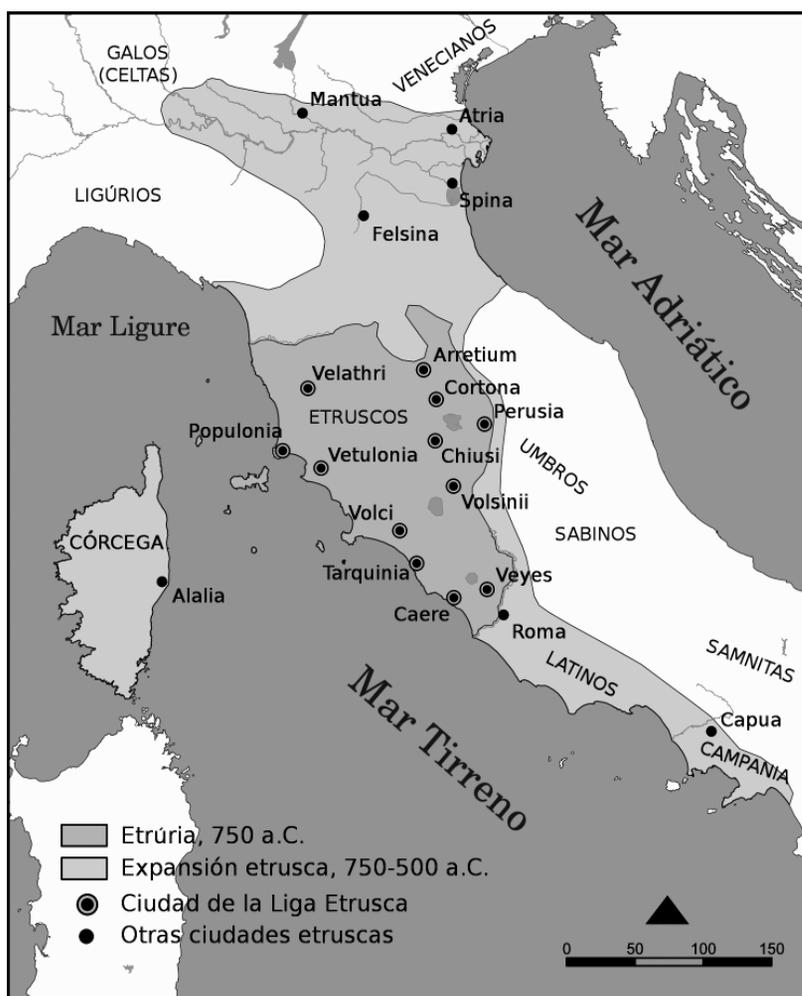


Figura 1.4: A Etrúria.

Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/Etruria#mediaviewer/File:Etruscan_civilization_map.png

É desconhecido quando os Etruscos aí se instalaram, mas foi provavelmente entre os anos 1200 e 700 a.C. O historiador grego Heródoto (485?-420 a.C.) julgava que os etruscos tinham origem na Ásia Menor, mas outros escritores posteriores consideravam-nos italianos.

Seja como for, Roma foi fundada, estabeleceu-se e expandiu-se, tornando-se uma das maiores e mais poderosas civilizações que o mundo antigo conheceu, uma potência que constituiu o berço de toda a nossa cultura ocidental.



ATIVIDADE

Atende ao Objetivo 1

1. Correlacione as colunas adequadamente:

- (a) Conjunto de lendas que narra a história sagrada da criação do mundo e dos seres.
- (b) Fundador da cidade de Roma e primeiro rei, em 753 a.C.
- (c) Região da Itália meridional onde Roma foi fundada.
- (d) Herói troiano, filho da deusa Vênus e do mortal Anquises, que viaja em busca do lugar onde pudesse fundar uma nova Troia.

- () Lácio.
- () Eneias.
- () Mitologia.
- () Rômulo.

2. Tendo em vista que o mito não corresponde necessariamente à verdade histórica dos fatos, destaque a hipótese levantada pelos historiadores sobre a fundação de Roma, que é a mais próxima da realidade:

RESPOSTAS COMENTADAS

- 1. (c)
- (d)
- (a)
- (b)

2. Espera-se que você reconheça que a hipótese mais provável, isto é, mais coerente com a realidade, é a da fundação de Roma pelos etruscos, povo que viveu na Itália, na região denominada Etrúria.

ROMA: SENHORA DO MUNDO

Aos poucos, a cidade de Roma organizou-se politicamente, adotando a monarquia como primeira forma de governo desde a fundação, com Rômulo, até o ano de 509 a.C. quando tem início a república romana e o período das grandes expansões territoriais.

Dos primeiros tempos de Roma, mais especificamente dos primeiros três séculos, restaram-nos apenas escassos vestígios da língua latina por meio de documentação escrita, como alguns documentos políticos, tratados religiosos e inscrições em muros, paredes ou lápides.

Somente em 450 a.C. foi redigida uma primeira iniciativa de legislação, a Lei das Doze Tábuas, um conjunto de leis das quais possuímos poucos fragmentos, mas que já nos fornecem dados interessantes sobre a língua, bem como sobre a organização política e social daquela comunidade.

Com a queda da monarquia, em 509 a.C., é instaurada a república romana, que irá perdurar até o século I a.C., com o início do império.

A república é um dos períodos mais interessantes e complexos da história de Roma que, organizada internamente, buscará a expansão e o alargamento de suas fronteiras. As expedições externas, as guerras, o contato com os outros povos e a anexação de terras cada vez mais distantes terão grandes repercussões na história e, sobretudo, na cultura romana.

Um dos acontecimentos mais importantes desse período republicano é o contato da cultura romana, ainda em grau reduzido de desenvolvimento, com a cultura grega, mais antiga e aprimorada no que concerne às artes em geral e, sobretudo, à literatura. É a partir de então que os romanos vão aprender com os autores gregos a produzir literatura, da comédia à epopeia, da prosa literária à poesia lírica. E essas obras serão o veículo que transportarão o latim literário, através dos textos, até nós.

O marco do surgimento da literatura latina foi a tradução de uma obra literária grega, a *Odisseia*, de Homero, para a língua latina. Daí por diante, o latim evoluiu de tal modo que, no império romano, já como língua literária, atingiu o status de língua de comunicação e de cultura de todo o império, suplantando até mesmo o grego.

Os comediógrafos, poetas, prosadores, historiadores e oradores latinos deixaram um legado de incontáveis obras-primas que, durante toda a história do Ocidente, foi rememorado, estudado e retomado como fonte de inspiração e de cultura literária. As obras de nossa literatura brasileira, por exemplo, e das literaturas de língua portuguesa de modo geral são, em sua maioria, seguidoras de modelos clássicos estabelecidos por estes autores latinos antigos.

Vale ressaltar uma célebre afirmação de Pierre Grimal em seu livro *A civilização romana*: “Nada do que nos rodeia seria o que é se Roma não tivesse existido” (GRIMAL, 1988, p. 11).

É importante destacar que, aqui, o estudioso considera não só a literatura, de que tratamos brevemente, mas também vários outros domínios: espaços nacionais e políticos, estética, ética, moral, valores sociais e religiosos, sistema jurídico dos Estados, usos e costumes da vida quotidiana etc. De todos estes aspectos, Roma foi a grande difusora.

O terceiro e último regime político conhecido em Roma foi o império, inaugurado por Otávio Augusto, o primeiro imperador, em 27 a.C. e que teve fim no século V d.C.

Foi no império, por volta do século III d.C., que Roma chegou a sua maior extensão territorial, englobando quase toda a Europa, parte da Ásia e da África, como podemos observar no mapa a seguir:



Figura 1.5: Extensão do Império Romano.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Imp%C3%A9rio_Romano

Dentre os vários fatores que culminaram na derrocada do império, podemos destacar a dificuldade em administrar toda a sua extensão e manter, sob o seu domínio, os vastos territórios conquistados, bem como a dificuldade em proteger as fronteiras das invasões dos povos bárbaros.

É comum considerar a data da queda do Império Romano do Ocidente, 476 d.C., como o fim de uma era, a Antiguidade, e o início de outra, a Idade Média, longo período histórico em que as obras literárias

latinas antigas e pagãs ficam a cargo do clero, em detrimento da literatura cristã incipiente.

Há que se destacar a principal consequência de ordem linguística proveniente da descentralização política e territorial: pelo contato com diversos dialetos de cada localidade e por influência deles, o latim, como língua falada, desenvolveu-se distintamente em cada região, dando origem às línguas neolatinas sobre as quais comentamos no início desta aula.

Enquanto língua de cultura por excelência, o latim permaneceu, entretanto, em sua modalidade escrita, como língua oficial na Europa até o século XIX, mesmo após a queda do Império Romano ocidental.

Mesmo com o desmantelamento do Império Romano e as sucessivas invasões, o latim permaneceu sendo utilizado pelas classes mais cultas. Tabeliões registravam os documentos oficiais em latim; a Igreja romana adotou o latim como língua oficial e a manteve obrigatória em sua liturgia e documentação até o século XX; o discurso científico encontrou no latim uma espécie de língua universal e utilizou-o em tratados acadêmicos, filosóficos e científicos até o início do século XX.

A importância do latim e de seu estudo reside em dois aspectos:

1. o interesse histórico, dada à rica produção literária latina, que se desenvolveu por meio de profícuo diálogo com a cultura helenística, diálogo do qual teve origem a tradição greco-latina, berço de quase toda cultura ocidental moderna;

2. o interesse estritamente linguístico, visto que o conhecimento dos seus aspectos sincrônicos e diacrônicos serve para dirimir e explicar fenômenos linguísticos que, aparentemente, se apresentam para o falante comum como inexplicáveis ou distorções da língua portuguesa falada.

ATIVIDADE



Atende ao Objetivo 2

3. Complete a cruzadinha histórica:

				a)	R									
b)					O									
				c)	M									
			d)		A									

- a) Período em que Roma, organizada internamente, buscará a expansão e o alargamento de suas fronteiras.
- b) Um dos acontecimentos mais importantes do período republicano: o contato da cultura romana com a cultura grega.
- c) Terceiro e último regime político conhecido em Roma, inaugurado por Otávio Augusto em 27 a.C. e que teve fim no século V d.C.
- d) Primeira forma de governo desde a fundação, com Rômulo, até o ano de 509 a.C.

RESPOSTA COMENTADA

3. República
 HelenismO
 IMpério
 MonArquia

Nesta aula, você aprendeu que:

- a) A república foi o período da grande expansão territorial romana, que ocorreu por meio de expedições externas, guerras e anexação de terras cada vez mais distantes.
- b) Foi a partir do contato da cultura romana com a cultura grega, mais antiga e aprimorada, que os romanos aprenderam a produzir literatura.
- c) A inauguração do regime imperial foi com Otávio Augusto em 27 a.C., e a queda deste regime se deu no século V d.C.
- d) Rômulo, depois de matar o irmão Remo, fundou a cidade de Roma, inaugurando a monarquia e tornando-se seu primeiro rei em 753 a.C.

O ALFABETO LATINO E SUA ORIGEM

Como o latim e o grego são línguas antigas próximas entre si, não só pelo “parentesco”, mas, sobretudo, pela história de seus falantes na Antiguidade, e também são próximas de nós pelos mesmos motivos linguísticos e históricos, em geral, as pessoas tendem a achar que o grego deu origem ao latim ou se transformou no latim (você já deve ter ouvido algo do gênero), mas não foi isso que aconteceu exatamente...

O grego antigo e o latim são línguas que descendem de uma mesma origem: o indo-europeu, uma *protolíngua*, da qual não há documentação, mas que, por meio do método histórico-comparativo, aperfeiçoado no século XIX, chegou-se à conclusão de que ela existiu e que originou diversos ramos ou grupos linguísticos que, por sua vez, possibilitaram o aparecimento de novas línguas.

O grego arcaico, por exemplo, de acordo com os estudiosos da linguística histórica, derivou-se diretamente do indo-europeu. Já o latim, é provável, teve um intermediário, o itálico, ramo que teria dado origem não só ao latim, mas a outras línguas da Península Itálica. Podemos, então, concluir que, apesar do “parentesco”, o latim e o grego são línguas oriundas de grupos distintos, mas apresentam semelhanças estruturais justamente por causa dessa proximidade.

Até aqui, o que falamos sobre as línguas em questão está relacionado à modalidade falada dessas línguas. Contudo, apesar de o latim não ser uma língua morta, como já foi dito, não se fala mais o latim (nem o grego). O estudo de uma língua antiga se dá pelo seu registro na modalidade escrita. Assim, para estudar o latim precisamos aprender a ler em latim. E, para ler em latim, precisamos conhecer o seu alfabeto, o que é um processo simples, já que nós, usuários do português, nos servimos do mesmo alfabeto com pequenas adaptações.

Nesse sentido, o latim que iremos conhecer é o latim denominado clássico. É a língua com a qual os escritores, poetas, oradores latinos registraram os seus textos. Consequentemente, essa língua não é a língua do povo, aquela falada no dia a dia, mas sim aquela que foi preservada nos documentos, aquela da qual temos mais elementos para analisar e estudar. E para registrar essa língua, os latinos precisaram de um alfabeto que pudesse servir como suporte para a modalidade escrita da língua.

Antes de chegar ao alfabeto latino, propriamente dito, responda: o que é um alfabeto? É uma forma de tentar captar os sons da fala e representá-los por meio de sinais gráficos, cada sinal correspondendo a um som falado. Não é bem assim que acontece na prática, mas o princípio é este. Mesmo com alguns equívocos, o alfabeto é uma das invenções mais brilhantes da humanidade. Com essa forma de registro, o homem causou uma verdadeira revolução e mudou os rumos da História no Ocidente. Foi por meio do alfabeto, baseado nos fonemas, e não nas sílabas, que os gregos conseguiram registrar obras literárias monumentais tais como a *Ilíada* e a *Odisseia*. Aliás, foram eles que tiveram a ideia de que as letras deveriam corresponder a sons menores, denominados fonemas.

O alfabeto latino, de certo modo, se originou do grego. Os gregos conheceram o alfabeto fenício e o modificaram, incluindo representação para os sons vocálicos, além de outras adaptações. Posteriormente, os etruscos, povo que vivia na região da Etrúria, na Península Itálica, ao norte da região do Lácio, em contato com os gregos, adotaram uma variação do seu alfabeto. Em contato com os latinos, os etruscos exerceram grande influência sobre sua cultura, incluindo o registro da escrita. Assim, os latinos adotaram o alfabeto e fizeram as adaptações necessárias para seu uso.

No período arcaico, o alfabeto latino era bem próximo do alfabeto grego antigo, mas sabe-se que os etruscos tinham uma cultura bastante próxima dos gregos. De início, os escritos eram gravados nos monumentos em pedra e o tipo de escrita utilizado era a *Capitalis Quadrata*, que denominamos escrita monumental. É aquela que se pode observar nas fotos dos monumentos antigo, em que os textos aparecem totalmente grafados em letras maiúsculas e sem espaços ou elementos de pontuação (que, aliás, só foram introduzidos na escrita muitos séculos depois).

No século I a.C., o alfabeto latino tal como ficou conhecido com suas 21 letras (A, B, C, D, E, F, G, H, I, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, V, X), mais duas letras gregas (Y, Z), já estava estabelecido.

Os estudos da Linguística Histórica no século XIX, através do método histórico-comparativo, tornou evidente a semelhança da formação vocabular e da estrutura sintática do latim com outras línguas, como o grego e o sânscrito. Assim, pesquisadores puderam concluir que o latim, ao lado do osco e do umbro – línguas da península Itálica que se assemelhavam bastante ao latim – provavelmente, pertenceram

a um ramo ou família linguística denominada grupo itálico, o qual, por sua vez, ao lado dos grupos helênico, indo-iraniano, celta, anatólio, germânico, balto-eslavo, armênio, tocariano e albanês, constituíram o se convencionou chamar família linguística indo-europeia.

Não há registros do indo-europeu, por isso ele é considerado uma protolíngua, cuja estrutura foi recuperada a partir dos elementos comuns que os mencionados grupos linguísticos apresentaram. Muitos aspectos dessa protolíngua podem ser observados no latim, mesmo tendo sofrido inúmeras modificações ao longo do tempo, decorrentes do contato com outras línguas e do uso que os falantes fizeram dele. O estudo da história da língua latina é de suma importância para compreender os processos de desenvolvimento da nossa língua portuguesa, uma das línguas que descendem do latim (ao lado do espanhol, do francês, do italiano, do romeno e do catalão), adotada atualmente por cerca de 250 milhões de falantes no mundo todo.

Quando se trata da língua latina, é preciso considerar a sua própria história. Há, na realidade, vários “latins”. De acordo com a professora Zélia Cardoso, o latim pode ser subdividido em grupos diferentes, de acordo com o período de sua história evolutiva e com as circunstâncias de uso que dele fizeram:

1. Latim pré-histórico (séculos XI-VII ou VI a.C.): falado pelos primeiros habitantes do Lácio, região central da península Itálica; é anterior ao aparecimento dos registros escritos.
2. Latim proto-histórico (séculos VII ou VI-IV a.C.): é aquele que aparece nos primeiros documentos escritos da língua, tal como a *Fíbula prenestina*.
3. Latim arcaico (século III-início do I a.C.): aparece registrado nos textos de Plauto, Catão, Ênio etc., nas lápides e nos textos jurídicos da época.
4. Latim clássico (século I a.C.-início do século I d.C.): é o latim no qual foram compostas as principais obras da prosa e da poesia latina: textos de Cícero, Vergílio, Horácio, Tito Lívio, entre outros grandes pensadores e poetas. Caracteriza-se por ser uma língua cultivada, artística, idealizada, muito distante daquela que era falada no cotidiano, mesmo pelas camadas mais cultas da sociedade. Foi a partir dos registros escritos do latim clássico que os fenômenos gramaticais e semânticos da língua puderam ser apreendidos.

5. Latim pós-clássico (séculos I-V d.C.): os registros dessa fase do latim apontam para o distanciamento entre o latim clássico e o latim falado no dia a dia. Também é possível observar, nos textos dessa época, o aparecimento das variações dialetais que, mais tarde, se transformariam nas novas línguas românicas.

Além dessas fases do desenvolvimento da língua latina, é preciso destacar ainda o latim vulgar, ou *sermo vulgaris*, que era a língua falada pelo povo, bastante diferente do latim clássico. Era a modalidade oral do latim e que, por isso mesmo, transformava-se numa velocidade muito maior e sofria a influência de diversos fatores ou variáveis externas, tais como: época, região, classe social, contato com outros idiomas, etc.

Esse uso linguístico ficou registrado nas comédias de Plauto (III-II a.C.), na poesia de Catulo (I a.C.), algumas cartas pessoais de Cícero, inscrições e textos cristãos, e no *Appendix probi*, uma espécie de glossário anônimo, cujo objetivo era o de corrigir desvios da norma culta da língua, que, provavelmente, estavam se tornando usuais.



ATIVIDADE

Atende ao Objetivo 3

4. Assinale V (verdadeiro) ou F (falso):
- () O grego e o latim são línguas próximas, porque uma (o grego) deu origem à outra (o latim).
 - () O indo-europeu originou diversos ramos ou grupos linguísticos que, por sua vez, possibilitaram o aparecimento de novas línguas.
 - () O latim é uma língua não mais falada e, por isso, é uma língua morta.
 - () O latim clássico não é a língua do povo, aquela falada no dia a dia, mas sim aquela que foi preservada nos documentos escritos.
 - () Há vários registros do indo-europeu, por isso ele é considerado uma protolíngua.
 - () O latim clássico era aquele falado pelos primeiros habitantes do Lácio, região central da península Itálica.
 - () O *sermo vulgaris*, a língua falada pelo povo, era bastante diferente do latim clássico.

RESPOSTA COMENTADA

Você estudou nesta aula que:

- (F) embora o latim e o grego sejam originários do indo-europeu, o latim teve o itálico como intermediário.
- (V) o indo-europeu originou diversos ramos ou grupos linguísticos que, por sua vez, possibilitaram o aparecimento de novas línguas.
- (F) uma língua só “morre” quando há o seu “desaparecimento” por completo, sem deixar vestígios, o que não aconteceu com o latim. O latim “vive” hoje por meio das suas “filhas”, as línguas neolatinas.
- (V) O latim clássico é a língua com a qual os escritores, poetas, oradores latinos registraram os seus textos, conseqüentemente esta língua não é a língua do povo, aquela falada no dia a dia.
- (F) Não há registros do indo-europeu, por isso ele é considerado uma proto-língua.
- (F) O latim clássico é a língua com a qual os escritores, poetas, oradores latinos registraram os seus textos, conseqüentemente esta língua não é a língua do povo, aquela falada no dia a dia.
- (V) sermo vulgaris, era a língua falada pelo povo, a modalidade oral do latim.

A PRONÚNCIA

Os estudos linguísticos realizados, a partir século XIX, acerca da pronúncia latina clássica, aquela praticada pelas classes cultas de Roma no período clássico da língua, tiveram como principais fontes:

- estudos comparativos das línguas neolatinas;
- testemunhos dos próprios gramáticos e escritores latinos, como Cícero, Quintiliano, Donato etc.;
- transcrições do latim para o grego e para outras língua estrangeiras e vice-versa;
- a pronúncia do latim vulgar e das línguas românicas.

Estas, dentre outras ferramentas, permitiram que se convencionasse a utilização da pronúncia denominada *científica* ou *reconstituída*, que hoje é aceita universalmente nos meios acadêmicos.

Vejamos, então, alguns aspectos desta pronúncia.

Como a língua portuguesa serviu-se do alfabeto latino, com pouquíssimas variações, podemos afirmar que a pronúncia da maioria das letras é igual nas duas línguas, o que facilita nossa compreensão.

Como não há acento em latim, as vogais essencialmente latinas (a, e, i, o, u) podem ser *breves*, vogais mais “fracas”, que recebem o sinal \sim (bráquia) colocado sobre elas, ou *longas*, mais “fortes”, que são indicadas pelo sinal – (macro). Equivalem, em termos de duração, uma vogal longa ao tempo de duas breves, assim: \bar{a} (longo) = \breve{a} (breve) + \breve{a} (breve).

Quanto à pronúncia de vogais longas e breves, é comum considerar que haverá alteração na pronúncia somente das vogais *o* e *e*, que, quando longas, são fechadas (\hat{o} / \hat{e}) e, quando breves, são abertas (\acute{o} / \acute{e}).

Seguem algumas outras regras básicas da pronúncia reconstituída do latim:

- C e G são sempre pronunciadas como oclusivas velares |k| e |g| respectivamente. Exemplo: *Cícero* |Kíkerol; *Angelus* |Ánguelusl; *agit* |águitl.
- O H inicial das palavras é levemente aspirado.
- O V é pronunciado como *u* e o J como *i*. Exemplo: *vita* |uital; *Jacta* |lactal.
- O R é vibrante como em |murol e o S é pronunciado como SS. Exemplo: *Rosa* |Rossal.
- *u* em *qu* é sempre pronunciado. Exemplo: *quibus*, *quem* |kuibus, kueml.
- O *x* pronuncia-se como *ks*. Exemplo: *lux* |luksl.

Por fim, vale destacar que as consoantes *b*, *d*, *f*, *k*, *p*, *q*, *t* são pronunciadas exatamente como em português.

ATIVIDADE FINAL

Atende aos Objetivos 4 e 5

1. Cite pelo menos duas fontes de estudo pelas quais se chegou à pronúncia reconstituída do latim.

2. Como você já aprendeu, a língua portuguesa conserva em seu vocabulário muitas palavras oriundas do latim. Observe os termos latinos a seguir e tente identificar a sua tradução em português:

a) *Felix*:

b) *Sapientia*:

c) *Femina*:

d) *Prudentia*:

e) *Rosa*:

f) *Vinum*:

g) *Musca*:

h) *Societas*:

3. Transcreva as palavras das letras *a*, *e*, *f* e *h* na forma como são pronunciadas:

RESPOSTAS COMENTADAS

1. Você deve citar duas das seguintes fontes:

- estudos comparativos das línguas neolatinas;
- testemunhos dos próprios gramáticos e escritores latinos, como Cícero, Quintiliano, Donato etc.;
- transcrições do latim para o grego e para outras línguas estrangeiras e vice-versa;
- a pronúncia do latim vulgar e das línguas românicas.

2. a) Feliz.

b) Sabedoria.

c) Mulher/fêmea.

d) Prudência.

e) Rosa.

- f) *Vinho.*
- g) *Mosca.*
- h) *Sociedade.*

- 3. a) */Feliiks/*
- b) */Rossa/*
- c) */Uinum/*
- d) */Sokietas/*

Nesta aula, você aprendeu que:

- a) O **X** pronuncia-se como **ks**.
- b) **S** é pronunciado como **SS**.
- c) O **V** é pronunciado como **u**.
- d) O **C** é sempre pronunciado como oclusiva velar: **[k]**.

RESUMO

Esta aula abordou aspectos da história externa e interna da língua latina. Com relação à história externa, você conheceu os mitos de Eneias e de Rômulo e Remo, mitos da fundação de Roma no Lácio, região central da Itália, onde surgiu o latim. Você pôde observar como se deu o desenvolvimento da cidade de Roma: seu crescimento se deu por meio do poderio sobre os outros povos da península Itálica e pela submissão do restante do mundo conhecido na Antiguidade.

Além disso, você aprendeu as principais características dos três regimes políticos de Roma: monarquia, a primeira forma de governo inaugurada pelo fundador Rômulo; república, período das grandes expansões territoriais e do helenismo, e império, período em que Roma chegou a sua maior extensão territorial.

Com relação à história interna da língua latina, pudemos esclarecer a origem da língua latina, o indo-europeu, do qual não há documentação. Vimos também a relação do alfabeto latino com o alfabeto grego, por meio do etrusco.

Estudamos as fases de desenvolvimento da língua latina, com base nos documentos escritos, desde sua “pré-história” até o período pós-clássico.

Por fim, conhecemos a pronúncia reconstituída do latim, com destaque para diferenças entre a pronúncia latina e a nossa pronúncia atual.

Estrutura da língua latina

Rívia Silveira Fonseca
Tháise Bastos Pio

AULA

2

Metas da aula

Fornecer uma visão geral das classes de palavras latinas; apresentar os casos latinos e as suas respectivas funções sintáticas; mostrar os paradigmas das cinco declinações e como reconhecê-las no dicionário, por meio do genitivo.

objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

1. definir o conceito de *declinação*;
2. associar os casos latinos às funções sintáticas;
3. identificar o radical e a declinação dos substantivos;
4. reconhecer o significado das palavras trabalhadas em aula.

INTRODUÇÃO

Na aula anterior, você teve um primeiro contato com a língua latina, conheceu sua origem, o lugar em que foi falada e as fases de seu desenvolvimento. Além disso, aprendeu um pouco mais sobre a história de Roma, berço de nossa civilização e de nossa língua, e pôde ainda estabelecer um paralelo entre algumas palavras do vocabulário da língua portuguesa e do vocabulário latino. Um dos aspectos mais importantes abordados na aula anterior e que você deve lembrar é que a nossa língua mantém estreitos laços com a língua latina, seja no léxico, seja na morfologia, seja na sintaxe. Como dissemos anteriormente, o latim permanece vivo através dos vários vestígios deixados na língua portuguesa e nas demais línguas itálicas ou neolatinas.

Entretanto, devemos ter clara uma grande diferença entre essas línguas neolatinas e a língua latina: esta é uma língua não mais falada que chegou até nós por meio apenas dos textos escritos, ao passo que aquelas são línguas faladas modernamente.

Esta grande diferença já nos indica a premissa do nosso curso: a de que não aprenderemos a falar latim, e sim a traduzir sentenças e até pequenos textos, isto é, a verter tais textos escritos em latim para a língua portuguesa e, assim, extrair-lhes os sentidos.

Sendo assim, são válidas algumas considerações iniciais sobre as diferenças estruturais entre o português e o latim.

A primeira dessas diferenças reside no fato de o latim se classificar como uma *língua sintética*. Isto significa dizer que o latim é uma língua declinável, ou seja, as palavras recebem desinências, e são estas que indicam as suas funções sintáticas. Em outras palavras, o que define a função sintática de um termo dentro da frase não é a sua posição na frase, mas sim a desinência que este termo recebe.

Diferentemente, o português é classificado como uma *língua analítica*, na qual as funções sintáticas são indicadas, sobretudo, pela posição das palavras nas sentenças.

Assim, no latim, a ordem dos termos nas sentenças não é fixa. Em função das suas características estruturais, as palavras em latim podem ser colocadas nas mais diferentes posições na sentença, sem que isso traga prejuízo para sua compreensão. Por exemplo: a oração *Femina uidet rosam*, cuja tradução é “A mulher vê a rosa”, pode ser registrada com outra organização, como se pode observar a seguir, sem prejuízo do sentido.

Femina rosam uidet.
Rosam femina uidet.
Rosam uidet femina.
Uidet femina rosam.
Uidet rosam femina.

} "A mulher vê a rosa."

Em todos os casos anteriores, a tradução do latim para o português é sempre igual. A mesma sentença registrada em língua portuguesa, no entanto, não possui a mesma liberdade de ordenação. Observe:

1. A mulher a rosa vê. }
2. A rosa a mulher vê. }
3. A rosa vê a mulher. }
4. Vê a mulher a rosa. }
5. Vê a rosa a mulher. }

Note que, em todas as sentenças em língua portuguesa, há possibilidade de compreensão do sentido. No entanto, nas sentenças de número 3 e 5, o sentido que se constrói é justamente o oposto daquilo que se queria dizer em latim. Além disso, em alguns casos, a inversão dos termos é tanta que pode provocar dúvidas com relação ao sentido expresso pela frase, sobretudo com a ausência de um contexto.

Vale lembrar que, em português, a ordem dos termos é um fator importante na construção das sentenças e, conseqüentemente, na construção dos sentidos. Isso ocorre porque, na transformação do latim vulgar, as desinências foram perdendo suas funções, uma vez que, com o passar do tempo, as terminações dos casos foram ficando muito parecidas, seja por analogia, seja pela própria estrutura da língua.

Conhecida esta distinção inicial entre as línguas, já podemos voltar nossa atenção para a estrutura e organização da língua latina em si.

Vamos lá? Preste bastante atenção na leitura e bom estudo!

INTRODUÇÃO À MORFOSSINTAXE LATINA

Em latim, as palavras, em geral, são constituídas pelo *radical*, unido a uma *letra temática*, que pode ser uma vogal ou uma consoante. Esta junção compõe o que denominamos *tema*, ao qual se acoplam as desinências, sejam elas casuais, nos nomes, ou número-pessoais e modo-temporais, nos verbos. Estes elementos costumam vir organizados nesta sequência: radical + tema + desinências.

No tema (radical + letra temática), encontra-se a significação do termo, o seu sentido fundamental. A desinência, parte final das palavras, serve para indicar aspectos morfossintáticos, como *gênero*, *número* e *função sintática*, nos nomes e categorias de *tempo*, *modo*, *pessoa* e *número* nos verbos. Em função disso, podemos classificar as desinências em *nominais* e *verbais*.

No vocábulo *rosam*, por exemplo, temos o radical *ros-*, a vogal temática *-a*, compondo o tema *rosa-*, e também a desinência *-m*, que indica uma função sintática específica, como veremos mais adiante.

Em latim, são nove as *partes do discurso*, que equivalem às nossas classes gramaticais: substantivos, adjetivos, pronomes, numerais, verbos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições. Estas classes gramaticais podem ser divididas em dois grupos:

Invariáveis	Variáveis
são as preposições, os advérbios, as conjunções e as interjeições. Estas palavras não são declináveis, isto é, a sua forma não é alterada de acordo com a função sintática.	são os substantivos, os adjetivos, os pronomes, os numerais e os verbos. Estas palavras (com exceção dos verbos, que se flexionam e não se declinam) são declináveis, uma vez que podem receber as desinências de cada um dos casos existentes na língua e, assim, indicar sua função sintática na frase. Declinar, portanto, significa adicionar a desinência de caso ao final das palavras.

É importante destacar que *não existe artigo em latim*.

Em latim, há seis formas, no singular e no plural, isto é, seis casos, cada qual correspondendo a uma função sintática específica.

Tomemos o exemplo:



Femina rosam uidet.
Rosam femina uidet.
Rosam uidet femina.
Uidet femina rosam.
Uidet rosam femina.

Figura 2.1: *Femina rosam uidet.*

Fonte: <http://amandanapole.blogspot.com.br/2011/09/mulher-e-sua-auto-estima.html>

A tradução, como dissemos, independe da posição dos termos na frase: “A mulher vê a rosa”. Assim, podemos concluir, por exemplo, que a desinência *m* de *rosam* nos indica que este termo é um complemento verbal, o objeto direto da oração.

Para ficar mais clara nossa explicação, observe a seguinte hipótese:



Feminam rosa uidet.
Rosa feminam uidet.
Rosa uidet feminam.
Uidet feminam rosa.
Uidet rosa feminam.

Figura 2.2: *Rosa uidet...* (A rosa vê...).

Fonte: <http://lidiarioisabel.blogspot.com.br/2011/05/flor-rosalina.html>

Nesta suposição, teríamos a seguinte tradução: “A rosa vê a mulher”, tendo em vista que o *m* marcaria *feminam* como o complemento verbal.



ATIVIDADE

Atende aos Objetivos 1 e 2

1. Sabendo inicialmente que o *m* é uma marca distintiva de caso em latim, observe as orações a seguir e identifique quem são os sujeitos e quais os complementos verbais de cada oração:

a) *Uidet lupum agnus.* (*lupum* = lobo / *agnus* = cordeiro)

b) *Puella muscam uidet.* (*puella* = menina / *muscam* = mosca)

c) *Diem uidet homo.* (*diem* = dia / *homo* = homem)

RESPOSTA COMENTADA

Até aqui, você já aprendeu que a desinência *-m* marca uma função sintática específica, a do objeto direto. Identificando, assim, o objeto direto, podemos concluir que o sujeito do verbo *uidet* será necessariamente o outro termo da oração. Desta forma:

a) *Sujeito:* *agnus*

Objeto direto: *lupum*

b) *Sujeito:* *puella*

Objeto direto: *muscam*

c) *Sujeito:* *homo*

Objeto direto: *diem*

GÊNERO, NÚMERO E CASO

Em latim, existem dois números: singular e plural; três gêneros: masculino, feminino e neutro, e seis casos: nominativo, vocativo, acusativo, ablativo, genitivo e dativo.

O singular indica sempre um único elemento, e o plural, dois ou mais elementos.

Pertencem ao gênero neutro palavras que não são nem masculinas, nem femininas. Em geral, são nomes neutros aqueles que se referem a seres inanimados, de acordo com a visão que o homem latino tinha do mundo que o cercava, e também os nomes de frutos e metais, as palavras invariáveis e os infinitivos verbais, que são termos e frases usados como se fossem substantivos. Este será o assunto de aulas posteriores. Por enquanto, trabalharemos apenas com nomes masculinos e femininos.

Vale lembrar que se denomina *caso* a forma assumida por uma palavra declinável para que esta possa indicar a função sintática que desempenha na frase. Costuma-se reconhecer o paradigma, ou seja o modelo, da declinação de uma palavra pela sua terminação, isto é, pela forma final que ela toma depois de se fazerem as modificações fonético-fonológicas decorrentes da junção dos temas com as desinências.

A DECLINAÇÃO

Em latim, há cinco sistemas de flexão ou declinações. Cada grupo se caracteriza pela vogal que finaliza o tema ou pela ausência de vogal.

Para reconhecer os casos e como se declinam as palavras latinas, precisamos conhecer as declinações em que estão agrupadas. São elas:

- 1ª declinação: temas em *-a* (genitivo: *-ae*)
- 2ª declinação: temas em *-o/e* (genitivo: *-i*)
- 3ª declinação: temas em *-i* ou consoantes (genitivo: *-is*)
- 4ª declinação: temas em *-u* (genitivo: *-us*)
- 5ª declinação: temas em *-e* (genitivo: *-ei*)

Para identificar a que declinação pertence determinada palavra, devemos observar como elas aparecem registradas no dicionário latino. Sendo assim, para auxiliar o nosso estudo, inserimos, ao final deste volume, um vocabulário latino que nos mostrará a forma como as palavras aparecem no dicionário.

Os **substantivos** aparecem registrados da seguinte maneira: nominativo singular, terminação de genitivo singular.

Por exemplo: *rosa, -ae* (= *rosa, rosae*).

Neste exemplo, podemos observar que *rosa* é o nominativo singular, que é seguido da terminação de genitivo *-ae*, indicando, então, sua pertinência à primeira declinação.

Observe que a terminação do genitivo apresentada entre parênteses é diferente para cada declinação, o que facilita o reconhecimento do paradigma de declinação. Por isso, o dicionário nos dá o nominativo seguido da terminação do genitivo.

O reconhecimento do genitivo é o procedimento básico para identificarmos a que declinação pertence cada substantivo. Deste modo, é possível saber como decliná-lo corretamente. A partir daí fica mais fácil identificar o radical, o tema e a forma das palavras em cada um dos casos latinos, de acordo com seu grupo, sua declinação.

ATIVIDADE



Atende aos Objetivos 3 e 4

2. Identifique o radical e a declinação das palavras a seguir:

a) *equus, -i* (cavalo):

b) *manus, -us* (mão):

c) *femina, -ae* (mulher):

d) *spes, -ei* (esperança):

e) *uīta, -ae* (vida):

f) *populus, -i* (povo):

3. Utilize a forma verbal *uidet*, que você já conhece, e forme, pelo menos, duas frases, utilizando palavras do exercício anterior nas seguintes formas:

Nominativo singular + verbo (*uidet*) + acusativo singular (tema + desinência -m)

Exemplo: *Populus uidet equum.* (O povo vê o cavalo.)

IMPORTANTE: *uidet* é a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *uidere*, que significa *ver*, em português.

RESPOSTAS COMENTADAS

2. Para identificar a declinação dos substantivos, devemos sempre observar a terminação de genitivo que aparece logo depois da vírgula. Depois de acrescentarmos a terminação de genitivo à palavra, poderemos visualizar com clareza o radical:

- a) equus, -i: 2ª declinação / genitivo: equi / radical: equ-
- b) manus, -us: 4ª declinação / genitivo: manus / radical: man-
- c) femina, -ae: 1ª declinação / genitivo: feminae / radical: femin-
- d) spes, -ei: 5ª declinação / genitivo: spei / radical: sp-
- e) uita, -ae: 1ª declinação / genitivo: uitae / radical: uit-
- f) populus, -i: 2ª declinação / genitivo: populi / radical: popul-

3. Para formar frases com as palavras do exercício anterior, devemos escolher uma palavra que exerça a função de sujeito da oração, que é o caso nominativo (forma da palavra que aparece antes da vírgula), e outra que seja o objeto direto, acrescentando a desinência -m ao tema. Vejamos algumas possibilidades:

Femina uidet uitam. / Populus uidet spem. / Equus uidet feminam.
 / Femina uidet manum. / Equus uidet populum.
 E assim por diante...

OS CASOS LATINOS

Antes de estudar cada declinação separadamente, vejamos os seis casos latinos e as funções sintáticas que representam na frase:

NOMINATIVO: é o caso latino que designa o ser ou a coisa responsável por uma ação verbal e equivale ao sujeito da sentença, ao predicativo do sujeito e ao aposto do sujeito.

VOCATIVO: é o caso da interpelação, sendo por isto independente do contexto da frase.

ACUSATIVO: pode-se dizer, de um modo geral, que é o caso do objeto direto, entretanto o acusativo pode indicar outras relações sintáticas, tais como a relação ou a extensão no tempo-espço e, consequentemente, o adjunto adverbial de lugar, quando precedido de preposição.

ABLATIVO: é o caso, em geral, do adjunto circunstancial ou adverbial.

GENITIVO: é, sobretudo, o caso do adjunto e do complemento nominal, denominado genitivo adnominal. Mas desempenha ainda outros papéis, tais como o genitivo partitivo, que indica a parte de um todo, o genitivo possessivo, ao qual se atrelam o genitivo patronímico, o genitivo de qualidade, o de preço e o de matéria.

DATIVO: É principalmente o caso da atribuição, indicando a pessoa ou coisa a quem um objeto é destinado. Seu uso mais comum e generalizado é o de objeto indireto. Mas exerce outras funções.

As desinências casuais são as seguintes, nos gêneros masculino e feminino:

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	-s ou (zero)	-i, -es, -s
VOCATIVO	igual ao nominativo	sempre igual ao nominativo
ACUSATIVO	-m ou -(e)m	s
ABLATIVO	tema puro ou -e	-is, -bus
GENITIVO	-i, -is, -s	-rum, -um
DATIVO	-i, -ei, -i	-is, -bus

Como você viu, estas desinências podem sofrer pequenas alterações de declinação para declinação, por isso iremos estudá-las separadamente, caso a caso.

A 1ª DECLINAÇÃO

Esta declinação abarca as palavras cuja vogal temática é *-a*. Para identificar esta declinação, basta observar se a terminação do genitivo (expressa pelo dicionário latino) é *-ae*.

As palavras pertencentes a este grupo recebem as seguintes desinências quando declinadas:

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	zero	-i > -ae *
VOCATIVO	igual ao nominativo	igual ao nominativo
ACUSATIVO	-m	-s
ABLATIVO	tema puro	-is
GENITIVO	-i > -ae *	-rum
DATIVO	-i > -ae *	-is

* O contato da vogal temática -a com a desinência -i de nominativo plural, vocativo plural, genitivo e dativo singular resulta na formação do ditongo -ae.

Você deve ter percebido que alguns casos possuem desinências iguais, o que poderia causar confusão entre as funções sintáticas na hora de reconhecer os casos nas sentenças. Mas não se preocupe, pois, na frase, sempre é possível identificar e distinguir a função sintática das palavras de acordo com o contexto, caso haja coincidências entre as terminações.

Temos, então, por exemplo, o seguinte paradigma para a 1ª declinação:

Rosa, -ae (substantivo feminino)

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	rosa	rosae
VOCATIVO	rosa	rosae
ACUSATIVO	rosam	rosas
ABLATIVO	rosa	rosis
GENITIVO	rosae	rosarum
DATIVO	rosae	rosis

Neste exemplo, o substantivo *rosa, -ae* foi declinado nos seis casos existentes na língua latina, singular e plural. Vale ressaltar que todas as palavras pertencentes à 1ª declinação comportam-se desta mesma maneira, isto é, seguem exatamente este paradigma.

Vejam os alguns exemplos do vocábulo *rosa, -ae* em funções sintáticas distintas:

Feminam rosa uidet. (A rosa vê a mulher – nominativo singular, sujeito.)

Rosae! (Ó, rosas! – vocativo plural.)

Femina rosam uidet. (A mulher vê a rosa – acusativo singular, objeto direto.)

Femina cum rosa est. (A mulher está com a rosa – ablativo singular, adjunto adverbial.)

Femina rosarum. (A mulher das rosas – genitivo plural, adjunto adnominal.)

Femina aquam dat rosis. (A mulher dá água às rosas – dativo plural, objeto indireto.)

Que tal, agora, você praticar como se declinam alguns nomes da 1ª declinação?

ATIVIDADE



Atende aos Objetivos 3 e 4

4. Conhecendo as principais características da 1ª declinação, decline as palavras a seguir, atendendo ao paradigma demonstrado:

a) *puella*, -ae (menina):

b) *poeta*, -ae (poeta):

c) *femina*, -ae (mulher):

d) *causa, -ae* (causa):

e) *columba, -ae* (pomba):

RESPOSTA COMENTADA

Para declinar, basta seguir o paradigma da declinação que vimos anteriormente. Desta forma:

a) *SINGULAR / PLURAL*

NOMINATIVO: puella / puellae

VOCATIVO: puella / puellae

ACUSATIVO: puellam / puellas

ABLATIVO: puella / puellis

GENITIVO: puellae / puellarum

DATIVO: puellae / puellis

b) *SINGULAR / PLURAL*

NOMINATIVO: poeta / poetae

VOCATIVO: poeta / poetae

ACUSATIVO: poetam / poetas

ABLATIVO: poeta / poetis

GENITIVO: poetae / poetarum

DATIVO: poetae / poetis

c) *SINGULAR / PLURAL*

NOMINATIVO: femina / feminae

VOCATIVO: femina / feminae

ACUSATIVO: feminam / feminas

ABLATIVO: femina / feminis

GENITIVO: feminae / feminarum

DATIVO: feminae / feminis

d) SINGULAR / PLURAL

NOMINATIVO: causa / causae

VOCATIVO: causa / causae

ACUSATIVO: causam / causas

ABLATIVO: causa / causis

GENITIVO: causae / causarum

DATIVO: causae / causis

e) SINGULAR / PLURAL

NOMINATIVO: columba / columbae

VOCATIVO: columba / columbae

ACUSATIVO: columbam / columbas

ABLATIVO: columba / columbis

GENITIVO: columbae / columbarum

DATIVO: columbae / columbis

Como você pôde observar, os verbos latinos que utilizamos até aqui, nos exemplos e exercícios, possuem o *-t* no final. Esta é uma desinência de 3ª pessoa do singular do presente do indicativo. Por enquanto, trabalharemos apenas com esta pessoa, neste tempo verbal. Posteriormente, conheceremos os outros tempos verbais, em outras pessoas.

CONCLUSÃO

Por fim, é importante a recomendação de que o estudo de qualquer língua estrangeira exige atenção, dedicação e treino. É um estudo minucioso e paulatino, visto que não é possível traduzir textos inteiros, sobretudo de uma língua clássica desta complexidade, em uma, duas ou cinco aulas.

Nas aulas iniciais deste curso de Latim Genérico, percorreremos um longo caminho: estudaremos declinação por declinação, classe gramatical por classe gramatical, estrutura por estrutura. Somente desta forma, poderemos chegar a um exercício mais completo de análise morfossintática e tradução.

Nesta aula, em especial, nosso objetivo foi apresentar os aspectos iniciais, os primeiros passos para o reconhecimento de palavras e pequenas estruturas da língua latina.

Esperamos que você tenha aproveitado as leituras e realizado com eficácia as atividades propostas.

ATIVIDADE FINAL

Atende aos Objetivos 1, 2, 3 e 4

Trabalhando todos os conceitos

Nas sentenças a seguir, com exceção dos verbos, todas as palavras são de 1ª declinação. Identifique os verbos e analise os nomes, informando em que caso/função sintática e número se encontram:

a) *Agricola laborat.* (O lavrador trabalha.)

b) *Poeta narrat fabulam.* (O poeta conta uma história.)

c) *Uita puellae bona est.* (A vida da menina é boa.)

d) *Rana amat aquas.* (A rã ama as águas.)

RESPOSTA COMENTADA

A tradução fornecida nas sentenças pode auxiliar na identificação e análise dos casos, vejamos:

a) Nesta sentença, o verbo *laborat* (trabalha) não precisa de um objeto direto, pois seu sentido já se encontra completo, logo, não temos o caso acusativo.

Laborat: verbo – 3ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Agricola: substantivo, 1ª declinação, nominativo singular, sujeito.

b) Poeta: substantivo, 1ª declinação, nominativo singular, sujeito.

Narrat: verbo – 3ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Fabulam: substantivo, 1ª declinação, acusativo singular, objeto direto.

c) Nesta sentença, aparece o adjetivo bona, entretanto nós só desenvolveremos um estudo mais profundo sobre esta classe gramatical nas próximas aulas. Por enquanto, basta destacar que este adjetivo está na forma feminina, segue a 1ª declinação e está no nominativo singular, exercendo a função sintática de predicativo do sujeito uita.

Uita: substantivo, 1ª declinação, nominativo singular, sujeito.

Puellae: substantivo, 1ª declinação, genitivo singular, adjunto adnominal.

Bona: adjetivo, 1ª declinação, nominativo singular, predicativo do sujeito.

Est: verbo – 3ª pessoa do singular do presente do indicativo.

d) Rana: substantivo, 1ª declinação, nominativo singular, sujeito.

Amat: verbo – 3ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Aquas: substantivo, 1ª declinação, acusativo plural, objeto direto.

RESUMO

Para estudar a língua latina, é preciso reconhecer alguns elementos que constituem a formação das palavras.

O *tema* de uma palavra é formado pelo seu radical, que é a parte que contém o significado fundamental do termo, mais a letra temática, que pode ser uma vogal ou uma consoante.

Reconhecer os temas das palavras é importante, pois é a partir dos temas que se organizam as declinações, grupos de palavras que se flexionam do mesmo modo, formando, assim, um paradigma de declinação.

Cada declinação apresenta 6 (seis) casos que, em latim, representam as funções sintáticas dos termos nas sentenças. São eles: o nominativo, o vocativo, o acusativo, o ablativo, o genitivo e o dativo.

Cada um deles corresponde a uma função sintática distinta, marcada pela desinência própria do caso. Assim, as desinências, que são elementos morfológicos, se somam ao tema e formam a palavra, indicando sua função sintática no caso dos nomes, além de mostrarem também se elas estão no singular ou no plural.

A 1ª declinação, de tema em -a, compreende, em sua maioria, nomes femininos.

Latim e cotidiano

Rívia Silveira Fonseca
Tháise Bastos Pio

AULA

3

Metas da aula

Mostrar a presença de elementos da cultura clássica e termos latinos nos dias atuais; apresentar a 2ª declinação latina e suas especificidades; expor as formas dos adjetivos de 1ª classe e as relações de concordância entre eles e os substantivos.

objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

1. identificar elementos da cultura clássica greco-romana presentes em nossa cultura e em nossa língua;
2. reconhecer palavras e características da 2ª declinação latina;
3. identificar o adjetivo de 1ª classe;
4. realizar a concordância do adjetivo com o substantivo latino;
5. analisar morfossintaticamente sentenças compostas por palavras de 1ª e 2ª declinações;
6. traduzir sentenças compostas por palavras de primeira e segunda declinações.

INTRODUÇÃO

A CULTURA CLÁSSICA NA ATUALIDADE

Para aguçar ainda mais a sua curiosidade e seu interesse pelos estudos latinos, iniciaremos esta aula com algumas informações interessantes acerca da presença da cultura clássica e do legado greco-romano em nossos dias atuais, para depois focarmos nos aspectos morfológicos e sintáticos da língua latina. Há vestígios de latim em várias situações do nosso dia a dia: no mercado, na farmácia, na TV, e, muitas vezes, não nos damos conta disso. Vamos aprender a identificar a presença do latim em nosso cotidiano?

Você sabia, por exemplo, que os nomes dos planetas do nosso sistema solar eram nomes de divindades da cultura clássica grega e latina? Essas divindades, cujos mitos e lendas eternizaram-se através dos séculos, eram cultuadas de acordo com a religião pagã e politeísta dos antigos romanos. Podem ser citados exemplos como: Marte, Júpiter, Vênus, Saturno etc.

Vejamos algumas obras de arte, muitas delas renascentistas, que, de certa forma, resgatam a imagem que se tinha desses deuses pagãos.



Figura 3.1: Marte: o deus da guerra. Pai dos gêmeos Rômulo e Remo, que deram origem à raça romana. Obra: *Estátua de Marte*, Villa Hadriana.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ares_villa_Hadriana.jpg



Figura 3.2: Vênus: deusa do amor e da beleza. Mãe do herói Eneias que, fugido da Guerra de Troia, dirige-se ao Lácio, onde Roma vem a ser fundada. Obra: *O nascimento de Vênus*, de Sandro Botticelli. Galleria degli Uffizi, Florence.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Nascimento_de_V%C3%AAnus

Para os romanos, era de fundamental importância a ideia de serem, por um lado, descendentes da deusa Vênus, associada à maternidade e à fertilidade, e, por outro lado, ao deus da guerra, Marte. Desta forma, pelo favorecimento de tais divindades, julgavam-se divinos. “Estas nobres origens legitimavam seu poder sobre os outros povos e serviam como propaganda de suas qualidades” (FUNARI, 2006, p. 81). De fato, eles subjugaram outros povos não só por serem peritos nas artes belicosas, mas também por possuírem terra fértil e abundantemente propícia à agricultura.



Figura 3.3: Saturno, deus do tempo, equivalente ao deus grego Cronos. Obra: *Saturno*, figura do século XVI, de Caravaggio.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Saturno_\(mitologia\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Saturno_(mitologia))



Figura 3.4: Júpiter, o pai de Vênus e o mais poderoso de todos os deuses. Obra: *Júpiter e Juno*, por Agostinho Carracci, século XVI.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/J%C3%BApiter_\(mitologia\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/J%C3%BApiter_(mitologia))

Alguns outros nomes, provenientes de lendas populares, estão presentes na nossa cultura. Quem nunca ouviu falar de Cupido?

Cupido, também conhecido como Amor, era o deus equivalente em Roma ao deus grego Eros. Filho de Vênus, deusa do amor, e de Marte, deus da guerra, andava sempre com seu arco, pronto para disparar sobre o coração de homens e deuses. Teve um romance muito famoso com a princesa Psiquê, a deusa da alma.

Cupido era geralmente representado como um menino alado que carregava um arco e um arcas com setas. Os ferimentos provocados pelas setas que atirava despertavam amor ou paixão em suas vítimas. Outras vezes, representavam-no vestido com uma armadura semelhante à que usava Marte, talvez para assim sugerir paralelos irônicos entre a guerra e o romance ou para simbolizar a invencibilidade do amor.

Embora fosse algumas vezes apresentado como insensível e descuidado, Cupido era, em geral, tido como benéfico em razão da felicidade que concedia aos casais, mortais ou imortais. No pior dos casos, era considerado malicioso pelas combinações que fazia, situações em que agia orientado por Vênus.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cupido>

O latim é considerado uma língua morta, mas, no Vaticano, é utilizada no cotidiano. Até os textos dos caixas eletrônicos estão em latim. Em 2003, o Vaticano publicou um dicionário contendo traduções para 13 mil expressões desconhecidas no tempo dos romanos, quando se falava latim por toda a Europa. Um e-mail, por exemplo, é denominado "inscription cursus electronici".

Fonte: <http://www.potugues-brasil.iede.eu/>

O LEGADO DA LÍNGUA LATINA

Como você já viu em aulas anteriores, a maioria das palavras do português são oriundas do latim. Muitas tiveram seu sentido modificado com o passar do tempo:

Termos latinos	Significado em latim	Uso na língua portuguesa
<i>Vehiculum</i>	Substantivo, "meio de transporte".	Derivou a palavra "veículo", que se refere no português à ideia de "meio" aplicada a vários contextos, por exemplo: "meios de transporte", "meios de comunicação", "meios de subsistência" etc.
<i>Omnibus</i>	Forma de dativo plural, literalmente, "para todos".	Derivou a palavra "ônibus", que são os nossos transportes coletivos.
<i>Orare</i>	Verbo cujo sentido era "pronunciar uma fórmula ritual, uma súplica, um discurso", derivou os sentidos de "pedir, rogar, pleitear, advogar". A primeira pessoa do singular do presente do indicativo ativo é "oro".	Derivou o verbo "orar", com o sentido religioso de "suplicar, pedir, clamar".
<i>Pensare</i>	O primeiro sentido deste verbo em latim é "suspender", "pendurar" (das conchas da balança), "pesar", e deu-nos, por via popular, "pesar". Do sentido concreto de "pesar", deriva o figurado de "pesar os prós e os contras", ponderar, examinar, que nos leva ao de meditar, refletir, próprio da forma culta "pensar".	Derivou o verbo "pensar", utilizado com sentidos muito próximos ao do latim.
<i>Alumnus</i>	Adjetivo que significa "pupilo, aprendiz"	Derivou o termo "aluno", significando em português "aquele que aprende".

<i>Ciuitas</i>	Substantivo, significa "direito do cidadão".	Derivou vários termos em português, todos com sentidos relacionados ao sentido original, por exemplo: "civil", "civilização", "civilizado" etc.
<i>Urbs</i>	Substantivo, originalmente designava a "cidade", no seu sentido físico.	Derivou termos com o mesmo radical, todos ligados aos sentido original, tais como "urbano", "urbanismo", "urbanização" etc.
<i>Gallus</i>	Substantivo, literalmente, "galo".	Derivou o substantivo "galo", manteve o mesmo significado
<i>Audire</i>	Verbo latino que significava "ouvir", "escutar". A primeira pessoa do presente do indicativo ativo é "audio".	Derivou termos com o mesmo radical, como "audição", "audi-vel", "áudio", esta última como sinônimo de "som".
<i>Videre</i>	Outro verbo latino, cujo sentido era: ver, olhar, ir ver. A primeira pessoa do presente do indicativo é "uideo".	Resultou na palavra "vídeo", que é relativa a "monitor", "tela de televisão", ou obra filmada curta.

Alguns nomes e sobrenomes de pessoas:

Nomes do latim	Significado em português
Regina	rainha
Stella	estrela
Silva	selva
Vicente	vencedor
Celso	alto, elevado
Décio	o décimo filho
Paula	mulher pequena

Algumas marcas de produtos: Muitas marcas utilizam nomes em latim como forma de chamar a atenção do consumidor:

	Nome latino	Produto
(1)	<i>Minerva</i>	Sabão em pó
(2)	<i>Bono</i>	Biscoito recheado
(3)	<i>Fiat lux</i>	Caixa de fósforos
(4)	<i>Corpus</i>	logurte
(5)	<i>Lux</i>	Sabonete
(6)	<i>Intimus</i>	Absorvente
(7)	<i>Natura</i>	Marca de cosméticos
(8)	<i>Plus vita</i>	Pão de forma
(9)	<i>Bis</i>	Biscoito
(10)	<i>Axe</i>	Desodorante

ATIVIDADE**Atende ao Objetivo 1**

1. Associe as marcas de produtos aos significados a seguir; utilize a numeração da tabela:

- () duas vezes, em dobro
- () luz, claridade
- () mais vida
- () faça-se a luz
- () corpo
- () natureza
- () íntimo, secreto
- () deusa da sabedoria, das artes e da guerra
- () eixo do mundo/centro
- () bom

RESPOSTA COMENTADA

Ao utilizar, em seus produtos e slogans, um termo latino, o publicitário tem plena consciência de que está acrescentando um caráter enobrecedor e um sabor diferente que aguçará a curiosidade dos consumidores. Vejamos, então, algumas características atribuídas aos produtos citados:

(9) O advérbio latino *bis* traduz a ideia de ser irresistível consumir apenas um deste produto.

(5) Substantivo feminino *lux, lucis*, traduzido por luz, sugere que o produto trará luz àqueles que o utilizarem.

(8) O advérbio de quantidade *plus*, unido a *uita, -ae*, substantivo feminino de 1ª declinação, significa "mais vida"; em decorrência, uma vida mais saudável, mais sadia. Esta expressão deveria ser grafada *plus vitae*, pois em latim os advérbios de quantidade (= *plus*) constroem-se com o genitivo partitivo.

(3) Segundo a Sagrada Escritura, foram palavras proferidas pelo Criador para que se fizesse a claridade. Lemos no Gênesis o seguinte trecho: *Dixitque Deus: Fiat lux. Et facta est lux (1,3): E Deus disse: Faça-se a luz. E a luz se fez.*

(4) Por um corpo mais esguio e esbelto, há no mercado o iogurte *Corpus* (*corpus, -oris*), substantivo neutro latino de 3ª declinação que não oferece dúvida em sua tradução.

(7) Para completar a beleza feminina, há os produtos da linha Natura (natura, -ae): ação de fazer nascer, natureza.

(6) Com o objetivo de proteger a mulher dinâmica, a mulher que precisa de proteção, temos o absorvente íntimo, adjetivo latino, traduzido por “íntimo”, “o mais recôndito”, “o mais profundo”.

(1) Que se pode pensar de uma dona de casa que faz uso do sabão em pó Minerva para lavar a roupa de seus filhos e marido? É sábia e inteligente como a deusa latina que presidia a Sabedoria.

(10) O desodorante Axe (cujo nome provém do substantivo latino axis, -is), direcionado para o sexo masculino, significa “eixo”, “eixo do mundo”, “centro”. Sugere a propaganda que todo homem, ao usá-lo, se tornará o centro das atenções femininas. Ser o “eixo das atrações” é o sonho maior de qualquer indivíduo. Sorrateiramente, a linguagem da propaganda incita este sonho”.

(2) Bono (ablativo singular) soa ao consumidor com um “sabor mais apetitoso”. Bonus significa, em primeira acepção, “bom” podendo também, dentro de um contexto, ser traduzido por corajoso; valente; nobre (de nascimento). São valores que dignificam o consumidor pela escolha do produto e atingem um dos objetivos dos publicitários que é ressaltar, com a colocação de nomes latinos em seus produtos, o valor de tradição, status e erudição de quem os adquirir, enobrecendo o próprio produto.

(comentários adaptados do artigo “Latim: o prestígio clássico a serviço do marketing” (Eliana da Cunha Lopes), disponível em: http://www.ippucsp.org.br/downloads/anais_14o_congresso/D-F/ElianaCunhaLopes.pdf.

SUPORTE GRAMATICAL

Como vimos na Aula 2, as palavras latinas constituem-se de *tema* e *desinência*. A este respeito: esclarece-nos Faria (1995, p. 69),

As desinências são, em geral, as mesmas para cada caso, variando de declinação para declinação a parte final do tema (...). Assim, enquanto o tema encerra a significação da palavra e a característica da declinação a que a mesma pertence, a desinência indica simultaneamente as categorias gramaticais de gênero e número.

Vale lembrar que o *tema* é formado pelo *radical* unido à *letra temática* (em geral, uma vogal), que determina o grupo ou “declinação”, do substantivo. Esta letra temática pode ser também uma consoante, indicando, assim, o pertencimento da palavra à 3ª declinação, que estudaremos nas aulas seguintes.

Anteriormente, você conheceu as características da primeira declinação, grupo que abarca as palavras de tema em -a. Conheceu também as respectivas desinências de cada caso, que indicam uma função sintática específica. De agora em diante, você conhecerá os outros grupos. Começaremos pela 2ª declinação, aquela formada por palavras de tema em -o/e.

A segunda declinação

Compõem a 2ª declinação palavras cuja vogal temática é -o, podendo, porém, apresentar a alternância com a vogal -e, daí, temas em o/e.

Podemos observar no quadro a seguir que a vogal -o- mantém-se nas terminações do dativo e do ablativo singular (-o), do acusativo plural (-os) e do genitivo plural (-orum). Em outros casos, pode ocorrer a contração desta vogal com as desinências vocálicas, ou começadas por vogal (-i ou -is), ficando às vezes difícil separar claramente o tema das desinências casuais.

Observe o quadro das terminações da 2ª declinação:

Caso	Número	
	Singular	Plural
NOMINATIVO	-us	-i
VOCATIVO	igual ao nominativo *	igual ao nominativo
ACUSATIVO	-um	-os
ABLATIVO	-o	-is
GENITIVO	-i	-orum
DATIVO	-o	-is

Vejam algumas observações importantes:

Para identificarmos as palavras desta declinação, basta observarmos a marca distintiva, fornecida pelo dicionário (no caso do nosso curso, a marca é indicada pelo vocabulário): o genitivo em -i apresentado depois da vírgula. Exemplos: *agnus, -i; puer, -i; uir, -i; domus, -i; magister, -i* etc.

Pertencem a esta declinação três tipos de palavras:

- Substantivos que fazem o nominativo singular em -us;
- Substantivos que fazem o nominativo singular em -r;
- Substantivos que fazem o nominativo singular em -um.

Estes últimos, porém, pertencem ao gênero neutro e, por enquanto, não trataremos deles.

Vistas as terminações, temos, então, os seguintes paradigmas da 2ª declinação para os nomes masculinos, que são maioria, e femininos. Os nomes femininos desta declinação são relativamente raros, sendo quase todos nomes de árvores.

lupus, -i / puer, -i / ager, -i

Caso	Número	
	Singular	Plural
NOMINATIVO	lupus / puer / ager	lupi / pueri / agri
VOCATIVO	lupe* / puer / ager	lupi / pueri / agri
ACUSATIVO	lupum / puerum / agrum	lupos / pueros / agros
ABLATIVO	lupo / puero / agro	lupis / pueris / agris
GENITIVO	lupi / pueri / agri	luporum / puerorum / agrorum
DATIVO	lupo / puero / agro	lupis / pueris / agris

*É importante destacar que todos os nomes da 2ª declinação fazem o vocativo igual ao nominativo, com exceção dos nomes em -us, que fazem o vocativo singular em -e. Algumas palavras ainda podem apresentar o vocativo em -i, ou igual ao nominativo, entretanto, tal fato não constitui dificuldade, sendo facilmente reconhecível, pois, no texto, o vocativo apresenta-se sempre entre vírgulas.

Você deve estar se perguntando o porquê de o nominativo possuir as terminação -us e -r, se o tema é em -o. É uma dúvida pertinente, que se esclarece da seguinte maneira:

- Nominativo em -us: deve-se ao fato de o antigo -os (vogal temática + desinência de nominativo) sofrer um fechamento da vogal e transformar-se em -us. O mesmo acontece com o caso acusativo, que, em vez que, de -om, é -um.

- Nominativo em -r: primitivamente, o -r era parte integrante de uma terminação -ros, que sofreu a síncope do -o. A respeito destes nomes de nominativo em -r, cabem algumas considerações:

Podemos notar que em algumas situações o -e- que precede o -r se mantém, como no exemplo (1). Já em outras situações, o -e- desaparece, como no exemplo (2).

Exemplo (1)

puer, puerum, puero.

Exemplo (2)

magister, magistrum, magistro

Em (1), a vogal -e já fazia parte do tema, *puero-s*. Já no exemplo (2), com a síncope do -o, foi acrescentado um -e- posterior ao nominativo, por não ser possível em latim (assim como em português) constituir uma sílaba apenas com consoantes, sem nenhuma vogal (-trs).

Sendo assim, em (2) houve a seguinte evolução: tema - *magistro-s* > *magistr-s* (síncope do -o) > *magistr-r* (assimilação de s para r) > *magistr-* (simplificação das consoantes geminadas) > *magister* (desenvolvimento de timbre vocálico).

ATIVIDADE



Atende ao Objetivo 2

2. Do conjunto a seguir, identifique, por meio do vocabulário, as palavras pertencentes à 2ª declinação:

anguis dies filius genus opus saltus uulnus annus cella doctrina
exercitus flos lepus persona uulpes tempus aper coquus honos
asinus auis brutus cancer clericus conscientia domus numerus
senectus successor uarietas reus superstitio fides frater pectus

RESPOSTA COMENTADA

Para identificar as palavras pertencentes à 2ª declinação, basta observar no vocabulário se elas possuem o genitivo em -i. São elas:

reus, -i / annus, -i / aper, -pri / coquus, -i / asinus, -i / brutus, -i / clericus, -i / domus, -i / numerus, -i / filius, -i

Os adjetivos

Há dois tipos de adjetivos em latim: os de primeira classe, que seguem, por correspondência de vogal temática, as terminações de 1ª e 2ª declinações, e os adjetivos de segunda classe, que seguem as terminações de 3ª declinação. Como já conhecemos a 1ª e a 2ª declinações, estudaremos inicialmente os adjetivos de primeira classe.

Os adjetivos em latim se comportam como em português. Concordam em:

Gênero - Feminino: menina bonita
- Masculino: menino bonito
e

Número - Singular: homem mau
- Plural: homens maus

Em latim, contudo, essa relação de concordância estende-se também ao *caso*, isto é, os adjetivos latinos concordam com os substantivos que qualificam em *gênero*, *número* e *caso*.

O dicionário latino registra o adjetivo de primeira classe, apresentando as forma de nominativo dos três gêneros: masculino, feminino e neutro. A forma do masculino é a primeira e se apresenta completa, as duas outras formas são respectivamente o feminino e o neutro. Contudo, as duas últimas formas apresentam apenas as desinências, uma vez que o radical é o mesmo. Veja:

bonus, -a, -um / malus, -a, -um / stultus, -a, -um / gratus, -a, -um

Cada parte registrada corresponde a um gênero específico. A primeira (-us) corresponde ao nominativo singular da forma de masculino. A segunda (-a) corresponde à terminação de nominativo singular da forma de feminino e a última (-um) à terminação de nominativo singular da forma de neutro. As três formas seguem respectivamente a 2ª, 1ª e 2ª declinações.

Observe o esquema:

bonus, bona, bonum

bonus	bona	bonum
Nominativo singular	Nominativo singular	Nominativo singular
Masculino	Feminino	Neutro
2ª declinação	1ª declinação	2ª declinação

O mesmo esquema vale para os outros exemplos de adjetivos.

No sintagma *bona femina*, por exemplo, temos as seguintes relações de concordância:

Audit bona femina populum

Audit – verbo *audio*, -is, ire – Ouvir

Femina – substantivo feminino, 1ª declinação, nominativo singular, sujeito.

Bona – Adj. 1ª classe, nominativo singular feminino, concordando (em gênero, número e caso) com o substantivo *feminam*.

Populum – substantivo masculino, 2ª declinação, acusativo singular, objeto direto.

Tradução: A boa mulher ouve o povo.

Se tivermos, por exemplo:

Audit bonam feminam populus

Audit – verbo *audio*, -is, ire – Ouvir

Feminam – substantivo feminino, 1ª declinação, acusativo singular, objeto direto.

Bonam – Adj. 1ª classe, acusativo singular feminino, concordando (em gênero, número e caso) com o substantivo *feminam*.

Populum – substantivo masculino, 2ª declinação, nominativo singular, sujeito.

Tradução: O povo ouve a boa mulher.

Adjetivos de primeira classe como *piger*, *-gra*, *-grum* e *pulcher*, *-chra*, *-chum* comportam-se, na forma masculina (2ª declinação), da mesma maneira que os substantivos do tipo de *magister*, *-tri* (2ª declinação). Sendo assim, vejamos a declinação desses adjetivos no masculino:

Caso	Número	
	Singular	Plural
NOMINATIVO	piger / pulcher	pigri / pulchri
VOCATIVO	piger / pulcher	pigri / pulchri
ACUSATIVO	pigrum / pulchrum	pigros / pulchros
ABLATIVO	pigro / pulchro	pigris / pulchris
GENITIVO	pigri / pulchri	pigrorum / pulchrorum
DATIVO	pigro / pulchro	pigris / pulchris



É muito importante frisarmos que a concordância entre adjetivos e substantivos dá-se apenas nas categorias de *gênero*, *número* e *caso*, mas não em *declinação*. Temos, por exemplo, palavras *masculinas* de 1ª declinação (tema em *-a*), que só podem ser ligadas a adjetivos na forma *masculina* (2ª declinação) e vice-versa, palavras *femininas* de 2ª declinação que se ligam a adjetivos na forma *feminina* (1ª declinação). Assim:

poeta bonus

poeta, *-ae* → substantivo masculino, 1ª declinação, nominativo singular
bonus → adjetivo na forma de masculino (2ª declinação), nominativo singular

fagus magna (*fagus-i*: s.f. *faia*, *árvore*)

fagus, *-i* → substantivo feminino, 2ª declinação, nominativo singular
magna → adjetivo na forma de feminino (1ª declinação), nominativo singular

ATIVIDADE**Atende aos Objetivos 2, 3 e 4**

3. Observe os substantivos declinados a seguir, verifique no vocabulário se são masculinos ou femininos e decline o adjetivo, fazendo a devida concordância:

a) Fortuna, -ae / caecus, -a, -um

Caso	Número	
	Singular	Plural
NOMINATIVO	fortuna _____	fortunae _____
VOCATIVO	fortuna _____	fortunae _____
ACUSATIVO	fortunam _____	fortunas _____
ABLATIVO	fortuna _____	fortunis _____
GENITIVO	fortunae _____	fortunarum _____
DATIVO	fortunae _____	fortunis _____

b) uir, -i / honestus, -a, um

Caso	Número	
	Singular	Plural
NOMINATIVO	uir _____	uiri _____
VOCATIVO	uir _____	uiri _____
ACUSATIVO	uirum _____	uiros _____
ABLATIVO	uiro _____	uiris _____
GENITIVO	uiri _____	uirorum - _____
DATIVO	uiro _____	uiris _____

4. Agora localize os dois termos no vocabulário e decline, fazendo a devida concordância de substantivos e adjetivos:

a) animus, -i / laetus, -a, -um

Caso	Número	
	Singular	Plural
NOMINATIVO	_____	_____
VOCATIVO	_____	_____
ACUSATIVO	_____	_____
ABLATIVO	_____	_____
GENITIVO	_____	_____
DATIVO	_____	_____

b) taurus, -i / albus, -a, -um

Caso	Número	
	Singular	Plural
NOMINATIVO	_____	_____
VOCATIVO	_____	_____
ACUSATIVO	_____	_____
ABLATIVO	_____	_____
GENITIVO	_____	_____
DATIVO	_____	_____

RESPOSTAS COMENTADAS

3. Para realizar esta atividade, basta você localizar os substantivos no vocabulário e identificar seu gênero. A partir de então, pode selecionar a forma do adjetivo que corresponde ao mesmo gênero, fazendo a concordância:

a) *Fortuna*, -ae – Substantivo feminino (1ª declinação), logo, utilizamos a forma feminina *caeca*, que segue a primeira declinação, do adjetivo *caecus*, -a, -um.

*SINGULAR / PLURAL**NOMINATIVO: fortuna caeca / fortunae caecae**VOCATIVO: fortuna caeca / fortunae caecae**ACUSATIVO: fortunam caecam / fortunas caecas**ABLATIVO: fortuna caeca / fortunis caecis**GENITIVO: fortunae caecae / fortunarum caecarum**DATIVO: fortunae caecae / fortunis caecis*

b) *uir, -i* – Substantivo masculino (2ª declinação), logo, utilizamos a forma masculina *honestus*, que segue a 2ª declinação, do adjetivo *honestus, -a, -um*.

*SINGULAR / PLURAL**NOMINATIVO: uir honestus / uiri honesti**VOCATIVO: uir honeste* / uiri honesti**ACUSATIVO: uirum honestum / uiros honestos**ABLATIVO: uiro honesto / uiris honestis**GENITIVO: uiri honesti / uirorum honestorum**DATIVO: uiro honesto / uiris honestis*

*Lembre-se de que todos os nomes da segunda declinação fazem o vocativo igual ao nominativo, com exceção dos nomes em *-us*, que fazem o vocativo singular em *-e*. (Exemplos: *lupus – voc. lupe*, *puer – voc. puer*).

4. Já nesta atividade, você deverá localizar também os substantivos no vocabulário para identificar o gênero e a declinação a que pertencem. A partir de então pode selecionar a forma do adjetivo que corresponde ao mesmo gênero, fazendo a concordância:

a) *animus, -i* – Substantivo masculino (2ª declinação), logo, utilizamos a forma masculina *laetus*, que segue a segunda declinação, do adjetivo *laetus, -a, -um*.

*SINGULAR / PLURAL**NOMINATIVO: animus laetus / animi laeti**VOCATIVO: anime laete / animi laeti**ACUSATIVO: animum laetum / animos laetos**ABLATIVO: animo laeto / animis laetis**GENITIVO: animi laeti / animorum laetorum**DATIVO: animo laeto / animis laetis*

b) taurus, -i – Substantivo masculino (2ª declinação), logo, utilizamos a forma masculina albus, que segue a segunda declinação, do adjetivo albus, -a, -um.

SINGULAR / PLURAL

NOMINATIVO: taurus albus / tauri albi

VOCATIVO: taure albe / tauri albi

ACUSATIVO: taurum album / tauros albos

ABLATIVO: tauro albo / tauris albis

GENITIVO: tauri albi / taurorum alborum

DATIVO: tauro albo / tauris albis

CONCLUSÃO

Nesta aula, buscamos expandir seus conhecimentos sobre o latim. Primeiro, você pôde observar uma significativa gama de palavras e expressões que utilizamos no nosso cotidiano sem saber sua origem latina. Em seguida, aprofundamo-nos no estudo dos nomes: substantivos e adjetivos.

Nas próximas aulas, continuaremos a análise em outros grupos de substantivos e adjetivos para, posteriormente, estudarmos os verbos e estruturas sintáticas um pouco mais complexas.

Esperamos que você tenha compreendido as explicações e aproveitado as atividades propostas.

ATIVIDADE FINAL

Atende ao Objetivo 5

Tendo conhecido as palavras de 1ª e 2ª declinações, faça a análise morfosintática (indicar gênero, número, caso e função sintática dos nomes) e traduza as sentenças a seguir:

a) Fama uolat. (Vergílio). [uolat – verbo uolo, -as, -are – voar.]

fama, -ae:

Tradução: _____

b) *Fortuna est caeca.* (Cícero) [est – verbo sum, es, esse – ser]

fortuna, -ae:

caecus, -a, -um:

Tradução: _____

c) *Immodica ira creat insaniam.* (Sêneca) [creat – verbo creo, -as, -are – gerar]

Immodicus, -a, -um:

ira, -ae:

Insania, -ae:

Tradução: _____

d) *Infinitus est numerus stultorum.* (Eclesiastes) [est – verbo sum, es, esse – ser]

infinitus, -a, -um:

numerus, -i:

stultus, -a, -um:

Tradução: _____

e) *Uiros bonos facit natura.* [facit – verbo facio, -is, -ere – fazer/gerar]

uir, -i :

bonus, -a, um:

natura, -ae:

Tradução: _____

f) *Agnus, sine cura non uiuit.* [uiuit – verbo uiuo, -is, -ere – viver]

agnus, -i:

sine: preposição de ablativo.

cura, -ae:

non: advérbio de negação

Tradução: _____

RESPOSTA COMENTADA

Utilizando o vocabulário anexo a este volume, você poderá encontrar todas as palavras que compõem as sentenças a seguir e, assim, identificar o gênero e a declinação. Em seguida, observando os paradigmas das duas declinações estudadas, poderá reconhecer também o caso e a função sintática para, então, realizar a tradução.

a) *Fama uolat.* (Vergílio). [*uolat* – verbo *uolo*, -as, -are – voar.]

fama, -ae, s.f. – fama, boato / 1ª declinação / nominativo singular – sujeito

Tradução: **O boato voa.**

b) *Fortuna est caeca.* (Cícero) [*est* – verbo *sūm*, *ēs*, *ēsse* – ser]

fortuna, -ae, s.f. – fortuna, sorte (boa ou má), destino / 1ª declinação / nominativo singular – sujeito.

caecus, -a, -um – adj. 1ª classe – cego, invisível / nominativo singular feminino / Predicativo do sujeito.

Tradução: **A sorte é cega.**

c) *Immodica ira creat insaniam.* (Seneca) [*creat* – verbo *creo*, -as, -are – gerar]

immodicus, -a, -um, adj. 1ª classe – excessivo, desregrado / nominativo singular feminino;

ira, -ae, s.f. – ira, raiva, cólera / 1ª declinação / nominativo singular – sujeito.

insania, -ae, s.f. – loucura, insânia, raiva / 1ª declinação / acusativo singular – objeto direto.

Tradução: **A ira excessiva gera a loucura.**

d) *Infinitus est numerus stultorum.* (Eclesiastes) [*est* – verbo *sūm*, *ēs*, *ēsse* – ser]

infinitus, -a, -um, adj. 1ª classe – infinito, imenso / nominativo singular masculino – predicativo do sujeito

numerus, -i, s.m. – número / 2ª declinação / nominativo singular – sujeito.

stultus, -a, -um, adj. – estúpido, tolo, ignorante / genitivo plural – adjunto adnominal.

Tradução: **O número de tolos é infinito.**

e) *Uiros bonos facit natura.* [*facit* – verbo *facio*, -is, -ere – fazer / gerar tornar]

uir, -i, s.m. – varão, homem / 2ª declinação / acusativo plural – objeto direto

bonus, -a, -um, adj. – bom, bondoso / acusativo plural masculino – predicativo do objeto direto.

natura, -ae, s.f. – natureza / 1ª declinação / nominativo singular – sujeito

Tradução: **A natureza torna os homens bons.**

Agnus sine cura non uiuit. [*uiuit* – verbo *uiuo*, -is, -ere – viver]

agnus, -i, s.m. – cordeiro / 2ª declinação / nominativo singular – sujeito

sine – sem / preposição de ablativo.

cura, -ae, s.f. – cuidado, preocupação, cura / 1ª declinação / ablativo singular – adjunto adverbial

non – não / advérbio de negação

Tradução: **O cordeiro não vive sem cuidado.**

Principais conteúdos abordados nesta aula:

- Algumas marcas utilizam nomes em latim como forma de chamar a atenção do consumidor;
- Compõem a 2ª declinação palavras cuja vogal temática é -o, podendo, porém, apresentar a alternância com a vogal -e, daí, temas em o/e;
- Para identificarmos as palavras desta declinação, basta observarmos a marca distintiva fornecida pelo dicionário: o genitivo em -i mostrado depois da vírgula;
- Pertencem à segunda declinação três tipos de palavras:
 - Substantivos que fazem o nominativo singular em -us;
 - Substantivos que fazem o nominativo singular em -r;
 - Substantivos que fazem o nominativo singular em -um.
- Os adjetivos de primeira classe seguem, por correspondência de vogal temática, as terminações de 1ª e 2ª declinações;
- Os adjetivos em latim concordam com o substantivo em gênero, número e caso;
- Os adjetivos de primeira classe são registrados no dicionário em três formas: Cada parte registrada corresponde a um gênero específico. A primeira (-us) corresponde ao nominativo singular da forma de masculino. A segunda (-a) corresponde à terminação de nominativo singular da forma de feminino, e a última (-um) à terminação de nominativo singular da forma de neutro. As três formas seguem respectivamente a 2ª, 1ª e 2ª declinações.

Lingua latina facilis est!: a 3ª declinação – substantivos e adjetivos

Rívia Silveira Fonseca
Tháise Bastos Pio

AULA

4

Metas da aula

Apresentar a 3ª declinação latina e suas especificidades; expor as formas dos adjetivos de 2ª classe, que seguem a 3ª declinação, e as relações de concordância entre eles e os substantivos.

objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

1. reconhecer palavras e características da 3ª declinação latina;
2. identificar o adjetivo de 2ª classe;
3. realizar a concordância do adjetivo com o substantivo latino;
4. analisar morfossintaticamente sentenças compostas por palavras de 1ª, 2ª e 3ª declinações;
5. traduzir sentenças compostas por palavras de 1ª, 2ª e 3ª declinações.

INTRODUÇÃO

Prosseguindo a apresentação das declinações latinas, vamos estudar, nesta aula, a 3ª declinação, que é composta por nomes masculinos, femininos e neutros, que podem ser agrupados da seguinte forma:

1. Nomes com temas em -i.
2. Nomes com temas em consoante.

Sendo assim, observaremos que há palavras de tema em -i e também em -l, -r, -d, -t, -p, -b, -c, -g, -n, -m, -s.

É importante ressaltar que a desinência que marca cada um dos casos latinos é a mesma para todas as declinações, no entanto você vai perceber que as terminações das palavras apresentam, às vezes, diferenças entre si na comparação dos paradigmas das declinações. Isso ocorre por causa da junção dos diferentes temas, sonânticos (terminados por vogal) e consonânticos (terminados por consoante), com as desinências, o que acarreta a transformação fonológica e morfológica das palavras, gerando, assim, terminações distintas. Veja os exemplos destacados no texto a seguir, uma carta escrita por Plínio, o Velho, para Calpúrnio:

Plínio, o Velho, foi um autor latino que viveu entre os anos de 23 e 79 d.C. A principal obra de Plínio que chegou aos nossos dias é a *Naturalis Historia*, um compêndio de 37 livros que trata de ciências antigas, como Geografia, Antropologia, Zoologia, Botânica, bem como abarca conhecimentos de natureza medicinal.

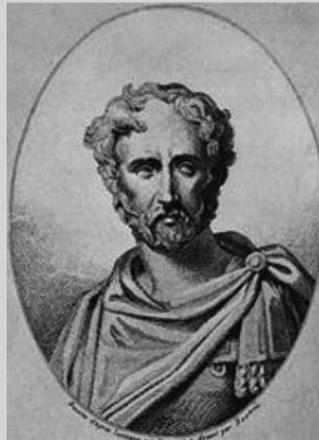


Figura 4.1: Plínio, o Velho.

Fonte: <http://pt.wikiquote.org/wiki/Ficheiro:Plinyelder.jpg>

"*Bene est mihi quia tibi est bene. Habes uxorem tecum, habes filium; frueris mari, fontibus, uiridibus, agro, uilla amoenissima... Ego in Tuscis et uenor et studeo, quae interdum alternis, interdum simul facio. Vale.*" (Está tudo bem comigo porque está tudo bem com você. Tem sua esposa com você, tem seu filho; aproveita o mar, as fontes, os jardins, o campo, a casa muitíssimo agradável... Eu, na Toscana, tanto estudo quanto caço, coisas que faço às vezes alternadamente, às vezes ao mesmo tempo. Adeus.)

No texto em latim, podemos destacar, como exemplo, as palavras UXOREM (*Uxor, -oris*, esposa), e FONTIBUS (*Fons, -tis*, fonte). Nelas, é possível identificar elementos que já são conhecidos, como o *-m*, marca do caso acusativo. Contudo, há outros elementos que ainda não tinham aparecido, como o *-e* antes do *-m* em *uxorem*. Isso ocorre porque as palavras em destaque pertencem à 3ª declinação, objeto de estudo desta aula.

Vamos lá?

A 3ª DECLINAÇÃO (OS TEMAS SONÂNTICOS E CONSONÂNTICOS)

Observe o quadro das terminações da 3ª declinação:

Quadro 4.1: A 3ª declinação

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	Vários *1	-es
VOCATIVO	igual ao nominativo	igual ao nominativo
ACUSATIVO	-em	-es
ABLATIVO	-e/-i *2	-ibus
GENITIVO	-is	-um *3
DATIVO	-i	-ibus

O que há em comum entre todos os substantivos da terceira declinação é a terminação *-is* do genitivo singular. É também por meio do genitivo, como já aprendemos na Aula 1, que identificamos o radical, ao qual acrescentamos as respectivas desinências para declinar as palavras nos demais casos latinos.

Observações importantes

- Em virtude da quantidade de letras temáticas (soante e consoantes), as terminações de nominativo singular destas palavras são bastante variáveis (*1).
- O ablativo singular apenas será *-i* na declinação de adjetivos de 2ª classe, que veremos ainda nesta aula, e substantivos neutros sonânticos. (*2).
- O genitivo plural, cuja desinência é *-um*, é um caso bastante característico na distinção entre temas sonânticos, (*-ium* = vogal temática *-i* + desinência) e consonânticos (consoante final do tema + *-um*) (*3).

Vejamos alguns exemplos de palavras da 3ª declinação:

ciuis, -is / genitivo singular: *ciu-is* / radical: *ciu-*

leo, -onis / genitivo singular: *leon-is* / radical: *leon-*

fons, fontis / genitivo singular: *font-is* / radical: *font-*

ATIVIDADE

Atende ao Objetivo 1

1. Procure as palavras seguintes no vocabulário, decline-as no genitivo singular e, assim, identifique o radical de cada uma delas. Siga o modelo: Modelo: *ueritas, -tatis* / genitivo singular: *ueritat-is* / radical: *ueritat-is*

- Miles, *-litis* –
- Mulier –
- Pastor –
- Fraus –
- Auis –

2. Diga o significado de cada uma das palavras do exercício anterior:

RESPOSTAS COMENTADAS

1. Como vimos, todos os substantivos da 3ª declinação possuem a terminação *-is* de genitivo singular, por meio da qual identificamos o radical. É relevante a identificação do radical, pois a partir dele, com acréscimo de infixos e desinências, podemos declinar as palavras nos demais casos latinos.

- a) miles, militis / *genitivo singular*: milit-is / *radical*: milit-
- b) mulier, -eris / *genitivo singular*: mulier-is / *radical*: mulier-
- c) pastor, -is / *genitivo singular*: pastor-is / *radical*: pastor-
- d) fraus, fraudis / *genitivo singular*: fraud-is / *radical*: fraud-
- e) auis, -is / *genitivo singular*: au-is / *radical*: au-

2. Basta consultar o vocabulário latino, pois ele fornece a terminação de *genitivo*, a *classe gramatical*, o *gênero* e também o *significado* das palavras:

- a) Militar.
- b) Mulher.
- c) Pastor.
- d) Fraude.
- e) Ave.

Os temas sonânticos

Pertencem a este grupo aquelas palavras cuja vogal temática é a soante *-i*. Os substantivos e adjetivos masculinos e femininos de tema sonântico fazem, comumente, o nominativo singular em *-is*. Já os nomes neutros fazem o nominativo singular em *-ar*, *-e*, *-al*. Estes últimos serão objeto de estudos posteriores.

Há, porém, um número considerável de temas sonânticos, principalmente os que tinham a soante *-i-* precedida de uma **CONSOANTE OCLUSIVA**, que costumam apresentar síncope da vogal que finaliza o tema, fazendo, por isso, o nominativo singular *sem a terminação -is*, característica dos temas sonânticos.

São exemplos desses sonânticos, chamados sonânticos sincopados, substantivos como *mors* “morte”, de antiga forma hipotética **mortis*; *gens* “família”, de antiga forma **gentis*; *urbs* “cidade”, proveniente de **urbis*; *dos* “dote” de **dotis* etc.

Vejamos o paradigma dos temas sonânticos:

ciuis, -is

CONSOANTE OCLUSIVA

As consoantes oclusivas recebem tal nomenclatura porque, durante sua pronúncia, o ar expirado é bloqueado momentaneamente por um obstáculo bucal (oclusão). São oclusivas as consoantes P e B (bilabiais), T e D (linguodentais) e C (com som de k) e G (com som de “gue”) (velares).

Quadro 4.2: Paradigma da 3ª declinação

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	ciuis	ciues
VOCATIVO	ciuis	ciues
ACUSATIVO	ciuem	ciues
ABLATIVO	ciue	ciuibus
GENITIVO	ciuis	ciuium
DATIVO	ciui	ciuibus

mors, mortis

Quadro 4.3: Paradigma da 3ª declinação

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	mors	mortes
VOCATIVO	mors	mortes
ACUSATIVO	mortem	mortes
ABLATIVO	morte	mortibus
GENITIVO	mortis	mortium
DATIVO	morti	mortibus

ATIVIDADE**Atende ao Objetivo 1**

3. Observe o paradigma dos temas sonânticos e explique a diferença existente entre os nominativos singulares *ciuis* e *mors* e como são classificados esses temas:

RESPOSTA COMENTADA

*Ambos os substantivos (ciuis e mors) pertencem à 3ª declinação e são de tema sonântico; ciuis apresenta o nominativo singular em -is, característico dos temas sonânticos, já mors apresenta síncope da vogal -i que finaliza o tema (precedida pela consoante oclusiva -t-), fazendo por isso o nominativo singular sem a terminação -is. Sendo assim, mors é um sonântico sincopado, cuja antiga forma hipotética de nominativo singular é *mortis.*

Os temas consonânticos

Compõem os temas consonânticos aquelas palavras que possuem uma *consoante* como letra temática. Por este motivo, há uma grande variedade de substantivos masculinos, femininos e neutros que recebem essa classificação.

Como dissemos, o nominativo singular é o caso mais peculiar desse grupo de palavras, pois, ao receberem a desinência -s ou zero, própria do nominativo, cada consoante que finaliza o tema sofrerá alterações de ordem fonética e fonológica, originando assim uma grande variedade de terminações.

Podemos dividir os temas consonânticos em três grupos, levando em consideração a diferença entre os nominativos singulares:

- Substantivos e adjetivos masculinos e femininos que fazem o nominativo singular em -s;

- Substantivos masculinos e femininos que fazem o nominativo singular sem o -s;
- Substantivos neutros terminados por consoante (tema puro); por motivos didáticos, este último grupo será estudado em aulas posteriores.

Vejamos apenas os grupos compostos por nomes masculinos e femininos:

Substantivos e adjetivos masculinos e femininos que fazem o nominativo singular em -s têm como tema as consoantes -p, -b, -m, -c, -g, -t, -d e -s. Vejamos o paradigma e algumas observações acerca deles:

a) *Princeps, -ipis* (tema em -p);

Quadro 4.4: 3ª declinação – tema em -p

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	princeps	principes
VOCATIVO	princeps	principes
ACUSATIVO	principem	principes
ABLATIVO	principe	principibus
GENITIVO	principis	principum
DATIVO	principi	principibus

Observações:

Radical terminado por fonema bilabial (p, b, m) + desinência zero = o grupo consonantal + -s se mantém no nominativo singular. (-ps, -bs, -ms).

Há palavras que apresentam apofonia (mudança de timbre) da vogal breve do tema. O -i (breve) dos outros casos passa a -e no nominativo singular ou, em alguns casos, a -u ou a -o.

a) *Plebs, plebis* (tema em -b);

Quadro 4.5: 3ª declinação – tema em -b

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	plebs	plebes
VOCATIVO	plebs	plebes
ACUSATIVO	plebem	plebes
ABLATIVO	plebe	plebibus
GENITIVO	plebis	plebum
DATIVO	plebi	plebibus

Observações:

Radical terminado por fonema bilabial (p, b, m) + desinência zero = o grupo consonantal + -s se mantém no nominativo singular. (-ps, -bs, -ms).

b) *Hiems, hiemis* (tema em -m);

Quadro 4.6: 3ª declinação – tema em -m

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	hiems	hiemes
VOCATIVO	hiems	hiemes
ACUSATIVO	hiemem	hiemes
ABLATIVO	hieme	hiemibus
GENITIVO	hiemis	hiemum
DATIVO	hiemi	hiemibus

Observações:

Radical terminado por fonema bilabial (p, b, m) + desinência zero = o grupo consonantal + -s se mantém no nominativo singular. (-ps, -bs, -ms).

c) *Dux, ducis* (tema em -c);

Quadro 4.7: 3ª declinação – tema em -c

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	dux	duces
VOCATIVO	dux	duces
ACUSATIVO	ducem	duces
ABLATIVO	duce	ducibus
GENITIVO	ducis	ducum
DATIVO	duci	ducibus

Observações:

Radical formado por fonema velar (c, g) + desinência -s de nominativo singular = o grupo consonantal se mantém se a velar for surda (-c).

O grupo consonantal -cs é representado como -x.

d) *Rex, regis* (tema em -g);

Quadro 4.8: 3ª declinação –tema em -g

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	rex	reges
VOCATIVO	rex	reges
ACUSATIVO	regem	reges
ABLATIVO	rege	regibus
GENITIVO	regis	regum
DATIVO	regi	regibus

Observações:

Radical formado por fonema velar (c, g) + desinência -s de nominativo singular = se a velar for sonora (-g), ela assimila-se parcialmente ao -s e ensurdece (-gs > -cs > x).

O grupo consonantal -cs é representado como -x.

e) *Miles, militis* (tema em -t);

Quadro 4.9: 3ª declinação – tema em -t

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	miles	milites
VOCATIVO	miles	milites
ACUSATIVO	militem	milites
ABLATIVO	milite	militibus
GENITIVO	militis	militum
DATIVO	militi	militibus

Observações:

Radical terminado por fonema linguodental (-t, -d) + desinência -s de nominativo singular = há assimilação total da dental ao -s e posterior fusão. Para simplificar, dizemos que há queda da dental no nominativo singular (-ts > -ss > -s).

Há palavras que apresentam apofonia (mudança de timbre) da vogal breve do tema. O -i (breve) dos outros casos passa a -e no nominativo singular ou, em alguns casos, a -u ou a -o.

f) *Pes, pedis* (tema em -d);

Quadro 4.10: 3ª declinação – tema em -d

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	pes	pedes
VOCATIVO	pes	pedes
ACUSATIVO	pedem	pedes
ABLATIVO	pede	pedibus
GENITIVO	pedis	pedum
DATIVO	pedi	pedibus

Observações:

Radical terminado por fonema linguodental (-t, -d) + desinência -s de nominativo singular = há assimilação total da dental ao -s e posterior fusão. Para simplificar, dizemos que há queda da dental no nominativo singular (-ds > -ts > -ss > -s).

g) *Arbos, -oris* (tema em -s);

Quadro 4.11: 3ª declinação – tema em -s

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	arbos	arbores
VOCATIVO	arbos	arbores
ACUSATIVO	arborem	arbores
ABLATIVO	arbore	arboribus
GENITIVO	arboris	arborum
DATIVO	arbori	arboribus

Observações:

O -s final do tema, ficando entre vogais (nos demais casos que não o nominativo), transforma-se em -r, o que chamamos de rotacismo. Entretanto, acontece que muitas vezes esse -r proveniente do rotacismo estende-se ao nominativo singular, suplantando a forma primitiva em -s.

Mais frequentemente, há formas duplas de nominativo, prevalecendo, no período clássico, o nominativo singular ora em -s, ora em -r (*honos/honor, arbos/arbor*).

Substantivos masculinos e femininos que fazem o nominativo singular sem o -s

Os substantivos masculinos e femininos que fazem o nominativo singular sem o -s (desinência zero) não constituem problema, pois, retirada a desinência casual, o radical é o próprio nominativo singular, cujo enunciado o dicionário registra. Vejamos o paradigma:

a) *Consul*, -is (tema em -l);

Quadro 4.12: 3ª declinação – tema em -l

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	consul	consules
VOCATIVO	consul	consules
ACUSATIVO	consulem	consules
ABLATIVO	consule	consulibus
GENITIVO	consulis	consulum
DATIVO	consuli	consulibus

b) *Soror*, -oris (tema em -r);

Quadro 4.13: 3ª declinação – tema em -r

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	soror	sorores
VOCATIVO	soror	sorores
ACUSATIVO	sororem	sorores
ABLATIVO	sorore	sororibus
GENITIVO	sororis	sororum
DATIVO	sorori	sororibus

c) *Leo*, -onis e *Homo*, -inis (tema em -n);

Quadro 4.14: 3ª declinação – tema em -n

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	leo	leones
VOCATIVO	leo	leones
ACUSATIVO	leonem	leones
ABLATIVO	leone	leonibus
GENITIVO	leonis	leonum
DATIVO	leoni	leonibus

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	homo	homines
VOCATIVO	homo	homines
ACUSATIVO	hominem	homines
ABLATIVO	homine	hominibus
GENITIVO	hominis	hominum
DATIVO	homini	hominibus

Observações:

Palavras cujo radical termine em -on e -en: o -n cairá se a vogal for -o, e permanecerá se for -e. (leon- > leo / homon- > homo).

Há palavras que apresentam apofonia (mudança de timbre) da vogal breve do tema. O -i (breve) dos outros casos passa a -e, -u ou -o, no nominativo singular (genitivo – hominis / radical – homin- > homon > homo).



ATIVIDADE

Atende ao Objetivo 1

4. Procure as palavras seguintes no vocabulário, coloque-as no genitivo singular e identifique o radical e o tema de cada uma delas. Depois, cite as alterações fonético-fonológicas que resultaram no nominativo singular. Siga o modelo:

opinio, -onis

- genitivo: opinion-is / radical: opinion-

- palavras cujo radical termine em -on e -en: o -n cairá se a vogal for -o, e permanecerá se for -e. (leon- > leo / homon- > homo).

a) aetas, -atis:

b) formido, -inis:

c) grex, gregis:

d) imitatio, -onis:

e) laus, laudis:

f) lex, legis:

g) lis, litis:

h) lux, lucis:

i) mos, moris:

j) uxor, -oris:

RESPOSTA COMENTADA

Cada uma das consoantes que finaliza os temas consonânticos sofrerá alterações fonético-fonológicas específicas, como veremos a seguir:

a) *aetas, -atis*

genitivo: aetat-is / radical: aetat- / tema em -t

Tema terminado por fonema linguodental (-t, -d) + desinência -s de nominativo singular = há assimilação total da dental ao -s e posterior fusão. Para simplificar, dizemos que há queda da dental no nominativo singular (-ts > -ss > -s).

b) *formido, -inis*

genitivo: formidin-is / radical: formidon- / tema em -n

Há palavras que apresentam apofonia (mudança de timbre) da vogal breve do tema. O -i (breve) dos outros casos passa a -e, -u ou -o, no nominativo singular.

Palavras cujo radical termine em -on e -en: o -n cairá se a vogal for -o, e permanecerá se for -e. (leon- > leo / homon- > homo).

c) *grex, gregis*

genitivo: greg-is / radical: greg- / tema em -g

Tema formado por fonema velar (c, g) + desinência -s de nominativo singular = se a velar for sonora (-g), ela assimila-se parcialmente ao -s e ensurdece (-gs > -cs > x).

O grupo consonantal -cs é representado como -x.

d) *imitatio, -onis*

genitivo: imitation-is / radical: imitation- / tema em -n

Palavras cujo tema termine em -on e -en: o -n cairá se a vogal for -o, e permanecerá se for -e. (leon- > leo / homon- > homo).

e) *laus, laudis*

genitivo: laud-is / radical: laud- / tema em -d

Tema terminado por fonema linguodental (-t, -d) + desinência -s de nominativo singular = há assimilação total da dental ao -s e posterior fusão. Para simplificar, dizemos que há queda da dental no nominativo singular (-ts > -ss > -s).

f) *lex, legis*

genitivo: leg-is / radical: leg- / tema em -g

Tema formado por fonema velar (c, g) + desinência -s de nominativo singular = se a velar for sonora (-g), ela assimila-se parcialmente ao -s e ensurdece (-gs > -cs > x).

O grupo consonantal -cs é representado como -x.

g) *lis, litis*

genitivo: *lit-is* / radical: *lit-* / tema em *-t*

Tema terminado por fonema linguodental (-t, -d) + desinência -s de nominativo singular = há assimilação total da dental ao -s e posterior fusão. Para simplificar, dizemos que há queda da dental no nominativo singular (-ts > -ss > -s).

h) *lux, lucis*

genitivo: *luc-is* / radical: *luc-* / tema em *-c*

Tema formado por fonema velar (c, g) + desinência -s de nominativo singular = o grupo consonantal se mantém se a velar for surda (-c). O grupo consonantal -cs é representado como -x.

i) *mos, moris*

genitivo: *mor-is* / radical: *mor-* / tema em *-s*

O -s final do tema, ficando entre vogais (nos demais casos que não o nominativo), transforma-se em -r, o que chamamos de rotacismo.

j) *uxor, -oris*

genitivo: *uxor-is* / radical: *uxor-* / tema em *-r*

Os substantivos masculinos e femininos que fazem o nominativo singular sem o -s (desinência zero) não constituem problema, pois, retirada a desinência casual, o radical é o próprio nominativo singular, cujo enunciado o dicionário registra.

OS ADJETIVOS DE 2ª CLASSE

Os adjetivos de 2ª classe seguem a 3ª declinação e, portanto, declinam-se da mesma forma que os substantivos que aprendemos nesta aula. Esses adjetivos podem ser divididos em três grandes grupos: uniformes, biformes e triformes.

Uniformes

Recebem essa classificação por possuírem, no nominativo singular, a mesma forma para os três gêneros latinos: masculino, feminino e neutro. Esse grupo de adjetivos é registrado no dicionário latino como os substantivos:

nominativo singular, -terminação de genitivo singular
Exemplos: *Sapiens, -entis* / *prudens, -entis* / *felix, -icis*

Vejamos o paradigma apenas da forma de masculino e feminino:

Quadro 4.15: Adjetivos de 2ª classe (uniformes)

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	prudens	Prudentes
VOCATIVO	prudens	Prudentes
ACUSATIVO	prudentem	Prudentes
ABLATIVO	prudenti *1	Prudentibus
GENITIVO	prudentis	Prudentium
DATIVO	prudenti	Prudentibus

Biformes

Recebem essa classificação por possuírem, no nominativo singular, uma forma para os gêneros masculino e feminino, e *outra forma* para o gênero neutro. Esse grupo de adjetivos é registrado no dicionário latino de um modo diferente:

nominativo singular, -terminação de nominativo
masculino e feminino singular neutro

Exemplos: *Fortis, -e* / *crudelis, -e* / *dulcis, -e*.



É importante ressaltar que a terminação *-e*, apresentada depois da vírgula, não é a de genitivo singular, como estamos acostumados, e sim a terminação de *nominativo singular do adjetivo no gênero neutro*.

Vejam os paradigmas *apenas da forma de masculino e feminino*:

Quadro 4.16: Adjetivos de 2ª classe (biformes)

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	fortis	fortes
VOCATIVO	fortis	fortes
ACUSATIVO	fortem	fortes
ABLATIVO	forti *1	fortibus
GENITIVO	fortis	fortium
DATIVO	forti	fortibus

Vale lembrar que o ablativo singular apenas será *-i* na declinação de adjetivos de 2ª classe (*1).

Triformes

Recebem essa denominação por apresentarem três formas, uma para cada gênero latino. São registrados no dicionário da seguinte maneira:

Nominativo singular, -terminação de nominativo, -terminação de nominativo
 masculino singular feminino singular neutro

Exemplo: *Acer, acris, acre*.

Observação: esses adjetivos são em menor número e, na verdade, são iguais aos adjetivos biformes, apresentando a mais, apenas, um nominativo singular masculino.



ATIVIDADE

Atende aos Objetivos 2 e 3

5. Complete as lacunas com os adjetivos entre parênteses, realizando a concordância entre eles e os substantivos em destaque:

- a) _____ **uir** mortem non timet. (fortis, -e)
 (Tradução: Um homem forte não teme a morte.)
- b) **Mulierem** _____ necessitudo non facit. (dulcis, -e.)
 (Tradução: A necessidade não torna a mulher doce.)
- c) **Poeta** _____ deos celebrat. (sapiens, -entis)
 (Tradução: O poeta sábio celebra os deuses.)
- d) **Lupus** _____ semper tenet agnum _____. (crudelis, -e / innocens, -entis)
 (Tradução: O lobo cruel sempre captura o cordeiro inocente.)
- e) _____ **homo** uult ueritatem. (omnis, -e)
 (Tradução: Todo homem quer a verdade.)

6. Decline no singular fazendo a devida concordância entre os substantivos e adjetivos:

- a) poeta, -ae / eloquens, -entis

CASO	SINGULAR	
	SUBSTANTIVO	ADJETIVO
NOMINATIVO		
VOCATIVO		
ACUSATIVO		
ABLATIVO		
GENITIVO		
DATIVO		

CASO	PLURAL	
	SUBSTANTIVO	ADJETIVO
NOMINATIVO		
VOCATIVO		
ACUSATIVO		
ABLATIVO		
GENITIVO		
DATIVO		

b) mulier, -is / fallax, -acis

CASO	SINGULAR	
	SUBSTANTIVO	ADJETIVO
NOMINATIVO		
VOCATIVO		
ACUSATIVO		
ABLATIVO		
GENITIVO		
DATIVO		

CASO	PLURAL	
	SUBSTANTIVO	ADJETIVO
NOMINATIVO		
VOCATIVO		
ACUSATIVO		
ABLATIVO		
GENITIVO		
DATIVO		

c) Populus, -i / felix, -icis

CASO	SINGULAR	
	SUBSTANTIVO	ADJETIVO
NOMINATIVO		
VOCATIVO		
ACUSATIVO		
ABLATIVO		
GENITIVO		
DATIVO		

CASO	PLURAL	
	SUBSTANTIVO	ADJETIVO
NOMINATIVO		
VOCATIVO		
ACUSATIVO		
ABLATIVO		
GENITIVO		
DATIVO		

RESPOSTAS COMENTADAS

Para realizar esta atividade, basta você localizar os substantivos no vocabulário e identificar seu gênero. A partir de então, pode selecionar a forma do adjetivo que corresponde ao mesmo gênero, fazendo a concordância. A regra dos adjetivos, que serve para os dois exercícios, é: o adjetivo deve concordar em gênero, número e caso com o substantivo a que se refere.

5.

- a) *Fortis uir* – nominativo singular masculino
- b) *Mulierem dulcem* – acusativo singular feminino
- c) *Poeta sapiens* – nominativo singular masculino
- d) *Lupus crudelis / agnum innocentem* – nominativo singular masculino / acusativo singular masculino
- e) *Omnis homo* – nominativo singular masculino

6.

- a) *Poeta*, -ae: substantivo masculino, 1ª declinação

CASO	SINGULAR	
	SUBSTANTIVO	ADJETIVO
NOMINATIVO	<i>poeta</i>	<i>eloquens</i>
VOCATIVO	<i>poeta</i>	<i>eloquens</i>
ACUSATIVO	<i>poetam</i>	<i>eloquentem</i>
ABLATIVO	<i>poeta</i>	<i>eloquenti</i>
GENITIVO	<i>poetae</i>	<i>eloquentis</i>
DATIVO	<i>poetae</i>	<i>eloquenti</i>

CASO	PLURAL	
	SUBSTANTIVO	ADJETIVO
NOMINATIVO	<i>poetae</i>	<i>eloquentes</i>
VOCATIVO	<i>poetae</i>	<i>eloquentes</i>
ACUSATIVO	<i>poetas</i>	<i>eloquentes</i>
ABLATIVO	<i>poetis</i>	<i>eloquentibus</i>
GENITIVO	<i>poetarum</i>	<i>eloquentium</i>
DATIVO	<i>poetis</i>	<i>eloquentibus</i>

b) *mulier, -is*: substantivo feminino, 3ª declinação
fallax, -acis: adjetivo de 2ª classe uniforme, 3ª declinação

CASO	SINGULAR	
	SUBSTANTIVO	ADJETIVO
NOMINATIVO	<i>mulier</i>	<i>fallax</i>
VOCATIVO	<i>mulier</i>	<i>fallax</i>
ACUSATIVO	<i>mulierem</i>	<i>fallacem</i>
ABLATIVO	<i>muliere</i>	<i>fallaci</i>
GENITIVO	<i>mulieris</i>	<i>fallacis</i>
DATIVO	<i>mulieri</i>	<i>fallaci</i>

CASO	PLURAL	
	SUBSTANTIVO	ADJETIVO
NOMINATIVO	<i>mulieres</i>	<i>fallaces</i>
VOCATIVO	<i>mulieres</i>	<i>fallaces</i>
ACUSATIVO	<i>mulieres</i>	<i>fallaces</i>
ABLATIVO	<i>mulieribus</i>	<i>fallacibus</i>
GENITIVO	<i>mulierum</i>	<i>fallacium</i>
DATIVO	<i>mulieribus</i>	<i>fallacibus</i>

c) *populus, -i*: substantivo masculino, 2ª declinação
felix, -icis: adjetivo de 2ª classe uniforme, 3ª declinação

CASO	SINGULAR	
	SUBSTANTIVO	ADJETIVO
NOMINATIVO	<i>populus</i>	<i>felix</i>
VOCATIVO	<i>populus</i>	<i>felix</i>
ACUSATIVO	<i>populum</i>	<i>felicem</i>
ABLATIVO	<i>populo</i>	<i>felici</i>
GENITIVO	<i>populi</i>	<i>felicis</i>
DATIVO	<i>populo</i>	<i>felici</i>

CASO	PLURAL	
	SUBSTANTIVO	ADJETIVO
NOMINATIVO	<i>populi</i>	<i>felices</i>
VOCATIVO	<i>populi</i>	<i>felices</i>
ACUSATIVO	<i>populos</i>	<i>felices</i>
ABLATIVO	<i>populis</i>	<i>felicibus</i>
GENITIVO	<i>populorum</i>	<i>felicium</i>
DATIVO	<i>populis</i>	<i>felicibus</i>

CONCLUSÃO

Nesta aula, continuamos a aprofundar os estudos sobre as declinações latinas, com da apresentação dos substantivos e adjetivos da 3ª. O conhecimento desses grupos e de como as palavras se comportam dentro da frase latina é de fundamental importância para que posteriormente possamos expandir nossos estudos e adentrar estruturas sintáticas mais complexas.

Na próxima aula, ainda veremos as declinações restantes (4ª e 5ª). Esperamos que tenha aproveitado as atividades e depreendido os conceitos aqui expostos.

ATIVIDADE FINAL

Atende aos Objetivos 1, 2, 3, 4 e 5

Tendo conhecido as palavras de 3ª declinação, faça a análise morfossintática (indicar gênero, número, caso e função sintática dos nomes) e traduza as sentenças a seguir:

a) *Vulpes uult fraudem, lupus agnum, femina laudem.* (uult – verbo uolo, uis, uelle – querer)

Vulpes:

Fraudem:

Lupus:

Agnum:

Femina:

Laudem:

Tradução: _____

b) *Occasio furem facit.* (facit – verbo facio, -is, -ere – fazer, produzir)

Occasio:

Furem:

Tradução: _____

c) Nihil sine magno labore uita dat mortalibus. (dat – verbo do, -as, -are – dar, fornecer)

Nihil:

Sine:

Magno:

Labore:

Uita:

Mortalibus:

Tradução: _____

RESPOSTA COMENTADA

1. Utilizando o vocabulário anexo a este volume, você poderá encontrar as palavras que compõem as sentenças a seguir e, assim, identificar o gênero e a declinação. Em seguida, observando os paradigmas das declinações estudadas, poderá reconhecer também o caso e a função sintática para, então, realizar a tradução.

a) *Vulpes uult fraudem, lupus agnum, femina laudem.* (uult – verbo uolo, uis, uelle – querer)

Vulpes, -is – s.f. raposa / nominativo singular / 3ª declinação – sujeito

Fraus, -dis – s.f. fraude, engano / acusativo singular / 3ª declinação – objeto direto

Lupus, -i – s.m. lobo / 2ª declinação / nominativo singular – sujeito

Agnus, -i – s.m. cordeiro / 2ª declinação / acusativo singular – objeto direto

Femina, -ae – s.f. mulher / 1ª declinação / nominativo singular – sujeito

Laus, -dis – s.f. elogio / acusativo singular / 3ª declinação – objeto direto

Tradução: A raposa quer a fraude, o lobo (quer) o cordeiro e a mulher (quer) o elogio.

b) *Occasio furem facit.* (facit – verbo facio, -is, -ere – fazer, produzir)

Occasio, -onis – s.f. ocasião / nominativo singular / 3ª declinação – sujeito

Fur, -is – s.m. ladrão / acusativo singular / 3ª declinação – objeto direto

Tradução: A ocasião faz o ladrão.

c) *Nihil sine magno labore uita dat mortalibus.* (dat – verbo do, -as, -are – dar, fornecer)

Nihil – advérbio nada

Sine – preposição de ablativo sem

Magnus, -a, -um – adj. 1ª classe – grande / ablativo singular masculino – adjunto adverbial.

Labor, -is – s.m. trabalho, esforço / 3ª declinação / ablativo singular – adjunto adverbial.

Uita, -ae – s.f. vida / 1ª declinação / nominativo singular – sujeito

Mortalis, -e – adj. 2ª classe – mortal / dativo plural masculino – objeto indireto

Tradução: Nada a vida dá aos mortais sem grande esforço.

RESUMO

Principais conteúdos abordados nesta aula:

- A 3ª declinação é composta por substantivos masculinos, femininos e neutros de temas sonânticos, cuja letra temática é a soante -i, e consonânticos, cuja letra temática é uma consoante.
- O que há em comum entre todos os substantivos da terceira declinação é a terminação -is de genitivo singular.
- O ablativo singular apenas será -i na declinação de adjetivos de 2ª classe e de substantivos neutros sonânticos.
- Os substantivos masculinos e femininos de tema sonântico fazem, comumente, o nominativo singular em -is
- O nominativo singular é o caso mais peculiar deste grupo de temas consonânticos, pois, ao receberem a desinência -s ou zero, própria do nominativo, cada consoante que finaliza o tema sofrerá alterações de ordem fonética e fonológica, originando assim uma grande variedade de terminações.
- Substantivos masculinos e femininos que fazem o nominativo singular em -s têm como tema as consoantes -p, -b, -m, -c, -g, -t, -d e -s.
- Os substantivos masculinos e femininos que fazem o nominativo singular sem o -s (desinência zero) não constituem problema, pois, retirada a desinência casual, o radical é o próprio nominativo singular, cujo enunciado o dicionário registra.
- Os adjetivos de 2ª classe seguem a 3ª declinação e, portanto, declinam-se da mesma forma que os substantivos de 3ª declinação. Esses adjetivos podem ser divididos em três grandes grupos: uniformes, bifformes e trifformes:

Uniformes: recebem esta classificação por possuírem, no nominativo singular, a mesma forma para os três gêneros latinos: masculino, feminino e neutro.

Bifformes: recebem esta classificação por possuírem, no nominativo singular, *uma forma* para os gêneros masculino e feminino, e *outra forma* para o gênero neutro.

Trifformes: recebem esta denominação por apresentarem três formas, uma para cada gênero latino.

*De onde, onde
e para onde?*
**A expressão de
lugar em latim**

Tháise Bastos Pio

AULA

5

Metas da aula

Complementar o estudo das declinações latinas, apresentando as 4ª e 5ª declinações. Mostrar as preposições latinas, explicitando seus significados e usos.

objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

1. reconhecer as especificidades dos substantivos de 4ª e 5ª declinações e decliná-los nos seis casos da língua latina;
2. depreender a semântica das preposições;
3. diferenciar as preposições utilizadas apenas com ablativo, apenas com acusativo e com ambos os casos;
4. traduzir sentenças selecionadas de autores latinos.

INTRODUÇÃO

Para finalizar nosso breve estudo acerca dos nomes, com a apresentação das declinações latinas, veremos, nesta aula, as 4ª e 5ª declinações. Em seguida, aprenderemos como, em latim, podem ser expressas as noções adverbiais, sobretudo, com o uso das preposições.

Observemos o texto:

***Postero die** castra **ex eo loco** movent. Idem facit Caesar **equitatum** que omnem (...) praemittit, qui videant quas **in partes** hostes iter faciant. Qui cupidius novissimum agmen insecuti alieno loco **cum equitatu** Helvetiorum proelium committunt; et pauci de **nostris** cadunt* (César, *De Bello Gallico* – I, 15).

No dia seguinte, movem os acampamentos daquele lugar. O mesmo faz César e envia adiante toda a cavalaria, (a fim de) que vejam para quais partes os inimigos farão caminho. Aqueles que perseguiram mais avidamente a marcha da retaguarda travam combate com a cavalaria dos helvécios em local desvantajoso; e poucos dos nossos sucumbem.

Este é um texto do século I a.C., escrito pelo eminente general e ditador romano Caio Júlio César (*Caius Iulius Caesar*, 100 – 44 a.C.), que viveu em fins da República. Em sua obra intitulada *De Bello Gallico* (Sobre a Guerra da Gália), César narra uma das mais significativas campanhas do já poderoso exército romano: a conquista da Gália.

Gália era o nome romano dado, na Antiguidade, para as terras dos celtas na Europa ocidental. Ela compreende o atual território da França, algumas partes da Bélgica e da Alemanha e o norte de Itália.



Figura 5.1: A província gaulesa do Império Romano (em destaque).

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/G%C3%A1lia>

Neste texto, é descrito, brevemente, um combate entre cavalaria romana e a retaguarda dos helvécios, que são surpreendidos quando já se encontravam em retirada.

As palavras grifadas no texto pertencem a grupos específicos, os quais conheceremos nesta aula. Vamos lá?

A 4ª DECLINAÇÃO (OS TEMAS EM -U);

A 4ª declinação latina abarca um pequeno número de palavras dos gêneros masculino, feminino e neutro que possuem o *-u* como vogal temática. Vale lembrar que não há *adjetivos* pertencentes a esta declinação. Desta forma, os *substantivos* deste grupo caracterizam-se, principalmente, por fazerem o genitivo singular em *-us*.

Em virtude da simplicidade dos assuntos desta aula e por motivos didáticos, não apresentaremos o quadro simples das terminações, como fizemos em aulas anteriores, mas, sim, o quadro mais completo da declinação, tomando como paradigma o termo *manus*, *-us* (mão):

Quadro 5.1: Paradigma da 4ª declinação

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	manus	manus
VOCATIVO	manus	manus
ACUSATIVO	manum	manus
ABLATIVO	manu	manibus
GENITIVO	manus	manuum
DATIVO	manui	manibus

É relevante a afirmação de Faria (1995) acerca desta declinação:

A quarta declinação encerra um número restrito de palavras, sofrendo, além disso, a concorrência principalmente da segunda declinação, como também em parte da terceira. Por este motivo, desde os primórdios da tradição literária, apresenta ela a tendência a desaparecer, o que se ultimou no latim vulgar dos fins do império. Ainda mais, concorreu para o desaparecimento da quarta declinação como que certa indecisão de vários de seus temas, que tomavam casos de outros sistemas de flexão, especialmente da segunda (p. 109).

Um claro exemplo para esta afirmação do estudioso, é a existência da forma dupla para o termo *domus* (casa), que é registrado, por vezes, como *domus, -us* (4ª declinação) ou como *domus, -i* (2ª declinação).

Você sabe o motivo da existência, em português, de três tipos de plural para as palavras terminadas em *-ão* (*-ães, -ãos, -ões*, exemplos: *cão – cães/ mão – mãos/leão – leões*)?

Pois bem, a origem deste fenômeno só pode ser encontrada no latim. Uma explicação bastante genérica é a seguinte: o plural *-ães* é oriundo das palavras latinas terminadas em *-ane* (exemplo: *cane*), *-ãos* é oriundo da terminação *-anu* (exemplo: *manu*), *-ões*, por sua vez, provém de *-one* (exemplo: *leone*). Simples, não?

A 5ª DECLINAÇÃO (OS TEMAS EM *-E*);

Assim como a 4ª declinação, a 5ª é bastante reduzida em comparação às demais e é constituída unicamente de substantivos femininos, com exceção da palavra *dies, -ei* (dia), que pode ser masculino ou feminino. Vale lembrar que, para identificar se uma determinada palavra pertence a esta declinação, devemos observar a terminação de genitivo singular *-ei*.

Quadro 5.2: Paradigma da 5ª declinação

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	dies	dies
VOCATIVO	dies	dies
ACUSATIVO	diem	dies
ABLATIVO	die	diebus
GENITIVO	diei	dierum
DATIVO	diei	diebus

De acordo com Faria (1995, p. 111), “só *res* e *dies* são declináveis em todos os casos do singular e do plural. Por possuir, em sua grande maioria, substantivos abstratos, é natural que eles só se declinem no singular”. Excepcionalmente, quando usados no plural, podem seguir outra declinação, como a 1ª e a 3ª, por exemplo.

Concorriam com a 5ª declinação, a 1ª e a 3ª declinações e, como consequência, ela veio a desaparecer quase que inteiramente em estágios posteriores da língua



ATIVIDADE

Atende ao Objetivo 1

1. Procure as seguintes palavras no vocabulário, decline-as em todos os casos, no singular e no plural, e diga o significado de cada uma delas.

a) res-

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO		
VOCATIVO		
ACUSATIVO		
ABLATIVO		
GENITIVO		
DATIVO		

b) fructus-

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO		
VOCATIVO		
ACUSATIVO		
ABLATIVO		
GENITIVO		
DATIVO		

c) spes-

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO		
VOCATIVO		
ACUSATIVO		
ABLATIVO		
GENITIVO		
DATIVO		

d) gradus-

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO		
VOCATIVO		
ACUSATIVO		
ABLATIVO		
GENITIVO		
DATIVO		

2. Explique o provável motivo do desaparecimento da 4ª e 5ª declinações.

RESPOSTAS COMENTADAS

1. Para realizar esta atividade, busque no vocabulário os substantivos pedidos, anote a declinação a que cada palavra pertence e, com base nos modelos fornecidos nesta aula, decline-os.

a) *res, -ei: coisa, propriedade (5ª declinação)*

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	<i>res</i>	<i>res</i>
VOCATIVO	<i>res</i>	<i>res</i>
ACUSATIVO	<i>rem</i>	<i>res</i>
ABLATIVO	<i>re</i>	<i>rebus</i>
GENITIVO	<i>rei</i>	<i>rerum</i>
DATIVO	<i>rei</i>	<i>rebus</i>

b) *fructus, -us: fruto (4ª declinação)*

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	<i>fructus</i>	<i>fructus</i>
VOCATIVO	<i>fructus</i>	<i>fructus</i>
ACUSATIVO	<i>fructum</i>	<i>fructus</i>
ABLATIVO	<i>fructu</i>	<i>fructibus</i>
GENITIVO	<i>fructus</i>	<i>fructuum</i>
DATIVO	<i>fructui</i>	<i>fructibus</i>

c) *gradus, -us: passo (4ª declinação)*

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	<i>spes</i>	<i>spes</i>
VOCATIVO	<i>spes</i>	<i>spes</i>
ACUSATIVO	<i>spem</i>	<i>spes</i>
ABLATIVO	<i>spe</i>	<i>spebus</i>
GENITIVO	<i>spei</i>	<i>sperum</i>
DATIVO	<i>spei</i>	<i>spebus</i>

d) *gradus, -us*: passo (4ª declinação)

CASO	SINGULAR	
	SUBSTANTIVO	ADJETIVO
NOMINATIVO	<i>gradus</i>	<i>gradus</i>
VOCATIVO	<i>gradus</i>	<i>gradus</i>
ACUSATIVO	<i>gradum</i>	<i>gradus</i>
ABLATIVO	<i>gradu</i>	<i>gradibus</i>
GENITIVO	<i>gradus</i>	<i>graduum</i>
DATIVO	<i>gradui</i>	<i>gradibus</i>

2. Como explicamos nesta aula, as 4ª e a 5ª declinações encerram um número restrito de palavras e, além disso, sofrem concorrência com outras declinações. Por este motivo, desde os primórdios da tradição literária, elas apresentam a tendência a desaparecer, sobretudo, no latim vulgar de fins do império.

O USO DAS PREPOSIÇÕES

Como estudamos no início deste curso, o latim é uma língua sintética, e isto significa dizer que, na desinência própria de cada caso latino (nominativo, acusativo, ablativo etc), já se encontram *marcadas* as ligações entre as partes de um texto, as informações sobre as relações sintáticas, cuja identificação nos permite construir/extrair os sentidos do texto. É, portanto, por meio da terminação das próprias palavras que podemos identificar o agente de uma determinada ação verbal, o paciente desta ação, e ainda as noções adverbiais de tempo, lugar, modo etc.

Quanto às noções adverbiais, que na maioria das vezes são expressas apenas pelo caso ablativo, é importante explicitar que há, em latim, partículas que complementam ou especificam melhor o sentido da noção adverbial: as preposições. Em outras palavras, ablativo puro, isto é, sem preposição, tem a função de adjunto adverbial. Quando, porém, se apresenta regido por uma preposição, sua função não é alterada, apenas especificada.

A princípio, sua função era trazer maior ênfase à expressão, sendo também empregadas por uma necessidade maior de clareza, uma vez que as relações que mais tarde elas passaram a indicar, os casos já exprimiam por si mesmos. Depois, entretanto, havendo um enfraquecimento do valor significativo dos casos, o emprego das (preposições) se tornou uma necessidade absoluta de clareza, sendo por este motivo frequentemente usadas (p. 217).

Em latim, existem três grupos de preposições:

1. as que acompanham apenas o caso ablativo;
2. as que acompanham apenas o caso acusativo e, ainda,
3. as que podem acompanhar os dois casos, ablativo e acusativo, trazendo, porém, significados distintos a cada um deles.

Vale esclarecer que não são as preposições que regem os casos, mas sim os casos que passaram a exigí-las para maior clareza de sentido. Ligadas aos seus casos específicos, elas podem expressar relações de lugar e, por extensão, de tempo, causa, modo etc.

Todas as preposições são registradas no dicionário, com os respectivos significados e casos que acompanham. Lembremo-nos que esta classe de palavras é invariável, não sendo, portanto, declinável. Vejamos, aqui, apenas algumas delas:

- Preposições usadas com acusativo:

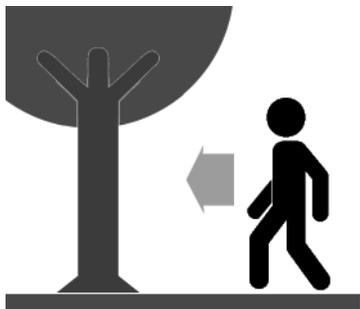
PREPOSIÇÃO	SIGNIFICADO	EXEMPLO DE USO
AD	a, para, até – indica aproximação, direção para	<i>Ad urbem uenire</i> – “vir à cidade”
ANTE	diante de, antes de, perante	<i>Ante horam decimam</i> – “antes da décima hora”
APUD	junto de, em casa de, na obra de – geralmente acompanhando um nome de pessoa	<i>Apud Platonem</i> – “Na obra de Platão”
CIRCA, CIRCUM	em volta de, em torno de	<i>Circa se</i> – “Em volta de si” <i>Circum forum</i> – “Em volta do fórum”
CONTRA	contra, em frente de	<i>Contra morem maiorum</i> – “contra os costumes dos antepassados”
PER	através de, ao longo de, por, durante	<i>Per decem dies</i> – “por dez dias”
TRANS	além de, do outro lado de, para lá de	<i>Trans Rhenum</i> – “para lá do (rio) Reno”

- Preposições usadas com ablativo:

PREPOSIÇÃO	SIGNIFICADO	EXEMPLO DE USO
AB ou A	de, desde, do lado de, a partir de – indica afastamento, ponto de partida (com ou sem ideia de movimento)	<i>Ab urbe</i> – “(partindo) da cidade” <i>A paruulis</i> – “desde pequeninos” (obs: usa-se a antes de palavra iniciada por consoante, e ab antes de palavra iniciada por vogal ou h)
CUM	com (indica companhia em sentido próprio e figurado)	<i>Societas cum leone</i> – “sociedade com o leão”
DE	de, do alto de, acerca de	<i>De finibus suis ... exire</i> – “Sair de suas fronteiras”
EX ou E	para fora de, saindo de, afastando-se de, desde	<i>Ex eo loco</i> – “para fora deste lugar” (obs: usa-se e antes de palavra iniciada por consoante e ex antes de palavra iniciada por vogal ou h)
PRAE	diante de	<i>Prae omnibus</i> – “diante de todos”
PRO	Diante de, defronte de, por, no interesse de, por causa de	<i>Pro aliquo</i> – “por/em favor de alguém”
SINE	Sem	<i>Uita sine delectatione</i> – “uma vida sem encanto”

- Preposições usadas com acusativo e ablativo:

IN	
In + acusativo	In + ablativo
A, para (com ideia de movimento, lugar para onde)	Em (sem ideia de movimento, lugar onde)
<p>Exemplo: <i>In aquam</i> – “para a água”</p> 	<p>Exemplo: <i>In aqua</i> – “na água”</p> 

SUB	
Sub + acusativo	Sub + ablativo
Para baixo de, sob (com ideia de movimento, lugar para onde)	Sob (sem ideia de movimento, lugar onde)
<p>Exemplo: <i>Sub arborem</i> – “para baixo da árvore”</p> 	<p>Exemplo: <i>Sub arbore</i> – “sob a árvore”</p> 

SUPER	
Super + acusativo	Super + ablativo
Sobre, em cima de (com ou sem ideia de movimento – lugar para onde e lugar onde)	A respeito de, sobre
<p>Exemplo: <i>Super mensam</i> – “Para cima da mesa” “Em cima da mesa”</p> 	<p>Exemplo: <i>Super aliqua re scribere</i> – “escrever a respeito de alguma coisa”</p>



ATIVIDADE

Atende aos Objetivos 2 e 3

3. Complete as lacunas com a preposição adequada:

- a) Canis _____ fluuium currit (O cão corre para dentro rio).
- b) Uulpes _____ fluuio imaginem suam uidet (A raposa vê sua imagem no rio).
- c) Quondam _____ prato rana conspexit bouem (Um dia, no prado, uma rã viu um boi).
- d) Canis _____ fluuium carnem fert (O cão leva a carne através do rio).
- e) Fert fiscos _____ pecunia (Carrega cestos com dinheiro).
- f) _____ amicos cenauit (Jantou na casa dos amigos).
- g) Sapiens _____ cura non uiuit (O sábio não vive sem cuidado).

4. Correlacione adequadamente as frases com as imagens:

- a) Scorpio dormit sub lapide.
- b) Formica sub lapidem it.
- c) Aquila uolat super domo.
- d) Leo in silua est.
- e) Femina in fontem currit.

() O leão está na floresta. (ideia estática)



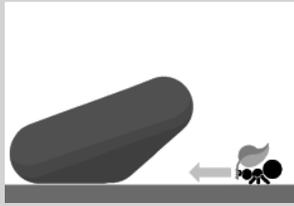
() O escorpião dorme sob a pedra. (ideia estática)



() A mulher corre para a fonte. (ideia de movimento)



() A formiga vai para baixo da pedra. (ideia de movimento)



() A águia voa sobre a casa.



RESPOSTAS COMENTADAS

3. Para realizar esta atividade, você deve, primeiramente, observar o caso da palavra que aparece logo depois da lacuna, pois é o caso (acusativo ou ablativo) que exige uma preposição para completar o seu sentido. Em seguida, deve observar a tradução para, então, selecionar, entre as preposições fornecidas nos quadros explicativos desta aula, aquela que possui o significado adequado:

- a) in
- b) in
- c) in
- d) per
- e) cum
- f) apud
- g) sine

4. Neste exercício, basta observar a posição (em, sobre, sob) e a presença ou não de movimento entre os elementos da imagem:

- (d)
- (a)
- (e)
- (b)
- (c)

CONCLUSÃO

Como acabamos de ver nesta aula, as 4ª e 5ª declinações abarcam um número reduzido de palavras e, além disso, estas declinações, na história da língua, tendiam a desaparecer pela concorrência com outras declinações.

A 5ª declinação, cuja história é mais discutida, é ainda mais peculiar e obscura. A este respeito, nos afirma FARIA (1995, p. 113) que:

Uma das dificuldades que apresenta o seu estudo é que quase não é representada nas demais línguas indo-europeias (...) o que impede ou pelos menos restringe grandemente a comparação com outros ramos da família indo-europeia. Até mesmo entre os demais dialetos itálicos, os vestígios deste tipo de flexão nominal são bastante raros.

Aqui, entretanto, o que nos importa de fato é reconhecer o grupo a que as palavras pertencem, identificar o seu paradigma flexional para, então, reconhecer as relações que se estabelecem entre os elementos de um texto, extrair-lhes o sentido e, por fim, traduzir o texto.

Quanto às preposições é válido concluir que a generalização de seu uso se deu pela necessidade de uma maior clareza e pela expressividade enfática da língua falada. Estas partículas passaram a acentuar ou especificar o sentido dos casos que, primitivamente, eram suficientes para indicar as relações que as preposições vieram a exprimir.

Esperamos que você tenha absorvido o conteúdo desta aula e realizado com eficácia as atividades propostas, uma vez que a leitura e compreensão das próximas aulas dependerão dos seus conhecimentos adquiridos até aqui.

ATIVIDADE FINAL

Atende aos Objetivos 1, 2, 3 e 4

1. Analise morfossintaticamente e traduza as frases a seguir:

a) *Contra potentes nemo est munitus satis* (Fedro).

Contra –

Potentes –

Nemo –

Est – verbo: *sum, es, esse, fui*: ser, estar, existir / 3ª pessoa do singular / Presente do Indicativo.

Munitus –

Satis –

Tradução: _____

b) *Bona fama in tenebris proprium splendorem habet* (P. Siro).

Bona –

Fama –

In –

Tenebris –

Proprium –

Splendorem –

Habet – verbo: *Habeo, -es, -ere*: ter, possuir / 3ª pessoa do singular / Presente do Indicativo.

Tradução: _____

c) *Prudens cum cura uiuit, stultus sine cura.*

Prudens –

Cum –

Cura –

Uiuuit – verbo: *uiuio, -is, -ere*: viver / 3ª pessoa do singular / Presente do Indicativo.

Stultus –

Sine –

Cura –

Tradução: _____

d) Sapiencia lucet in uultu.

Sapiencia –

Lucet – verbo *luceo, -es, -ere*: brilhar, reluzir / 3ª pessoa do singular / Presente do Indicativo.

In –

Uultu –

Tradução: _____

e) Numquam est Fidelis cum potente societas (Fedro).

Numquam –

Est – verbo *sum, es, esse*: ser, estar / 3ª pessoa do singular / Presente do Indicativo.

Fidelis –

Cum –

Potente –

Societas –

Tradução: _____

f) Oculi sunt in amore duces (Propércio).

Oculi –

Sunt – verbo *sum, es, esse*: ser, estar / 3ª pessoa do plural / Presente do Indicativo.

In –

Amore –

Duces –

Tradução: _____

g) *Nauita de uentis, de tauris narrat arator* (Propércio).

Nauita –

De –

Uentis –

De –

Tauris –

Narrat – verbo *narro, -as, -are*: narrar, contar / 3ª pessoa do singular / Presente do Indicativo.

Arator –

Tradução: _____

RESPOSTA COMENTADA

1. Utilize o vocabulário para identificar as palavras da frase. Em seguida, descubra a declinação de cada palavra. Com base nos modelos de declinação estudados até aqui, indique o caso da cada palavra e traduza, com o auxílio da função sintática própria de caso.

a) *Contra potentes nemo est munitus satis* (Fedro).

Contra – preposição de acusativo: contra.

Potens, -entis – adj. 2ª classe: potente, poderoso/acusativo plural/adjunto adverbial.

Nemo, -inis – pron. indef.: nenhum, ninguém – nominativo singular/3ª declinação/sujeito.

Munitus, -a, -um – protegido, fortificado/particípio passado do verbo *munio*/nominativo singular/predicativo do sujeito.

Satis – advérbio: bastante, suficiente.

Tradução: Ninguém está protegido o suficiente contra o poderoso.

b) *Bona fama in tenebris proprium splendorem habet* (P. Siro).

Bonus, -a, -um – adj. 1ª classe: boa/nominativo singular/sujeito.

Fama, -ae / s. f. – fama, reputação/nominativo singular/1ª declinação/sujeito;

In – preposição de acusativo e ablativo: em.

Tenebrae, -arum – s.f. plural: trevas, escuridão, sombras/ablativo plural/1ª declinação/adjunto adverbial.

Proprius, -a, -um – adj. 1ª classe: próprio, particular, exclusivo/acusativo singular/objeto direto.

Splendor, -oris – s.m.: brilho, esplendor, glória/acusativo singular/3ª declinação/objeto direto.

Tradução: A boa reputação tem um brilho próprio nas trevas.

c) *Prudens cum cura uiuit, stultus sine cura.*

Prudens, -entis – adjetivo de 2ª classe: prudente/nominativo singular/sujeito.

Cum – preposição de ablativo: com.

Cura, -ae – s.f.: cura, cuidado/ablativo singular/1ª declinação/adjunto adverbial.

Stultus, -a, -um – adjetivo de 1ª classe: tolo, estúpido/nominativo singular/sujeito.

Sine – preposição de ablativo: sem.

Cura, -ae – s.f.: cura, cuidado / ablativo singular / 1ª declinação / adjunto adverbial.

Tradução: O prudente vive com cuidado, o tolo (vive) sem cuidado.

d) *Sapientia lucet in uultu.*

Sapientia, -ae – s.f.: Sabedoria/nominativo singular/1ª declinação/sujeito.

In – preposição de acusativo e ablativo: em.

Uultus, -us – s.m.: rosto, semblante/ablativo singular/4ª declinação/adjunto adverbial.

Tradução: A sabedoria brilha no rosto.

e) *Numquam est Fidelis cum potente societas (Fedro).*

Numquam – advérbio: nunca.

Fidelis, -e – adjetivo de 2ª classe: fiel, seguro/nominativo singular/predicativo do sujeito.

Cum – preposição de ablativo: com.

Potens, -entis – adj. 2ª classe: potente, poderoso/ablativo singular/adjunto adverbial.

Societas, -tatis – s.f.: sociedade/nominativo singular/1ª declinação/sujeito.

Tradução: A sociedade nunca está segura com o poderoso.

f) *Oculi sunt in amore duces (Propércio).*

Oculus, -i – s.m.: olho/nominativo plural/2ª declinação/sujeito.

In – preposição de acusativo e ablativo: em.

Amor, -is – s.m.: amor/ablativo singular/3ª declinação/adjunto adverbial.

Dux, -is – s.m.: chefe, condutor, guia/nominativo plural/3ª declinação/predicativo de sujeito.

Tradução: Os olhos são os condutores no amor

g) *Nauita de uentis, de tauris narrat arator (Propércio).*

Nauita, -ae – s.m.: navegador, marinheiro/nominativo singular/1ª declinação/sujeito.

De – preposição de ablativo: de, sobre, a respeito de.

Uentus, -i – s.m.: vento/ablativo plural/2ª declinação/adjunto adverbial.

De – preposição de ablativo: de, sobre, a respeito de.

Tauris, -i – s.m.: touro/ablativo plural/2ª declinação/adjunto adverbial.

Arator, -oris – s.m.: lavrador/nominativo singular/3ª declinação/sujeito.

Tradução: O marinheiro narra a respeito dos ventos, o lavrador narra sobre os touros.

RESUMO

A 4ª declinação latina abarca um pequeno número de palavras que possuem o *-u* como vogal temática.

Os *substantivos* deste grupo caracterizam-se, principalmente, por fazerem o genitivo singular em *-us*.

Assim como a 4ª declinação, a 5ª é bastante reduzida em comparação às demais e é constituída unicamente de substantivos femininos.

Para identificar se uma determinada palavra pertence a esta declinação, devemos observar a terminação de genitivo singular *-ei*.

Há, em latim, partículas que complementam ou especificam melhor o sentido da noção adverbial: as preposições.

Quando o ablativo se apresenta regido por uma preposição, sua função não é alterada, apenas especificada.

Em latim, existem três grupos de preposições:

1. as que acompanham apenas o caso ablativo,
2. as que acompanham apenas o caso acusativo e, ainda,
3. as que podem acompanhar os dois casos, ablativo e acusativo, trazendo, porém, significados distintos a cada um deles.

Todas as preposições são registradas no dicionário, com os respectivos significados e casos que acompanham.

Esta classe de palavras é invariável, não sendo, portanto, declinável.

Descobrimdo o gênero neutro

Douglas Gonçalves de Souza

AULA

6

Metas da aula

Apresentar noções conceituais e morfológicas acerca do gênero neutro do latim; sistematizar os adjetivos de 1ª e 2ª classes; dar ênfase às relações de concordância num sintagma nominal.

objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

1. conceituar o gênero neutro do latim;
2. identificar as marcas morfológicas do gênero neutro;
3. reconhecer os adjetivos de 1ª e 2ª classes na sentença latina;
4. estabelecer a concordância entre o adjetivo e o substantivo num sintagma nominal.

INTRODUÇÃO

GEÓRGICAS

Consistem em um poema, escrito pelo poeta latino Virgílio entre 37 e 30 a.C. O poema está dividido em quatro livros, ou cantos, que tratam das atividades que o universo rural envolve, quais sejam: o cultivo da terra e dos vegetais e a criação dos animais e das abelhas. É uma obra que incentiva a restauração da agricultura romana numa época em que tal atividade estava em acentuada decadência.

EPICURISMO

É o nome dado à doutrina desenvolvida pelo filósofo grego Epicuro (341-270 a.C.). A ética epicurista postulava como princípio básico a felicidade (*eudaimonia*) e, para isso, valorizava o prazer advindo da realização dos desejos naturais, próprios do ser. Epicuro reunia-se com seus discípulos em um jardim, nome pelo qual sua escola ficou conhecida na Antiguidade (Os Jardins de Epicuro).

"Fugit *irreparabile tempus*" (Virgílio).

Foge o irreparável tempo.

O verso que você acabou de ler foi extraído da obra **GEÓRGICAS**, escrita pelo poeta latino Virgílio (século I a.C.). Tal obra enaltece a vida rural e, desse modo, retrata a relação do homem romano com a Natureza. Ao observar o ciclo natural da vida, o romano entende a necessidade de viver o presente, de aproveitar o dia (*carpe diem*), pois o tempo passa depressa, foge irreparavelmente. Esse pensamento está associado à doutrina filosófica **EPICURISTA**. Você deve ter observado que duas palavras estão em destaque no verso acima: *irreparabile* e *tempus*, respectivamente um adjetivo e um substantivo. Tal **SINTAGMA** nominal está no caso nominativo singular. Curiosamente, o substantivo *tempus* apresenta uma terminação idêntica à dos nomes de 2ª declinação, como vimos nas aulas anteriores. Contudo, embora haja essa coincidência, a referida palavra pertence à 3ª declinação, e podemos fazer essa afirmação com base no genitivo singular do vocábulo, pois este se constrói da mesma forma que qualquer palavra da referida declinação.

SINTAGMA

O termo "sintagma" diz respeito a uma combinação de palavras que obedece a um padrão definido pelo sistema linguístico. Por outro lado, o termo "paradigma" está relacionado a uma série, isto é, a um conjunto de elementos linguísticos que poderiam figurar em um mesmo ponto do enunciado. A expressão *paradigma flexional* – bastante utilizada aqui – refere-se, portanto, a um modelo de conjunto cujos elementos apresentam as mesmas características morfológicas.

Vamos relembrar:

Quadro 6.1: Paradigma da 3ª declinação

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	mors	mortes
VOCATIVO	mors	mortes
ACUSATIVO	mortem	mortes
ABLATIVO	morte	mortibus
GENITIVO	mortis	mortium
DATIVO	morti	mortibus

Agora, compare:

Quadro 6.2: Paradigma da 3ª declinação

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	tempus	tempora
VOCATIVO	tempus	tempora
ACUSATIVO	tempus	tempora
ABLATIVO	tempore	temporibus
GENITIVO	temporis	temporum
DATIVO	tempori	temporibus

Por apresentar uma terminação diferente para cada declinação, o genitivo singular é tradicionalmente utilizado para estabelecer a distinção entre os temas nominais. Como você pode observar, tanto a palavra *mortis* quanto a palavra *temporis* apresentam a terminação *-is*, própria de palavras da terceira declinação. Contudo, tal terminação de genitivo singular não é a mesma para todas as declinações: 1ª declinação: *-ae*; 2ª declinação: *-i*; 4ª declinação: *-us*; 5ª declinação: *-ei*.

Quanto à palavra *irreparabile*, trata-se de um adjetivo biforme de 2ª classe, já estudado em aulas anteriores. Este tipo de adjetivo apresenta uma forma correspondente ao masculino e ao feminino e outra forma correspondente ao neutro. No vocabulário, este adjetivo em nominativo singular aparece da seguinte maneira:

<p><i>irreparabilis, -e</i> (masc./fem.) (neutro)</p>

No verso virgiliano, as duas palavras em destaque pertencem ao gênero neutro do latim. De um modo geral, uma palavra de gênero neutro se comporta da mesma forma que as outras palavras do mesmo paradigma flexional. Deve-se atentar, no entanto, para algumas especificidades morfológicas características dessas palavras. Continuando o estudo sobre a categoria gramatical de gênero no sistema morfológico latino, nesta aula você vai estudar o gênero neutro e, por conseguinte, vai sistematizar o quadro dos adjetivos latinos.

O GÊNERO NEUTRO: ASPECTOS CONCEITUAIS E MORFOLÓGICOS

A divisão dos substantivos latinos em três gêneros (masculino, feminino e neutro) não está relacionada ao que chamamos gênero natural ou biológico, isto é, sexo masculino ou feminino. Quando abordamos assuntos linguísticos, tratamos de gênero gramatical: algo conceitualmente arbitrário, e, portanto, imotivado, pautado numa concepção específica de mundo. Tomemos como exemplo a palavra *mar*: em latim, a palavra *mare* pertence ao gênero neutro; em francês *mer* é uma palavra feminina; e em português, *mar* é um substantivo masculino. Desse modo, podemos dizer que cada língua é constituída por elementos culturais que a particularizam em relação a outras.

Para Saussure, a arbitrariedade do signo linguístico diz respeito ao fato de o signo não ser motivado, isto é, não haver nenhuma justificativa *a priori* para que um significante (a palavra em si) se una a um significado (o conteúdo da palavra). Não há uma relação necessária entre ambos.

Podemos dizer que a própria divisão, em latim, nos três gêneros, masculino, feminino e neutro, configura um estado secundário, pois que resulta do desenvolvimento de um estágio inicial, quando a categoria gramatical de gênero, ainda no indo-europeu, constituía-se com base na oposição entre os seres animados e os seres inanimados ou coisas. De acordo com Faria (1995):

Assim, a primitiva divisão dos gêneros teria sido esta: os substantivos que designavam os seres vivos, bem como os adjetivos ou pronomes que a eles se referissem, pertenciam ao gênero animado, enquanto que os substantivos que designassem coisas, ou os adjetivos ou pronomes que a eles se referissem, pertenciam ao gênero inanimado. Deste modo, o gênero animado compreendia sem distinção o masculino e o feminino, enquanto que o inanimado, o neutro (p. 65-66).

É importante que você saiba que o gênero inanimado ou neutro, no latim, não engloba apenas os nomes de coisas ou de objetos, engloba também alguns nomes de seres vivos: neste caso, o uso do inanimado privaria estes seres animados de qualquer autonomia jurídica, ou seja, são seres que não são reconhecidos pela personalidade ativa. Podemos afirmar, que, de um modo geral, o inanimado é utilizado para despersonalizar um ser vivo. São exemplos disto o nome do escravo (*mancipium*) e o nome da cortesã (*scortum*).

A palavra latina *mancipium* é formada pelo substantivo da 4ª declinação *manus* (mão), seguida do verbo latino *capio* (infinitivo: *capere* – tomar, apanhar). Como você pode notar, por meio de estudos da filosofia da linguagem, tal palavra demonstra um componente sociocultural do povo romano: escravo era aquele que tinha as suas mãos tomadas por alguém. Metaforicamente, não ter as mãos significa não ter poder nenhum, não ter autonomia, ser, portanto, propriedade de alguém.

O gênero neutro, morfológicamente, caracteriza-se pela ausência de desinência para o nominativo-vocativo singular na 2ª declinação e para o nominativo-vocativo-acusativo singular nas 3ª e 4ª declinações. Esse fato está estritamente ligado à noção de que os seres do gênero neutro não têm autonomia, não podem ser agentes. Ora, o nominativo é o caso funcional próprio do agente, em oposição ao acusativo, que é o caso funcional característico do paciente. Assim, nós temos o esquema:

Nominativo + Verbo de Ação + Acusativo	
(Sujeito Agente)	(Objeto Paciente)

No desenvolvimento das estruturas linguísticas, a desinência de acusativo singular, no gênero neutro, foi estendida ao nominativo-vocativo singular na 2ª declinação, o que resultou em terminações idênticas para ambos os casos. Vale dizer ainda que, nos outros casos morfossintáticos do latim, as palavras seguem o paradigma flexional ao qual pertencem. Os casos nominativo, vocativo e acusativo plural, no gênero neutro, apresentam uma marca morfológica específica, a desinência *-a*. É interessante lembrar ainda que a 1ª e a 5ª declinações não possuem nomes neutros.

Vejamos os quadros:

A 2ª declinação

– templum, -i:

Quadro 6.3: Paradigma flexional do neutro

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	templum	templa
VOCATIVO	templum	templa
ACUSATIVO	templum	templa
ABLATIVO	templo	templis
GENITIVO	templi	templorum
DATIVO	templo	templis

A 3ª declinação

a) Os sonânticos:

– mare, -is:

Quadro 6.4: Paradigma flexional do neutro

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	mare	maria
VOCATIVO	mare	maria
ACUSATIVO	mare	maria
ABLATIVO	mari	maribus
GENITIVO	maris	marium
DATIVO	mari	maribus

– animal, -is:

Quadro 6.5: Paradigma flexional do neutro

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	animal	animalia
VOCATIVO	animal	animalia
ACUSATIVO	animal	animalia
ABLATIVO	animali	animalibus
GENITIVO	animalis	animalium
DATIVO	animali	animalibus

– calcar, -is:

Quadro 6.6: Paradigma flexional do neutro

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	calcar	calcaria
VOCATIVO	calcar	calcaria
ACUSATIVO	calcar	calcaria
ABLATIVO	calcari	calcaribus
GENITIVO	calcaris	calcarium
DATIVO	calcari	calcaribus

Observação:

Os neutros sonânticos têm o tema terminado em *-i*, como os masculinos e os femininos já estudados na Aula 4. Apresentam, no nominativo-vocativo-acusativo singular, a desinência zero. Contudo este *-i*, em final de palavra, evolui para *-e*, por isso a forma *mare*. Quando precedida, porém, de *-l* ou de *-r*, como nos sufixos *-ali-* ou *-ari-*, costumava sofrer apócope, isto é, desaparecia, donde as formas *animal* e *calcar*. Note-se que o *-i* se mantém no nominativo-vocativo-acusativo plural antes da desinência *-a*.

b) Os consonânticos:

– caput, -pitis:

Quadro 6.7: Paradigma flexional do neutro

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	caput	capita
VOCATIVO	caput	capita
ACUSATIVO	caput	capita
ABLATIVO	capite	capitibus
GENITIVO	capitis	capitum
DATIVO	capiti	capitibus

– nomen, -inis:

Quadro 6.8: Paradigma flexional do neutro

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	nomen	nomina
VOCATIVO	nomen	nomina
ACUSATIVO	nomen	nomina
ABLATIVO	nomine	nominibus
GENITIVO	nominis	nominum
DATIVO	nomini	nominibus

– corpus, -oris:

Quadro 6.9: Paradigma flexional do neutro

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	corpus	corpora
VOCATIVO	corpus	corpora
ACUSATIVO	corpus	corpora
ABLATIVO	corpore	corporibus
GENITIVO	corporis	corporum
DATIVO	corpori	corporibus

– cor, cordis:

Quadro 6.10: Paradigma flexional do neutro

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	cor	corda
VOCATIVO	cor	corda
ACUSATIVO	cor	corda
ABLATIVO	corde	cordibus
GENITIVO	cordis	cordum
DATIVO	cordi	cordibus

Observação:

Os neutros de tema consonântico do tipo *caput* e *nomen* apresentam, nos casos ablativo, genitivo e dativo, a apofonia (mudança de timbre) da vogal breve do tema: *-u > -i*; *-e > -i*.

A 4ª declinação

– genu, -us:

Quadro 6.11: Paradigma flexional do neutro

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	genu	genua
VOCATIVO	genu	genua
ACUSATIVO	genu	genua
ABLATIVO	genu	genibus
GENITIVO	genus	genuum
DATIVO	genui	genibus



ATIVIDADES

Atendem aos Objetivos 1 e 2

1. Explique o porquê de alguns nomes de seres vivos estarem associados ao gênero neutro no latim. Cite exemplos.
2. Procure as seguintes palavras no vocabulário, decline-as em todos os casos, no singular e no plural e diga o significado de cada uma delas:

a) templum-

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO		
VOCATIVO		
ACUSATIVO		
ABLATIVO		
GENITIVO		
DATIVO		

b) opus-

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO		
VOCATIVO		
ACUSATIVO		
ABLATIVO		
GENITIVO		
DATIVO		

c) carmen-

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO		
VOCATIVO		
ACUSATIVO		
ABLATIVO		
GENITIVO		
DATIVO		

d) cornu-

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO		
VOCATIVO		
ACUSATIVO		
ABLATIVO		
GENITIVO		
DATIVO		

e) tribunal-

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO		
VOCATIVO		
ACUSATIVO		
ABLATIVO		
GENITIVO		
DATIVO		

3. Justifique a presença de uma desinência *-m* no nominativo singular neutro da 2ª declinação em relação ao nominativo singular neutro das 3ª e 4ª declinações.

4. Como é possível o nominativo-acusativo plural da palavra *animalia* ter a terminação *-ia*, se a desinência de nominativo-acusativo plural neutro é apenas *-a*?

RESPOSTAS COMENTADAS

Para realizar esta atividade, observe os aspectos conceituais e morfológicos explicitados no início desta aula. Busque no vocabulário os substantivos pedidos, anote a declinação a que cada palavra pertence e, com base nos modelos fornecidos também nesta aula, decline-os.

*1. O gênero neutro do latim, que deriva do gênero inanimado do indo-europeu, não engloba apenas o nome de coisas e objetos. Ele é utilizado também para caracterizar os seres vivos que não possuem autonomia, seres que estão sempre subordinados a alguém ou a algo e que, portanto, não podem ser agentes voluntários de uma ação. O gênero neutro despersonaliza qualquer ser vivo. Ex.: *mancipium*, *scortum*.*

2. a) *templum, -i: templo, santuário (2ª declinação)*

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	<i>templum</i>	<i>templa</i>
VOCATIVO	<i>templum</i>	<i>templa</i>
ACUSATIVO	<i>templum</i>	<i>templa</i>
ABLATIVO	<i>templo</i>	<i>templis</i>
GENITIVO	<i>templi</i>	<i>templorum</i>
DATIVO	<i>templo</i>	<i>templis</i>

b) *opus, -eris: trabalho, obra (3ª declinação)*

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	<i>opus</i>	<i>opera</i>
VOCATIVO	<i>opus</i>	<i>opera</i>
ACUSATIVO	<i>opus</i>	<i>opera</i>
ABLATIVO	<i>opere</i>	<i>operibus</i>
GENITIVO	<i>operis</i>	<i>operum</i>
DATIVO	<i>operi</i>	<i>operibus</i>

c) *carmen, -inis: verso, poema (3ª declinação)*

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	<i>carmen</i>	<i>carmina</i>
VOCATIVO	<i>carmen</i>	<i>carmina</i>
ACUSATIVO	<i>carmen</i>	<i>carmina</i>
ABLATIVO	<i>carmine</i>	<i>carminibus</i>
GENITIVO	<i>carminis</i>	<i>carminum</i>
DATIVO	<i>carmini</i>	<i>carminibus</i>

d) *cornu, -us: chifre (4ª declinação)*

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	<i>cornu</i>	<i>cornua</i>
VOCATIVO	<i>cornu</i>	<i>cornua</i>
ACUSATIVO	<i>cornu</i>	<i>cornua</i>
ABLATIVO	<i>cornu</i>	<i>cornibus</i>
GENITIVO	<i>cornus</i>	<i>cornuum</i>
DATIVO	<i>cornui</i>	<i>cornibus</i>

e) *tribunal*, -alis: *tribuna*, lugar onde se sentavam os magistrados (3ª declinação)

CASO	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	<i>tribunal</i>	<i>tribunalia</i>
VOCATIVO	<i>tribunal</i>	<i>tribunalia</i>
ACUSATIVO	<i>tribunal</i>	<i>tribunalia</i>
ABLATIVO	<i>tribunali</i>	<i>tribunalibus</i>
GENITIVO	<i>tribunalis</i>	<i>tribunalium</i>
DATIVO	<i>tribunali</i>	<i>tribunalibus</i>

3. Os substantivos neutros das 3ª e 4ª declinações se caracterizam pela ausência de desinência no nominativo e no acusativo singular. Em oposição, os substantivos da 2ª declinação apresentam uma desinência -m para o acusativo e desinência zero para o nominativo (devido ao fato de os neutros, a princípio, não poderem ser agentes, aspecto semântico associado a esse caso latino). Com o passar do tempo, a desinência -m (de acusativo) foi estendida ao nominativo.

4. Trata-se de um substantivo sonântico com o tema terminado em -i. Esse -i, como parte de um sufixo -ali- ou -ari-, em final de palavra, desaparece. Contudo, no nominativo-acusativo plural, devido a presença da desinência -a, ele permanece. Daí **animalia**.

SISTEMATIZANDO OS ADJETIVOS

Agora que você já conhece os três gêneros dos nomes, em latim, poderá observar os paradigmas dos adjetivos. Em aulas anteriores, você estudou os adjetivos de 1ª e 2ª classes e as suas formas de masculino e feminino. Veja, então, como o gênero neutro se insere nesses quadros:

Adjetivos de 1ª classe

São aqueles que seguem o modelo da 2ª declinação para os gêneros masculino e neutro e o modelo da 1ª declinação para o gênero feminino. Tal distribuição não é por acaso: há uma maior quantidade de palavras femininas na 1ª declinação, da mesma forma que há um maior número de vocábulos masculinos na 2ª declinação. Observe o quadro:

– honestus, -a, -um:

Quadro 6.12: Paradigma do adjetivo de 1ª classe

CASO	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	honestus	honesta	honestum
VOCATIVO	honeste	honesta	honestum
ACUSATIVO	honestum	honestam	honestum
ABLATIVO	honesto	honestae	honesto
GENITIVO	honesti	honestae	honesti
DATIVO	honesto	honestae	honesto

Quadro 6.13: Paradigma do adjetivo de 1ª classe

CASO	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	honesti	honestae	honestia
VOCATIVO	honesti	honestae	honestia
ACUSATIVO	honestos	honestas	honestia
ABLATIVO	honestis	honestis	honestis
GENITIVO	honestorum	honestarum	honestorum
DATIVO	honestis	honestis	honestis

Observação:

Todos os adjetivos de 1ª classe são triformes.

Adjetivos de 2ª classe

São aqueles que seguem o modelo da 3ª declinação. Eles se apresentam como uniformes, bifor- mes e triformes, classificação esta que diz respeito apenas ao nominativo singular. Veja os quadros:

Uniformes

– ferox, -ocis:

Quadro 6.14: Paradigma flexional do adjetivo de 2ª classe

CASO	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	ferox	ferox	ferox
VOCATIVO	ferox	ferox	ferox
ACUSATIVO	ferocem	ferocem	ferox
ABLATIVO	feroci	feroci	feroci
GENITIVO	ferocis	ferocis	ferocis
DATIVO	feroci	feroci	feroci

Quadro 6.15: Paradigma flexional do adjetivo de 2ª classe

CASO	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	feroces	feroces	ferocia
VOCATIVO	feroces	feroces	ferocia
ACUSATIVO	feroces	feroces	ferocia
ABLATIVO	ferocibus	ferocibus	ferocibus
GENITIVO	ferocium	ferocium	ferocium
DATIVO	ferocibus	ferocibus	ferocibus

Biformes

– dulcis, -e:

Quadro 6.16: Paradigma flexional do adjetivo de 2ª classe

CASO	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	dulcis	dulcis	dulce
VOCATIVO	dulcis	dulcis	dulce
ACUSATIVO	dulcem	dulcem	dulce
ABLATIVO	dulci	dulci	dulci
GENITIVO	dulcis	dulcis	dulcis
DATIVO	dulci	dulci	dulci

Quadro 6.17 Paradigma flexional do adjetivo de 2ª classe

CASO	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	dulces	dulces	dulcia
VOCATIVO	dulces	dulces	dulcia
ACUSATIVO	dulces	dulces	dulcia
ABLATIVO	dulcibus	dulcibus	dulcibus
GENITIVO	dulcium	dulcium	dulcium
DATIVO	dulcibus	dulcibus	dulcibus

Triformes

– silvester, -tris, -tre:

Quadro 6.18: Paradigma flexional do adjetivo de 2ª classe

CASO	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	silvester	silvestris	silvestre
VOCATIVO	silvester	silvestris	silvestre
ACUSATIVO	silvestrem	silvestrem	silvestre
ABLATIVO	silvestri	silvestri	silvestri
GENITIVO	silvestris	silvestris	silvestris
DATIVO	silvestri	silvestri	silvestri

Quadro 6.19: Paradigma flexional do adjetivo de 2ª classe

CASO	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	silvestres	silvestres	silvestria
VOCATIVO	silvestres	silvestres	silvestria
ACUSATIVO	silvestris	silvestris	silvestria
ABLATIVO	silvestribus	silvestribus	silvestribus
GENITIVO	silvestrium	silvestrium	silvestrium
DATIVO	silvestribus	silvestribus	silvestribus



ATIVIDADES

Atendem aos Objetivos 3 e 4

5. Substitua o adjetivo *mala* de “*Deae mala uerba incolas non mouerunt*” por:

- a) *crudelis* –
- b) *pulcher* –

6. Complete as lacunas com as formas adequadas dos adjetivos indicados nos parênteses:

- a) *Vinum* _____ (*dulcis*) _____ (*bonus*) est.
- b) (*Omnis*) _____ *serui libertatem quaerunt.*
- c) *Verba* _____ (*blandus*) *mouent, exempla trahunt.*

7. Identifique o caso, o gênero e o número dos substantivos seguintes e depois faça a concordância entre os substantivos e os adjetivos indicados. Construa uma tabela com essas informações:

	Caso	Gênero	Número	liber	felix	blandus
Viros						
Feminas						
Puerum						
Nauta						
Poetarum						

RESPOSTAS COMENTADAS

5. Você deverá reconhecer que o sintagma *mala uerba* está no nominativo plural. Morfologicamente, essa combinação também poderia estar no acusativo plural, no entanto a palavra *incolas* só pode ser acusativo plural. Logo, por exclusão, você deve chegar a esse raciocínio. A partir disso, substitua o adjetivo *mala* pelos outros indicados. Lembre-se: para isso, você precisa saber qual o gênero da palavra *uerba* (neutro) e também que os adjetivos concordam com os substantivos em número, gênero e caso, mas não em declinação.

a) *crudelis* – *uerba* (nominativo neutro plural) – *crudelia*.

b) *pulcher* – *uerba* (nominativo neutro plural) – *pulchra*.

6. Para esse exercício, você deverá reconhecer a que palavra o adjetivo entre parênteses está relacionado, identificar qual o gênero, o número e o caso do substantivo, para, então, realizar a concordância.

a) *Vinum* (nominativo neutro singular): *Vinum dulce bonum est*.

b) *Serui* (nominativo masculino plural): *Omnes serui libertatem quaerunt*.

c) *Verba* (nominativo neutro plural): *Verba blanda mouent, exempla trahunt*.

7. Num primeiro momento, procure as palavras indicadas no dicionário e indique o gênero, o número e o caso delas. Depois disso, faça a concordância do adjetivo indicado com o substantivo. Lembre-se: o adjetivo não concorda em declinação!

	Caso	Gênero	Número	liber	felix	blandus
Viros	Acusat.	Masc.	Plural	libros	felices	blandos
Feminas	Acusat.	Fem.	Plural	libras	felices	blandas
Puerum	Acusat.	Masc.	Singular	librum	feliciem	blandum
Nauta	Nom./ Abl.	Masc.	Singular	liber/ libro	felix/ felici	blandus/ blando
Poetarum	Genit.	Masc.	Plural	librorum	felicium	blandorum

CONCLUSÃO

Depois desta aula, você já se encontra bastante familiarizado com os conteúdos basilares do nosso curso de Latim Genérico. Até aqui, já estudamos as 5 declinações latinas, os 3 gêneros gramaticais (masculino, feminino e neutro), bem como as características morfossintáticas dos adjetivos de 1ª e 2ª classe.

Desta aula, é importante que você depreenda, sobretudo, os aspectos conceituais e morfológicos do gênero neutro, que não existe na língua portuguesa. Esperamos que tenha ficado claro que a noção de gênero gramatical é arbitrária, uma vez que não se encontra, de forma alguma, vinculada ao gênero natural ou biológico (sexo masculino e feminino).

Esperamos também que você tenha aproveitado as explicações e as atividades. A partir de agora, você se encontra pronto para adentrar o estudo dos verbos latinos e da sintaxe propriamente dita.

ATIVIDADE FINAL

Atende aos Objetivos 2, 3, 4 e 5

Analise morfossintaticamente as palavras e traduza as frases a seguir:

a. Verba istius hominis uera non sunt.

Verba:

Istius:

Hominis:

Vera:

Non:

Sunt:

Tradução: _____

b. Senes comici auari sunt; ii semper seruos et filios prodigos timent. (timent – verbo timeo, -es, -ere – temer)

Senes:

Comici:

Auari:

Sunt:

Ii:

Semper:

Seruos:

Et:

Filios:

Prodigos:

Tradução: _____

c. Dii bonum hominem tuentur propter pietatem eius. (tuentur – verbo tueor, -eris, -eri – proteger, guardar)

Dii:

Bonum:

Hominem:

Propter:

Pietatem:

Eius:

Tradução: _____

RESPOSTA COMENTADA

Utilize o vocabulário para identificar as palavras da frase. Em seguida, descubra a declinação de cada palavra. Com base nos modelos de declinação estudados até aqui, indique o caso da cada palavra e traduza, com o auxílio da função sintática própria de caso.

a) *Verba istius hominis uera non sunt.*

Verbum, -i / s.n.: palavra – nominativo plural / 2ª declinação / sujeito

Iste, ista, istud / pron. demonstr.: esse, essa, isso – genitivo singular / adjunto adnominal

Homo, -inis / s.m.: homem – genitivo singular / 3ª declinação / adjunto adnominal

Verus, -a, -um / adj. 1ª classe: verdadeiro / nominativo plural / predicativo do sujeito

Non: advérbio de negação: não

Sunt: verbo sum, es, esse: ser, estar / 3ª pessoa do plural do presente do indicativo

Tradução: As palavras desse homem não são verdadeiras.

b. *Senes comici avari sunt; ii semper seruos et filios prodigos timent.* (*timent – verbo timeo, -es, -ere – temer*)

Senex, senis / s.m.: velho – nominativo plural / 3ª declinação / sujeito

Comicus, -a, -um / adj. 1ª classe: cômico, de comédia/ genitivo singular / adj. adnominal

Auarus, -a, -um / adj. 1ª classe: avaro, avarento / nominativo plural / predicat. do sujeito

Sunt: verbo sum, es, esse: ser, estar / 3ª pessoa do plural do presente do indicativo

Is, ea, id / pron. demonstr.: o mesmo, o próprio / nominativo plural / sujeito

Semper: advérbio de tempo - sempre

Seruos, -i / s.m.: servo – acusativo plural / 2ª declinação / objeto direto

Et: conjunção aditiva - e

Filius, -i / s.m.: filho – acusativo plural / 2ª declinação / objeto direto

Prodigus, -a, -um / adj. 1ª classe: desregrado, gastador/ acusativo plural / adj. adnominal

Tradução: Os velhos da comédia são avarentos; os mesmos (velhos) temem sempre os servos e os filhos desregrados.

c. *Dii bonum hominem tuentur propter pietatem eius.* (*tuentur – verbo tueor, -eris, -eri – proteger, guardar*)

Deus, -i / s.m.: deus – nominativo plural / 2ª declinação / sujeito

Bonus, -a, um / adj. 1ª classe: bom / acusativo singular / adjunto adnominal

Homo, -inis / s.m.: homem – acusativo singular / 3ª declinação / objeto direto

Propter: preposição que rege acusativo – por causa de, em virtude de

Pietas, -tatis / s. f.: piedade, obediência aos deuses – acusativo singular / 3ª declinação / adjunto adverbial de causa

Is, ea, id / pronome demonstrativo: o mesmo, o próprio / genitivo singular / adjunto adnominal

Tradução: Os deuses protegem o bom homem em virtude da obediência dele.

Principais conteúdos abordados nesta aula:

- Os substantivos, os adjetivos e os pronomes latinos podem variar em três gêneros: masculino, feminino e neutro.
- O gênero neutro, proveniente do gênero inanimado do indo-europeu, abarca não só o nome de objetos e coisas, mas também o nome de alguns seres vivos que não possuem autonomia jurídica, isto é, não podem, inicialmente, ser agentes de uma ação.
- Na 2ª declinação, o substantivo neutro apresenta a mesma desinência -m tanto para o nominativo singular quanto para o acusativo singular. Nas 3ª e 4ª declinações, é justamente a ausência de marca morfológica que o caracteriza.
- A desinência -a é específica para o nominativo-acusativo plural dos nomes do gênero neutro.
- Só há substantivos do gênero neutro nas 2ª, 3ª e 4ª declinações.
- Os adjetivos de 1ª e 2ª classes apresentam uma forma para o gênero neutro. Pode ser uma forma particular, no caso dos adjetivos triformes de 1ª e 2ª classes e biformes de 2ª classe, ou uma forma comum, no caso dos adjetivos uniformes de 2ª classe.

Ego, tu et nostri studii latini

Douglas Gonçalves de Souza
Thaíse Bastos Pio

AULA

7

Metas da aula

Apresentar as seis classes de pronomes latinos.
Mostrar, mais especificamente, o uso sintático do
pronome relativo.

objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

1. distinguir as seis classes de pronomes latinos e os seus usos;
2. declinar os pronomes adequadamente;
3. analisar morfossintaticamente os pronomes na frase latina;
4. reconhecer o uso sintático do pronome relativo.

A frase *Ego, tu et nostri studii latini* significa: *Eu, tu e os nossos estudos latinos.*

INTRODUÇÃO

Para ilustrar o início desta aula, selecionamos o seguinte texto para que você observe:

Gallia est omnis divisa in partes tres, *quarum* unam incolunt Belgae, *aliam* Aquitani, tertiam *qui ipsorum* lingua Celtae, *nostra* Galli appellantur. *Hi* omnes lingua, institutis, legibus inter se differunt.

(CÉSAR, *De Bello Gallico* – I, 15)

A Gália foi toda dividida em três partes: uma *das quais* os belgas habitam, *a outra* os aquitânios, a terceira (habitam) *aqueles que* na língua *deles próprios* são chamados celtas, *na nossa* (são chamados) gauleses.

Esse trecho é a parte inicial do primeiro parágrafo do livro I da obra *Comentarii De Bello Gallico* (*Comentários sobre a Guerra da Gália*), escrita pelo general romano Caio Júlio César. Você deve se lembrar de que já explicamos resumidamente, na Aula 5, questões acerca da autoria e das circunstâncias de produção e publicação dessa obra.

Nesse momento do texto, em especial, César realiza uma descrição geográfica inicial da Gália, território cuja conquista empreendida pelo exército romano será narrada ao longo de toda a obra.

Destacamos no excerto alguns pronomes sobre os quais tratará a presente aula. Antes de iniciá-la, é importante você saber que os pronomes podem substituir *nomes* e, assim, podem exercer as funções sintáticas típicas de *substantivos* (sujeito, objeto e complemento), de *adjetivos* (modificadores de substantivos) e de *advérbios* (modificadores de verbos e adjetivos).

Esperamos que este estudo lhe seja agradável e proveitoso. Boa aula!

ESTUDO DOS PRONOMES

Assim como no português, temos, em latim, seis classes de pronomes, a saber: pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, indefinidos e interrogativos.

Quanto à declinação dos pronomes, podemos dizer que cada classe se comporta de modo bastante particular. Alguns pronomes podem até ser identificados com declinações regulares, como a dos adjetivos de 1ª classe, por exemplo, mas isso não ocorre com frequência. Sendo assim, nesta aula, não buscaremos elucidar fenômenos e alterações de ordem morfológica, mas noções quanto ao uso, fornecendo, dessa forma, um meio de consulta de que você poderá

lançar mão sempre que necessário para a tradução dos textos.

Não recomendamos, portanto, que você decore os quadros de declinação dos pronomes, pois a consulta constante já resulta na familiarização e conseqüente memorização.

Pronomes pessoais

Os pronomes pessoais identificam as pessoas do discurso:

- o indivíduo que fala (*eu*);
- o conjunto de indivíduos em que o *eu* se inclui (*nós*);
- o indivíduo ou os indivíduos a que o *eu* se dirige (*tu/vós*);
- o indivíduo ou coisa a que o *eu* se refere (*ele/eles*).

Em latim, as pessoas do discurso são representadas pelas seguintes palavras gramaticais:

SINGULAR

1ª pessoa: *ego*

2ª pessoa: *tu*

3ª pessoa: -

PLURAL

1ª pessoa: *nos*

2ª pessoa: *uos*

3ª pessoa: -

Que se declinam da seguinte forma:

Quadro 7.1: Pronomes pessoais

CASO	SINGULAR	
	1ª pessoa	2ª pessoa
NOMINATIVO	ego	tu
ACUSATIVO	me	te
ABLATIVO	me	te
GENITIVO	mei	tui
DATIVO	mihi	tibi

Quadro 7.2: Pronomes pessoais

CASO	PLURAL	
	1ª pessoa	2ª pessoa
NOMINATIVO	nos	uos
ACUSATIVO	nos	uos
ABLATIVO	nobis	uobis
GENITIVO	nostrum/nostri	uestrum/uestri
DATIVO	nobis	uobis

É importante ressaltar que os pronomes pessoais não possuem nenhuma indicação de gênero (masculino, feminino ou neutro).

Você está estranhando a ausência desse pronome na 3ª pessoa?

Leia, então, o boxe explicativo a seguir.

Por não haver, em latim, pronome pessoal para a 3ª pessoa do singular e do plural, tal posição é ocupada pelo reflexivo *se* ou, quando necessário, por um pronome demonstrativo.

Observemos a declinação dos pronomes reflexivos, que servem para o singular e para o plural:

CASOS	3ª pessoa
NOMINATIVO	-
ACUSATIVO	<i>se</i>
ABLATIVO	<i>se</i>
GENITIVO	<i>sui</i>
DATIVO	<i>sibi</i>

A dupla forma de genitivo para a 1ª e 2ª pessoas do plural provém dos pronomes possessivos e apresenta a seguinte diferença de significado:

- *nostrum/uestrum*: dentre nós/dentre vós
- *nostrī/uestrī*: de nós/de vós.

Há que se notar a clara e indiscutível origem latina dos pronomes da língua portuguesa:

- Os pronomes pessoais no nominativo (*ego, tu, nos, uos*) originaram os nossos pronomes retos *eu, tu, nós, vós*;
- Dos acusativos (*me, te, nos, uos*), bem como do acusativo do reflexivo (*se*), vieram os nossos pronomes oblíquos átonos *me, te, nos, vos* e *se*.
- Já à forma de dativo (*mihi, tibi, sibi*) podemos associar os nossos pronomes oblíquos tônicos *mim, ti, si*.

Pronomes possessivos

São estreitamente ligados aos pronomes pessoais. Eles expressam um vínculo qualquer, constante ou eventual, entre o objeto ou assunto de que se fala e cada uma das pessoas do discurso. São eles:

1ª pessoa do singular: *meus, mea, meum*

1ª pessoa do plural: *noster, nostra, nostrum*

2ª pessoa do singular: *tuus, tua, tuum*

1ª pessoa do plural: *uester, uestra, uestrum*

3ª pessoa do singular e plural: *suus, sua, suum*

Os pronomes possessivos se declinam exatamente como um adjetivo de primeira classe, possuindo uma forma específica para o masculino (que segue a 2ª declinação), outra para o feminino (que segue a 1ª declinação) e ainda outra para o neutro (que segue a 2ª declinação).

Vejamos a declinação de um deles, que servirá como paradigma para os demais: *meus, -a, -um*.

Quadro 7.3: Paradigma dos pronomes possessivos

CASO	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	meus	mea	meum
ACUSATIVO	meum	meam	meum
ABLATIVO	meo	mea	meo
GENITIVO	mei	meae	mei
DATIVO	meo	meae	meo

Quadro 7.4: Paradigma dos pronomes possessivos

CASO	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	mei	meae	mea
ACUSATIVO	meos	meas	mea
ABLATIVO	meis	meis	meis
GENITIVO	meorum	mearum	meorum
DATIVO	meis	meis	meis

Observação: Os pronomes possessivos geralmente não apresentam o caso vocativo.

Pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos são empregados para localizar, em relação às pessoas do discurso, os seres e os objetos que participam do enunciado. Dependendo do contexto em que aparecem, podem apresentar uma característica **DÊITICA**, que situa o objeto no eixo do tempo e do espaço, ou uma característica **ANAFÓRICA**, que faz referência a algo já dito, isto é, mantém ativado, no texto, o referente (aquilo de que se fala), por meio de retomadas.

Quanto à morfologia, declinam-se de modo muito semelhante aos adjetivos de 1ª classe. No entanto, apresentam algumas especificidades: um nominativo masculino singular em *-e* e neutro singular em *-ud*, um genitivo singular em *-ius* e um dativo singular em *-i* (ambos comuns aos três gêneros).

Em relação à primeira pessoa do discurso (eu), o demonstrativo utilizado é *hic* (este), *haec* (esta), *hoc* (isso)

FUNÇÃO DÊITICA

A função dêitica (do grego *deikticos*) diz respeito principalmente às pessoas que participam da interação verbal, ou a lugares e tempos localizados a partir da situação comunicativa. Ela produz uma “ancoragem” do material discursivo na realidade extralinguística.

FUNÇÃO ANAFÓRICA

Em oposição, a função anafórica (do grego *anaphorikós*) está relacionada a pessoas, objetos, tempos, lugares já mencionados em outros pontos do mesmo texto. Trata-se de um fenômeno que implica uma rede de relações linguísticas, por meio de retomadas e projeções (catáfora), no interior de um mesmo texto.

Quadro 7.5: Pronomes demonstrativos

CASO	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	hic	haec	hoc
ACUSATIVO	hunc	hanc	hoc
ABLATIVO	hoc	hac	hoc
GENITIVO	huius	huius	huius
DATIVO	huic	huic	huic

Quadro 7.6: Pronomes demonstrativos

CASO	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	hi	hae	haec
ACUSATIVO	hos	has	haec
ABLATIVO	his	his	his
GENITIVO	horum	harum	horum
DATIVO	his	his	his

Em relação à segunda pessoa do discurso (tu), o demonstrativo utilizado é *iste* (esse), *ista* (essa), *istud* (isso)

Quadro 7.7: Pronomes demonstrativos

CASO	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	iste	ista	istud
ACUSATIVO	istum	istam	istud
ABLATIVO	isto	ista	isto
GENITIVO	istius	istius	istius
DATIVO	isti	isti	isti

Quadro 7.8: Pronomes demonstrativos

CASO	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	isti	istae	ista
ACUSATIVO	istos	istas	ista
ABLATIVO	istis	istis	istis
GENITIVO	istorum	istarum	istorum
DATIVO	istis	istis	istis

Em relação à terceira pessoa do discurso (ele), o demonstrativo utilizado é *ille* (aquele), *illa* (aquela), *illud* (aquilo)

Quadro 7.9: Pronomes demonstrativos

CASO	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	ille	illa	illud
ACUSATIVO	illum	illam	illud
ABLATIVO	illo	illa	illo
GENITIVO	illius	illius	illius
DATIVO	illi	illi	illi

Quadro 7.10: Pronomes demonstrativos

CASO	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	illi	illae	illa
ACUSATIVO	illos	illas	illa
ABLATIVO	illis	illis	illis
GENITIVO	illorum	illarum	illorum
DATIVO	illis	illis	illis

Quadro 7.11: Características demonstrativas do pronome

PRONOME DEMONSTRATIVO	EIXO DO TEMPO E DO ESPAÇO
hic, haec, hoc	indica o referente próximo de quem fala
iste, ista, istud	indica o referente próximo de com quem se fala
ille, illa, illud	indica o referente afastado de quem fala e de com quem se fala

Além desses três pronomes, existem, no latim, pronomes considerados anafóricos ou de reforço.

O pronome *is*, *ea*, *id* retoma algo explicitado anteriormente e declina-se da seguinte forma:

Quadro 7.12: Pronomes demonstrativos

CASO	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	is	ea	id
ACUSATIVO	eum	eam	id
ABLATIVO	eo	ea	eo
GENITIVO	eius	eius	eius
DATIVO	ei	ei	ei

Quadro 7.13: Pronomes demonstrativos

CASO	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	ii, i, ei	eae	ea
ACUSATIVO	eos	eas	ea
ABLATIVO	iis, is, eis	iis, is, eis	iis, is, eis
GENITIVO	eorum	earum	eorum
DATIVO	iis, is, eis	iis, is, eis	iis, is, eis

O pronome *ipse, ipsa, ipsum* serve para pôr em relevo uma pessoa ou coisa, para delimitá-la em oposição a outra pessoa ou coisa. Declina-se da seguinte maneira:

Quadro 7.14: Pronomes demonstrativos

CASO	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	ipse	ipsa	ipsum
ACUSATIVO	ipsum	ipsam	ipsum
ABLATIVO	ipso	ipsa	ipso
GENITIVO	ipsius	ipsius	ipsius
DATIVO	ipsi	ipsi	ipsi

Quadro 7.15: Pronomes demonstrativos

CASO	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	ipsi	ipsae	ipsa
ACUSATIVO	ipsos	ipsas	ipsa
ABLATIVO	ipsis	ipsis	ipsis
GENITIVO	ipsorum	ipsarum	ipsorum
DATIVO	ipsis	ipsis	ipsis

Observação: Há, em latim, outros pronomes demonstrativos que são formados com base nos que foram mostrados nesta aula. Ex: *idem, eadem, idem*.

Embora o gênero neutro não tenha permanecido na gramática do português, você deve ter notado que o quadro dos pronomes demonstrativos do português, tripartido não só quanto ao gênero, mas também quanto às pessoas do discurso, é quase idêntico ao do latim. Diz-se quase idêntico porque na evolução do latim ao português os pronomes demonstrativos utilizados para a segunda pessoa – *iste, ista, istud* – passaram a se referir à primeira pessoa; o pronome *ipse, ipsa, ipsum* foi acrescido ao sistema para a segunda pessoa e os pronomes associados à terceira pessoa formaram-se a partir de composição **accu + ille, illa, illud*. Dessa forma, pode-se dizer que as formas *isto, isso* e *aquilo* do português são resquícios explícitos do gênero neutro do latim.

ATIVIDADE



Atende aos Objetivos 1, 2 e 3

1. Empregue o pronome, concordando com a palavra grifada:

- _____ *cor* a nobis cognoscitur. (tuus, -a, -um).
- Pater* _____ bona facit. (meus, -a, -um).
- Exempla _____ *uitam* docet. (noster, -tra, -trum).
- _____ *mulier* uera est. (iste, ista, istud).
- Exegi _____ *monumentum*. (ille, illa, illud).
- Non est sanus _____ (hic, haec, hoc) *homo*.

2. Explique a função anafórica dos pronomes demonstrativos latinos com base no fragmento abaixo:

Caesar Alexandriam uenit. Ipsi quoque Ptolemaeus parare uoluit insidias.
(Eutrópio)

(César foi para Alexandria. Do mesmo modo Ptolomeu desejou preparar armadilhas para o próprio [César].)

RESPOSTAS COMENTADAS

1. Localize no vocabulário os substantivos a que os pronomes se referem, reconheça o caso, o gênero e o número do substantivo e estabeleça a concordância entre o pronome e o substantivo:

- cor* (nominativo neutro singular): *Tuum cor a nobis cognoscitur.*
- pater* (nominativo masculino singular): *Pater meus bona facit.*
- uitam* (acusativo feminino singular): *Exempla nostram uitam docet.*
- mulier* (nominativo feminino singular): *Ista mulier uera est.*

e. *monumentum* (acusativo neutro singular): *Exegi illud monumentum.*

f. *homo* (nominativo masculino singular): *Non est sanus hic homo.*

2. O pronome *ipsi* em dativo singular retoma a palavra *Caesar* da frase anterior, “*ancora*” seu significado nela e a substitui na frase em que o pronome está inserido. A esse mecanismo de construção coesa do texto é que se dá o nome de função anafórica.

Pronome relativo

O pronome relativo tem como função principal no discurso relacionar duas ou mais orações, substituindo algum termo mencionado anteriormente.

Por enquanto, apresentamos apenas o paradigma da declinação. O comportamento sintático do pronome relativo será discutido mais adiante.

Quadro 7.16: Pronome relativo

CASO	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	qui	quae	quod
ACUSATIVO	quem	quam	quod
ABLATIVO	quo	qua	quo
GENITIVO	quoniam (cuius)	ipsius	quoniam (cuius)
DATIVO	quoniam (cui)	ipsi	quoniam (cui)

Quadro 7.17: Pronome relativo

CASO	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	qui	quae	quae
ACUSATIVO	quos	quas	quae
ABLATIVO	quibus	quibus	quibus
GENITIVO	quorum	quarum	quorum
DATIVO	quibus	quibus	quibus

Pronomes interrogativos

Quadro 7.18: Pronomes interrogativos

CASO	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	quis, qui	quae	quid, quod
ACUSATIVO	quem	quam	quid, quod
ABLATIVO	quo	qua	quo
GENITIVO	quodius (cuius)	quodius (cuius)	quodius (cuius)
DATIVO	quod (cui)	quod (cui)	quod (cui)

Quadro 7.19: Pronomes interrogativos

CASO	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	qui	quae	quae
ACUSATIVO	quos	quas	quae
ABLATIVO	quibus	quibus	quibus
GENITIVO	quorum	quarum	quorum
DATIVO	quibus	quibus	quibus

O pronome *quis, quae, quid* é a variante interrogativa de *qui, quae, quod*, distinguindo-se de sua declinação apenas no nominativo singular masculino (*quis* ou *qui*) e no nominativo e acusativo singular neutro (*quid* ou *quod*).

Há ainda outros pronomes interrogativos, como: *quantus, -a, -um/quotus, -a, -um/uter, -tra, -trum* etc.

Pronomes indefinidos

Os pronomes indefinidos têm por característica principal a significação imprecisa e não dêitica, o que os separa dos pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.

Constituem um conjunto heterogêneo cuja peculiaridade reside nos significados expressos e que justificam a classificação de indefinidos: carregam a noção de “quantidade indeterminada” associada a unidades como *um, algum, pouco, muitos, vários* etc.

Em latim, há inúmeros pronomes indefinidos compostos do interrogativo *quis*. Vejamos apenas alguns deles:

PRONOMES	SIGNIFICADOS
aliquis, aliqua, aliquid (ou aliquod)	alguém, alguma coisa, qualquer um
quidam, quaedam, quiddam (ou quoddam)	um certo, algum
quisque, quaeque, quidque (ou quicque ou quodque)	cada um, cada uma
quicumque, quaecumque, quidcumque (ou quodcumque)	seja lá quem for, todo aquele que

A parte mutável, isto é, declinável, desses pronomes é apenas *quis*, *quae*, *quod*, ficando a outra parte (inicial ou final) invariável.

Há, ainda, outros pronomes indefinidos não compostos pelo interrogativo *quis*. Alguns deles são:

PRONOMES	SIGNIFICADOS
alius, alia, aliud	outro, outra
alter, altera, alterum	um (dos dois), outro
ullus, -a, -um	nenhum, nenhuma, algum
solus, -a, -um	só
omnis, -e	todo, toda, tudo, qualquer

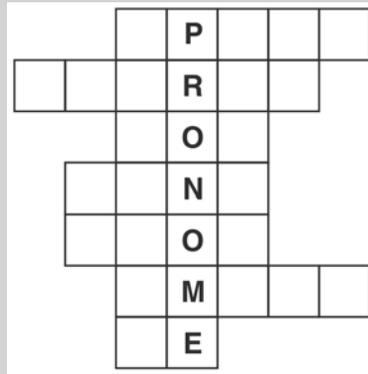
Todos esses são declináveis de acordo com os adjetivos de 1ª classe, com exceção de *omnis*, *-e*, cuja declinação segue a dos adjetivos de 2ª classe.

ATIVIDADE



Atende aos Objetivos 1 e 2

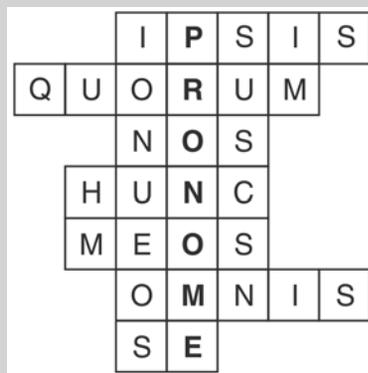
1. Complete a cruzadinha com a forma adequada dos pronomes:



- a. dativo plural feminino do pronome demonstrativo *ipse, -a, -um*;
- b. genitivo plural neutro do pronome relativo;
- c. nominativo singular da 1ª pessoa do plural do pronome pessoal;
- d. acusativo singular masculino do pronome demonstrativo *hic, haec, hoc*;
- e. acusativo plural masculino do pronome possessivo *meus, -a, -um*;
- f. nominativo singular masculino e feminino do pronome indefinido que segue, assim como os adjetivos de 2ª classe, a 3ª declinação;
- g. ablativo singular do pronome reflexivo.

RESPOSTA COMENTADA

Para realizar esta atividade, basta consultar os quadros desta aula que fornecem os paradigmas de declinação dos pronomes:



SINTAXE DO PRONOME RELATIVO

O pronome relativo permite a subordinação de duas ou mais orações absolutas que contenham um mesmo referente.

Exemplo:

- a. *Rosam* femina uidet.
- b. *Rosa* pulchra est.

Estas duas afirmações sobre o mesmo referente (o substantivo de 1ª declinação *rosa*, -ae), podem ser subordinadas entre si pela utilização do relativo, evitando assim a repetição da palavra.

Para que ocorra a subordinação, uma das ocorrências do termo (*rosa* ou *rosam*) é substituída pelo pronome relativo que lhe toma as características de *gênero* e *número*. *Rosa*, -ae é um substantivo feminino e encontra-se no singular, logo, a forma utilizada do pronome será a forma de feminino singular (*quae* – vide **Quadro 7.15** desta aula).

Já a categoria de caso será adequada à função sintática que o pronome exerce na oração em que ele se encontra. A esse respeito são esclarecedoras as seguintes palavras de HENRIQUES (2005, p. 66): “A função sintática dos pronomes relativos depende do reconhecimento do seu antecedente e da reorganização da oração em que ele ocorre”.

Subordinando as afirmações do exemplo, temos as seguintes possibilidades:



1. Femina uidet rosam [*quae* pulchra est.]

Nesta possibilidade (afirmação B subordinada à afirmação A), o pronome relativo está na forma de feminino singular, referindo-se ao substantivo feminino singular *rosam*. Porém, encontra-se no caso *nominativo*, pois, na oração a que pertence, ele exerce a função de *sujeito*:

- b) *quae* pulchra est = *rosa* puchra est



2. Rosa pulchra est [*quam* femina uidet.]

Já nesta outra possibilidade de subordinação, o pronome relativo está na forma de feminino singular, referindo-se ao substantivo feminino singular *rosa*. Porém, encontra-se no caso *acusativo*, pois, na oração a que pertence, ele exerce a função de *objeto direto*:

a. *quam* femina uidet = *rosam* femina uidet

É importante lembrar que a subordinação pode se apresentar na forma sequencial, como demonstramos nos exemplos, ou ainda de forma intercalada, ambas frequentes na língua clássica:

1. Rosam [*quae* pulchra est] femina uidet.
2. Rosa [*quam* femina uidet] pulchra est.

Há ainda uma ocorrência do pronome relativo em que seu antecedente não é expresso, o que lhe confere o valor de pronome indefinido, sendo traduzido por *aquele que*.

Qui multum habet plus cupit.
(*Aquele que* possui muito deseja mais.)

ATIVIDADE



Atende aos Objetivos 3 e 4

1. Complete com o pronome relativo:

- a. Malum est habere seruum _____ dominum docet.
- b. Sapiens ueritatem _____ nunquam perit quaerit.
- c. _____ pro innocente dicit, satis est eloquens.
- d. Gaudet femina _____ flos datur.
- e. Ars _____ homines alit longa est.

2. Junte os períodos simples, usando o pronome relativo:

- a. Homines omnia uolunt. Homines nihil habent.

- b. Lucem mare reddit. Lux de caelo uenit.

- c. Maria magna sunt. Pisces in maribus uiuunt.

- d. Periculum timidus uidet. Periculum non est.

3. Comente, brevemente, a função e a importância sintática do pronome relativo. Em seguida, explique sua utilização na sentença: *Maria in quibus pisces uiuunt magna sunt.*

RESPOSTAS COMENTADAS

1. Para realizar esta atividade, primeiramente, localize o termo a que o relativo se refere, pois ele, o pronome relativo, tomará suas características de gênero e número. Já a categoria de caso será adequada à função sintática que o pronome exerce na oração em que ele se encontra. Vejamos:

a. *Malum est habere seruum qui dominum docet.*

(qui – nominativo masculino singular, pois retoma o substantivo *seruum* (masculino singular) e exerce a função de sujeito do verbo *docet*.)

Tradução: É mau possuir um servo que ensina o senhor.

b. *Sapiens ueritatem quae nunquam perit quaerit.*

(quae – nominativo feminino singular, pois retoma o substantivo *ueritatem* (feminino singular) e exerce a função de sujeito do verbo *perit*.)

Tradução: O sábio procura a verdade que nunca perece.

c. *Qui pro innocente dicit, satis est eloquens.*

(qui – nominativo masculino singular, pois seu antecedente não é expresso, o que lhe confere o valor de pronome indefinido.)

Tradução: Aquele que fala em favor do inocente é bastante eloquente.

d. *Gaudet femina cui flos datur.*

(cui – dativo feminino singular, pois retoma o substantivo *femina* (feminino singular) e exerce a função de objeto indireto do verbo *datur*.)

Tradução: Alegra-se a mulher à qual a flor é dada.

e. *Ars quae homines alit longa est.*

(quae – nominativo feminino singular, pois retoma o substantivo *ars* (feminino singular) e exerce a função de sujeito do verbo *alit*.)

Tradução: A arte que alimenta os homens é longa.

2. Para realizar esta atividade, observe qual o termo que se repete e o substitua pelo relativo que toma suas características de gênero, número e caso. Subordinando a 2ª oração à 1ª, temos:

- a. *Homines omnia uolunt qui nihil habent.*
- b. *Lucem mare reddit quae de caelo uenit.*
- c. *Maria magna sunt in quibus pisces uiuunt.*
- d. *Periculum timidus uidet quod non est.*

3. Nesta aula, você aprendeu que o pronome relativo permite a subordinação de duas ou mais orações absolutas que contenham um mesmo referente. No período *Maria in quibus pisces uiuunt magna sunt*, temos duas orações ligadas pelo pronome relativo *quibus*, retomando o substantivo neutro plural *maria*. Na oração subordinada, o relativo encontra-se no ablativo plural regido pela preposição *in* formando, assim, um adjunto adverbial de lugar.

CONCLUSÃO

Como sugerimos no início desta aula, não é necessário que você decore a declinação dos pronomes. A consulta frequente a este material, todavia, facilitará o seu reconhecimento e consequente identificação das formas pronominais e respectivas funções sintáticas.

É de suma importância a realização das atividades propostas nesta aula e a verificação de possíveis dúvidas e/ou incompreensões. Neste caso, retorne ao texto apresentado e releia-o, buscando sistematizar o conteúdo apresentado.

Esperamos que as explicações tenham ficado claras e que você as tenha internalizado.

Até o próximo desafio!

ATIVIDADE FINAL

Atende aos Objetivos 1, 2, 3 e 4

1. Analise morfossintaticamente e traduza as sentenças a seguir. Para facilitar, inserimos a forma como você encontrará os verbos no dicionário:

a. *Nauis quae in flumine magna est, in mari parua est.* (Sêneca) – cf. verbo *sum*

b. *Hic homo sanus non est.* (Plauto) – cf. verbo *sum*

c. *Trahit sua quemque uoluptas.* (Vergílio) – cf. verbo *traho*

RESPOSTA COMENTADA

1. Para realizar esta atividade, é imprescindível o uso do dicionário (ou vocabulário) latino. Você deverá encontrar as palavras, identificar gênero, número, caso e significado, para então traduzir. Colocamos em cada item da resposta, primeiramente, a forma como as palavras aparecem no dicionário e, em seguida, descrevemos as características (caso, gênero, número) que elas apresentam na frase:

a. *Nauis*, -is / *s.f.*: navio, embarcação / nominativo singular / 3ª declinação / sujeito
Qui, quae, quod / pronome relativo: que, qual / nominativo singular / feminino
In / preposição: em

Flumen, -inis / *s.n.*: rio / ablativo singular / 3ª declinação / adjunto adverbial
Magnus, -a, -um / *adj.* 1ª classe: grande / nominativo singular / feminino / predicativo do sujeito

Mare, -is / *s.n.*: mar / ablativo singular / 3ª declinação / adjunto adverbial
Paruus, -a, -um / *adj.* 1ª classe: pequeno / nominativo singular / feminino / predicativo do sujeito

Sum, es, esse, fui / verbo intransitivo: ser, estar, existir / 3ª pessoa do singular / Presente do Indicativo

Tradução: A embarcação que no rio é grande no mar é pequena.

b. *Hic*, haec, hoc / pronome demonstrativo: este, esta, isto / nominativo singular masculino / sujeito

Homo, -inis / *s.m.*: homem / nominativo singular / 3ª declinação / sujeito
Sanus, -a, -um / *adj.* 1ª classe: são, saudável / nominativo singular / masculino / predicativo do sujeito

Non / *advérbio*: não

Sum, es, esse, fui / *verbo intransitivo*: ser, estar, existir / 3ª pessoa do singular / Presente do Indicativo

Tradução: Este homem não é são.

c. Traho, -is, -ere, traxi, tractum / *verbo transitivo*: trazer, arrastar, mover / 3ª pessoa do singular / Presente do Indicativo

Suus, -a, -um / *pronome possessivo*: seu, sua / nominativo singular / feminino / sujeito

Quisque, quaeque, quidque / *pronome indefinido*: cada um, quem quer que seja / acusativo singular / masculino / objeto direto

Uoluptas, -atis / *s.f.*: vontade, desejo / nominativo singular / 3ª declinação / sujeito

Tradução: A sua vontade arrasta quem quer que seja.

RESUMO

Nesta aula você aprendeu que:

- Os pronomes podem substituir *nomes* e, assim, podem exercer as funções sintáticas típicas de *substantivos* (sujeito, objeto e complemento), de *adjetivos* (modificadores de substantivos) e de *advérbios* (modificadores de verbos e adjetivos).
- Existem, em latim, seis classes de pronomes, a saber: pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, indefinidos e interrogativos.
- Os pronomes pessoais identificam as pessoas do discurso.
- Por não haver, em latim, pronome pessoal para a 3ª pessoa do singular e do plural, tal posição é ocupada pelo reflexivo *se* ou, quando necessário, por um pronome demonstrativo.
- Os pronomes possessivos expressam um vínculo qualquer, constante ou eventual, entre o objeto ou assunto de que se fala e cada uma das pessoas do discurso.
- Os pronomes demonstrativos localizam os seres e os objetos do enunciado em relação às pessoas do discurso. Além de possuírem uma função anafórica (retomar algum elemento do próprio texto), situam o referente no tempo e no espaço.

- Os principais pronomes demonstrativos são: para a 1ª pessoa – *hic, haec, hoc*; para a 2ª pessoa – *iste, ista, istud*; e para 3ª pessoa – *ille, illa, illud*.
- Os pronomes demonstrativos do latim deixaram resquícios no sistema tripartido dos pronomes demonstrativos do português.
- O pronome relativo tem como função principal no discurso relacionar duas ou mais orações, substituindo algum termo mencionado anteriormente.
- O pronome interrogativo *quis, quae, quid* é a variante do relativo *qui, quae, quod*, distinguindo de sua declinação apenas no nominativo singular masculino e no nominativo e acusativo singular neutro.
- Há ainda outros pronomes interrogativos, como: *quantus, -a, -um/quotus, -a, -um/uter, -tra, -trum* etc.
- Os pronomes indefinidos têm por característica principal a significação imprecisa e não dêitica, o que os separa dos pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.

Luz, câmera... ação! Estudando o verbo latino (I): o *infectum*

Rívia Silveira Fonseca

AULA 8

Metas da aula

Apresentar o sistema verbal do latim e conjugar os tempos do *infectum*, nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo, enfocando as noções de aspecto, tempo e modo.

objetivos

Ao final desta aula, você deverá ser capaz de:

1. estabelecer a distinção entre aspecto, tempo e modo;
2. conjugar os verbos em latim nos tempos do *infectum* nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo;
3. traduzir períodos simples do latim para o português.

INTRODUÇÃO

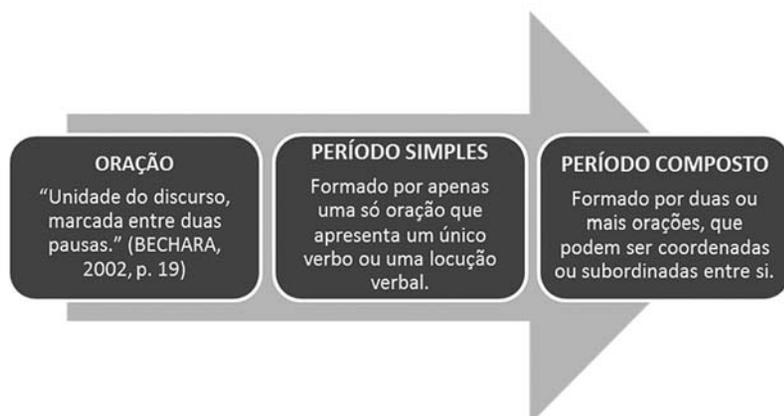
Nas aulas anteriores, você já teve a oportunidade de estudar aspectos morfosintáticos da língua latina, especialmente no que se refere à declinação dos nomes latinos. Além disso, conheceu a estrutura das orações nominais, construídas com o verbo *Esse*, que equivale ao verbo “ser/estar/existir” em português.

Agora, você já tem a base necessária para avançar no estudo do latim. É o que vamos fazer nesta aula, cujo tema é a construção dos períodos simples. Para isso, vamos estudar o cerne da oração, o elemento que encerra a ação: o verbo; e as formações dos tempos que compõem o *Infectum*, um tipo de aspecto verbal, ao qual está relacionada a ideia de “ação em curso ou inacabada”.

Antes, porém, vamos relembrar alguns conceitos importantes para o estudo dos períodos simples?

ORAÇÃO E PERÍODO: REVENDO CONCEITOS

De acordo com o Prof. Evanildo Bechara (2002), um *período simples* se constrói com uma só oração e o *período composto* se forma com duas ou mais orações. Ainda, segundo o autor, uma oração pode ser definida sob dois aspectos: o do sentido e o da forma. Assim, uma oração é um construto linguístico que expressa um “sentido completo” e apresenta, em geral, duas partes: sujeito e predicado.



Como a nomenclatura da gramática tradicional em língua portuguesa é uma herança greco-latina, podemos utilizar a mesma conceituação para estudar as construções oracionais no latim. Vamos ver, então, como se estruturam os períodos em latim?

O principal elemento do período, seja em latim, seja em português, é o *verbo*. Logo, é em torno dele que giram os outros elementos. Lembramos que a ordenação dos elementos que constituem a oração não é relevante em latim. Utilizamos essa ordenação apenas por uma questão didática, para destacar o papel do verbo como cerne da oração.

O *nominativo*, como já foi estudado, é caso que exerce, na sentença, a função de sujeito da oração e, por ser um caso verdadeiramente nominal, desempenha também a função de predicativo do sujeito em construções predicativas. O *ablativo*, por sua vez, é o caso da circunstância, daí o fato de exercer a função de adjunto adverbial. O *acusativo* e o *dativo* funcionam como complementos verbais, direto e indireto, respectivamente, dentre outras funções possíveis.

Observe que, no latim clássico, a presença da preposição para marcar a diferença entre o objeto direto e o objeto indireto não é necessária, pois isso é definido pela própria desinência do caso. A necessidade da preposição vai surgir posteriormente quando já não existirem mais diferenças entre as terminações das palavras, na passagem de uma língua sintética, como é o latim, para uma língua analítica, como são o português e as outras línguas neolatinas.



A ordem das palavras no latim

A frase latina, embora se apresentasse já no novo estágio de evolução trazendo em si o gérmen da tendência analítica, segundo a qual os vocábulos se vão unir em grupos definidos, ainda assim conservou muita coisa da antiga estrutura, embora sob a forma de simples vestígios, nem sempre transparentes ao primeiro exame. (...) Entretanto, uma das características da evolução das línguas indo-europeias e, por conseguinte, do latim, é o desenvolvimento do emprego das preposições, oriundas de antigos elementos adverbiais autônomos e como tais inteiramente independentes dos nomes a que se juntavam por uma necessidade de clareza ou apenas de maior expressividade. Enfraquecendo-se este valor significativo pela multiplicidade e constância de seu uso, principalmente quando se tratava de exprimir uma relação concreta, (...) de advérbios autônomos passaram a constituir uma nova espécie de palavras a que se deu o nome de preposição.

Uma consequência deste caráter de oposição e autonomia na constituição da frase é a liberdade da ordem das palavras na mesma, uma vez que não depende de sua colocação na frase a indicação de suas funções. Assim, a frase de Fedro *rana conspexit bouem*, “a rã viu o boi”, admite gramaticalmente qualquer ordem, sem que o seu valor significativo seja comprometido, isto porque rana encerra em si o índice de sua função de sujeito expressa pelo caso nominativo, e *bouem* a de complemento direto expressa pelo acusativo. Já em português, e na maioria das línguas indo-europeias modernas, a alteração da ordem das palavras poderia também alterar o sentido, como, por exemplo, se disséssemos “o boi viu a rã”, onde “boi” passaria a representar a função de sujeito e “rã” a de objeto. FÁRIA, Ernesto. *Gramática da língua latina*. 2. ed. Brasília: FAE, 1995. pp. 256, 258-259.

Língua sintética × Língua analítica

Uma língua é considerada sintética quando os morfemas que a constituem se apresentam aglutinados ou fundidos de tal forma que denotam não apenas as características morfológicas da palavra, mas também as suas funções sintáticas. Uma língua analítica, por sua vez, apresenta morfemas “livres”, isto é, cada “pedacinho” aparece na frase separadamente, denotando um sentido apenas. Mas essa classificação não é tão simples de ser aplicada. Por exemplo, o português, em relação ao latim, é considerado uma língua analítica, enquanto o latim, que apresenta declinações, é considerado uma língua sintética. No entanto, o português, em relação ao chinês, pode ser considerado uma língua sintética, pois no chinês o grau de independência dos morfemas é muito maior. Para mais esclarecimentos sobre este tema, indicamos a leitura do artigo: “Tipologia Linguística: línguas analíticas e línguas sintéticas”, de Albano Dalla Pria, publicado na revista *Soletras*, disponível em: <http://www.filologia.org.br/soletras/11/11.pdf>. No texto, o autor apresenta e discute a questão da tipologia linguística numa perspectiva diacrônica, passando por diferentes teorias.

Já que o principal elemento da oração é o verbo, pois é nele que se concentra a informação que constitui o núcleo do predicado verbal, vamos iniciar o estudo do sistema verbal latino. Veremos, então, a seguir, os aspectos morfossintáticos do verbo antes de prosseguir no estudo das orações. Vamos lá?

O SISTEMA VERBAL DO LATIM

Leia com atenção o texto latino a seguir:

Arma uirumque *cano*, Troiae qui primus ab oris
 Italiam fato profugus Lauiniaque *uenit*
 litora, multum ille et terris iactatus et alto
 ui superum, saeuae memorem Iunonis ob iram,
 multa quoque et bello passus, dum *conderet* urbem
inferret que deos Latio; genus unde Latium
 Albanique patres atque altae moenia Romae.
 (Eneida, I, v. 1-7)

“*Canto* as armas e o varão, que, primeiro, das praias de Troia, fugido para a Itália, por meio do Destino, *veio* para os litorais de Lavínia,] ele jogado, durante muito tempo, por terras e pelo alto mar, pela força dos deuses e, por causa da memorável ira da cruel Juno, ainda [tivesse] sofrido muitas coisas e também [passado] pela guerra, para que ao mesmo tempo, *fundasse* a cidade,] e *introduzisse* os deuses no Lácio; onde [estariam] o povo latino e os progenitores da casa de Alba e ainda [construísse] as muralhas da ativa Roma.]”

O texto que você acabou de ler é formado pelos sete primeiros versos do poema épico **ENEIDA**, escrito pelo poeta Virgílio para narrar os feitos gloriosos do povo latino. No trecho em latim, estão destacados os verbos flexionados: *cano*, *uenit*, *conderet* e *inferret*, cujos sentidos em português, também destacados, você poderá observar na tradução, respectivamente: *canto*, *veio*, *fundasse*, *introduzisse*.

As formas verbais que se encontram entre colchetes não se encontram no texto latino, mas foram acrescentadas à tradução em função do contexto e para que o resultado se aproximasse da estrutura da língua portuguesa, sem perder a organização e a estrutura do latim. As quatro formas verbais em destaque servirão como exemplos para iniciarmos o estudo do sistema verbal latino a seguir.

ENEIDA

Poema épico constituído de 12 cantos ou livros, escrito por Virgílio entre os anos 29 e 19 a.C. O poeta morreu sem poder realizar ainda uma última revisão e pediu que o texto fosse queimado; entretanto, seus amigos mais chegados não permitiram que isso acontecesse e publicaram o poema. O tema da epopeia é a celebração da glória e da grandeza de Roma, cantada através da lenda de Eneias, o herói troiano que conseguiu fugir dos gregos, durante a guerra de Troia e foi parar na Itália, pois, pelo designio dos deuses, ele deveria iniciar o povo latino. De acordo com Jacques Gaillard (1992, p. 96-97), “pode-se dizer que Virgílio corrobora a política augustana que pretendia ser um restabelecimento dos valores fundamentais de Roma, uma nova fundação da cidade flagelada pelas guerras civis, e um ‘regime’ moderno adaptado aos espaços do Império. Mais sensato que Júpiter, Augusto queria, porém, limitar o Império às fronteiras que tinha no momento: esse será o seu testamento político... Vergílio era mais otimista que o seu príncipe.”

VIRGÍLIO



Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f7/Publius_Vergilius_Maro1.jpg

Virgílio, ou Vergílio, chamava-se, em latim, *Publius Vergilius Maro* e viveu entre os anos de 70 e 19 a.C. Apesar de ter nascido na região de Mântua, foi considerado um poeta romano clássico, mais conhecido por três obras principais: as *Éclogas* (ou *Bucólicas*), as *Geórgicas* e *Eneida*, apesar de vários poemas menores também serem atribuídos a ele. Filho de um agricultor, Virgílio foi considerado, ainda em vida, o grande expoente da literatura latina. Seu trabalho foi uma vigorosa expressão das tradições de uma nação que urgia pela afirmação histórica, tendo saído de um período turbulento e entrado na Era de Augusto. (Adaptado)

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Virg%C3%ADlio>.

O sistema verbal do latim está estruturado em torno de dois aspectos verbais: o *infectum* (ou imperfeito) e o *perfectum* (ou perfeito). Mas o que é *aspecto verbal*? Para começar, é preciso entender que *aspecto* e *tempo* são traços distintos do verbo.

A categoria de *tempo* diz respeito ao momento em que a ação é executada. O presente é considerado o “tempo zero” porque ele é o agora. É a referência do sujeito para compreender o passado (tempo que foi) e o futuro (tempo que virá).

A categoria de *aspecto*, por sua vez, diz respeito ao grau de acabamento da ação expressa pelo verbo. Pode indicar duração, finalização, início de um processo, entre outros aspetos. Segundo Monteil (1970), o aspecto situa um processo por uma espécie de referência interna ao próprio processo, e não por referência ao momento em que se produz o ato da fala.

Em Latim, os aspectos mais importantes são, como dissemos, o *infectum* e o *perfectum*, cujos valores semânticos são os seguintes:



As formas verbais em destaque no trecho da *Eneida*, que você leu, podem ser classificadas da seguinte maneira: *cano*, *conderet* e *inferret* são formas de *infectum*, ou seja, indicam ações inacabadas ou em curso; e *uenit* é uma forma de *perfectum*, indica uma ação acabada, terminada.

Aspectos com valores semânticos específicos: o incoativo

O aspecto verbal não se restringe apenas aos efeitos de *perfectum* ou *infectum*. Existem, nas línguas antigas, em que a noção de aspecto é essencial, outros matizes de significação para o aspecto verbal. No latim mesmo, é possível encontrar outras noções aspectuais, como por exemplo aquela que indica *início de um processo*. Essa noção aspectual é marcada morfológicamente pelo infixo *-sc-*, que se originou de um antigo infixo *-*sk-* > *-sc-*. E essa noção aspectual se mantém, ainda, na língua portuguesa, nos verbos que apresentam o mesmo infixo *-sc-*, tais como *florescer*, *nascer*, *crescer* etc.

Em latim, por exemplo, o verbo *noscere* é um caso interessante. No presente, o sentido de *nosco* é “eu começo a conhecer”, marcando-se bem o princípio de um processo com a presença do infixo *-sc-* no tema do presente. No passado, *noui* significa “eu sei”, já sem o infixo *-sc-*, pois o processo já foi finalizado e resta, agora, o conhecimento adquirido. Observa-se, nesse caso, ainda, o efeito resultativo do pretérito perfeito, por meio do qual os efeitos de uma ação acabada persistem no presente.

Ao lado das categorias de tempo e aspecto, o verbo latino, em sua forma, apresenta ainda a categoria *modo*, que indica as várias formas de o sujeito expressar a ação ou o processo. Assim, pode-se dizer que, ao estudar o verbo latino, é preciso considerar 3 (três) categorias fundamentais: aspecto, tempo e modo. Os modos são: *indicativo*, designa o real; *subjuntivo*, designa o irreal; *imperativo*, designa a ordem.

Observe, conforme indicam as definições no esquema a seguir, que as categorias de tempo e modo constroem-se com referências externas ao processo. Elas ocorrem na relação entre o sujeito e o verbo. A categoria de aspecto, por sua vez, se constrói com referência interna ao próprio processo.



SUFIXO

Em geral, termo utilizado para indicar morfemas que originam novos vocábulos, entretanto, no âmbito do ensino de língua latina, é comum ver-se o uso do termo, no caso da formação verbal, como sinônimo de *desinência*.

O verbo latino se estrutura da seguinte forma:

TEMA + SUFIXO TEMPORAL (quando ocorre)
+ *DESINÊNCIAS NÚMERO-PESSOAIS*.

O *presente* e o *pretérito perfeito do indicativo* não possuem sufixo temporal, pois são considerados tempos “zero”, isto é, a forma que se toma como ponto de partida para a construção das outras formas verbais.

Observe os exemplos de formação morfológica dos tempos *presente*, *imperfecto* e *futuro imperfecto* do modo indicativo do verbo *amo*, *-as*, *-are*, cuja tradução para o português é *amar*: Nos quadros, podemos identificar cada uma das partes que estruturam a forma verbal, todas na primeira pessoa do singular.

Quadro 8.1: Estrutura morfológica do verbo - *presente do indicativo ativo*

TEMA	SUFIXO TEMPORAL	DESINÊNCIAS NÚMERO-PES-SOAIS	FORMA FINAL EM LATIM	TRAUÇÃO PARA O PORTUGUÊS
Ama-	-	-o	Amo	(Eu) amo

Quadro 8.2: Estrutura morfológica do verbo - *pretérito imperfecto do indicativo ativo*

TEMA	SUFIXO TEMPORAL	DESINÊNCIAS NÚMERO-PES-SOAIS	FORMA FINAL EM LATIM	TRAUÇÃO PARA O PORTUGUÊS
Ama-	-ba-	-m	Amabam	(Eu) amava

Quadro 8.3: Estrutura morfológica do verbo - *futuro imperfecto do indicativo ativo*

TEMA	SUFIXO TEMPORAL	DESINÊNCIAS NÚMERO-PES-SOAIS	FORMA FINAL EM LATIM	TRAUÇÃO PARA O PORTUGUÊS
Ama-	-b-	-o	Amabo	(Eu) amarei

No **Quadro 8.1**, nota-se a ausência do sufixo temporal, característica própria do tempo presente, cujo tema servirá de base para a formação de todos os outros tempos do *inflectum*. No **Quadro 8.2**, apresenta-se a formação do pretérito imperfecto, que, como você pode observar, utiliza

Cano, *-is*, *-ere*, *cecini*, *cantum*, v. intr. e tr. Intr.: I – Sent. Próprio: 1) Cantar (falando de pessoas); *canere ad tibicinem* (Cíc. Tusc. 1,3) “cantar com acompanhamento de flauta”. [...]

In: FARIA, Ernesto. *Dicionário escolar latino – português*. 3. ed., Rio de Janeiro: MEC, 1962.

o tema do *infectum*, mais o sufixo temporal específico e a desinência da primeira pessoa do singular. No **Quadro 8.3**, na formação do futuro imperfeito, da mesma maneira se observa o tema do *infectum*, mais o sufixo temporal específico e, por fim, a desinência número-pessoal.

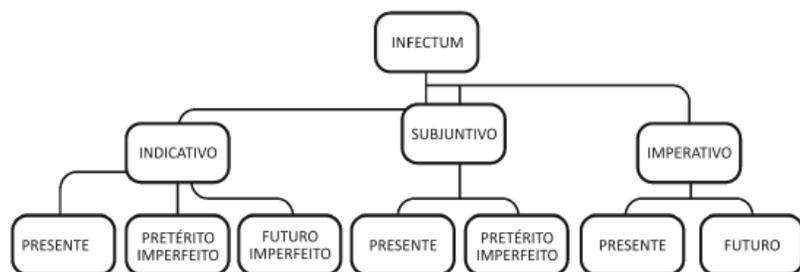
Para encontrar o tema do *infectum*, é necessário tomar o verbo na 2ª pessoa do presente do indicativo, que o dicionário fornece, e retirar a desinência da segunda pessoa, -s. Observe:

A primeira forma que aparece no quadro é a primeira pessoa do singular do presente do indicativo ativo; a segunda forma equivale à terminação da segunda pessoa do singular do presente do indicativo ativo, cujo registro completo seria *canis*. A partir desta forma, retirando-se a desinência número-pessoal de 2ª pessoa do singular, -s, tem-se o tema do *infectum* do verbo: *cani-*.

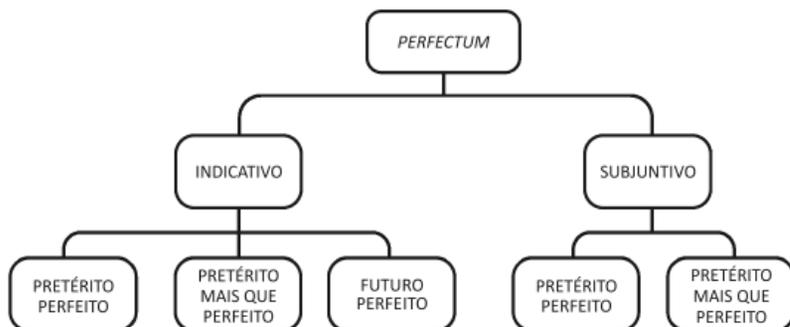
As outras formas que aparecem, quando se observam as entradas dos dicionários, são, respectivamente, a terminação do infinitivo presente, a primeira pessoa do singular do pretérito perfeito e o supino. Todas essas formas serão estudadas posteriormente.

Agora que você já entendeu a formação do verbo em latim e estudou a noção de aspecto verbal, podemos prosseguir com o estudo do sistema verbal latino, apresentando o quadro geral dos tempos verbais relacionados a cada um dos aspectos, *infectum* e *perfectum*, cuja distinção é notada formalmente pela diferença de temas. Isso quer dizer que existe um tema específico para os tempos do *infectum* e um para os tempos do *perfectum*.

Além desses tempos, as seguintes formas nominais ou impessoais do verbo, *infinitivo presente*, *gerúndio* e *particípio presente*, também são construídas com o tema do *infectum*, que, como vimos, corresponde ao tema do presente do modo indicativo.



Esquema 8.1: Tempos do *infectum* – ação inacabada



Esquema 8.2: Tempos do *perfectum* – ação acabada

O modo imperativo, como pode ser visto no **Esquema 8.1**, apresenta dois tempos verbais: o presente e o futuro, construídos com temas do *infectum*. Em geral, o imperativo é mais utilizado no presente do indicativo ativo, mas, para efeitos estilísticos, pode aparecer também na voz passiva.

Agora vamos retomar o texto latino. Você observou que, logo no primeiro verso, o poeta utilizou um verbo na primeira pessoa do presente? *Arma uirumque cano...* Esse uso apresenta um efeito de sentido, no nível discursivo, interessante: ele presentifica os fatos que serão narrados, aproxima-os do ouvinte ou do leitor, que revive os grandes feitos do herói Eneias e do desenvolvimento do povo latino. Esse recurso intensifica a ação do eu-lírico, que é cantar e contar a narrativa, cujos atores e ações ultrapassam as barreiras temporais e perduram na história, mantendo-se vivas, presentificadas, assim, na memória. Esse é um efeito de sentido possível, decorrente do uso de um tempo verbal do *infectum*.

Agora, vamos aos quadros das conjugações verbais... porque a ação não pode acabar!

OS TEMPOS VERBAIS DO *INFECTUM*

Nesta aula, vamos estudar a formação dos tempos verbais do *infectum*, nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo. Conhecendo esses tempos e modos, você já será capaz de ler e traduzir sentenças e, até mesmo, pequenos trechos em latim.

Assim como em português, os verbos latinos são agrupados por conjugações. Em latim, são 4 (quatro), que se distinguem pela vogal temática:

Quadro 8.4: Conjugações verbais do latim

1ª CONJUGAÇÃO -a-	2ª CONJUGAÇÃO -e- (longo)	3ª CONJUGAÇÃO -e- (breve)	4ª CONJUGAÇÃO -i-
Amare	Monere	Legere/ Capere	Audire

Para os tempos do *infectum* e também do *perfectum*, são utilizadas as seguintes desinências número-pessoais ativas (com exceção do pretérito perfeito do indicativo e do presente e futuro do imperativo, que apresentam desinências específicas, tal como em português):

Quadro 8.5: Desinências número-pessoais - voz ativa

SINGULAR	1ª PESSOA	-o/-m
	2ª PESSOA	-s
	3ª PESSOA	-t
PLURAL	1ª PESSOA	-mus
	2ª PESSOA	-tis
	3ª PESSOA	-nt

Para os tempos do *infectum*, são utilizadas as seguintes desinências número-pessoais passivas:

Quadro 8.6: Desinências número-pessoais - voz passiva

SINGULAR	1ª PESSOA	-r
	2ª PESSOA	-ris
	3ª PESSOA	-tur
PLURAL	1ª PESSOA	-mur
	2ª PESSOA	-mini
	3ª PESSOA	-ntur

A construção da voz passiva dos tempos do *perfectum* é feita de outra forma, que você aprenderá na aula 9.

Para construir as formas verbais flexionadas, não há necessidade de decorar todas, basta que você compreenda a estrutura morfológica que foi apresentada: *tema + sufixo temporal + desinências número-pessoais*. No caso dos tempos do *inflectum*, é importante reconhecer o tema do presente do indicativo, pois ele é a base para a formulação dos outros tempos.

Vamos à formação do *presente, imperfeito e futuro imperfeito do indicativo!*

Os tempos do *inflectum* no modo indicativo

Tabela 8.1: Presente do indicativo ativo (sufixo temporal zero)

1ª CONJUGAÇÃO -a-	2ª CONJUGAÇÃO -e- (longo)	3ª CONJUGAÇÃO -e- (breve)	4ª CONJUGAÇÃO -i-
Amare	Monere	Legere/Capere	Audire
amo	moneo	lego/capio	audio
amas	mones	legis/capis	audis
amat	monet	legit/capit	audit
amamus	monemus	legimus/capimus	audimus
amatis	monetis	legitis/capitis	auditis
amant	monent	legunt/capiunt	audiunt

A tradução desse tempo se faz normalmente pelo presente do indicativo ativo do português: amo, lembro, leio, apanho, ouço. É importante saber que:

1. A terceira conjugação abarca dois grupos de verbos:
 - aqueles que apresentam a terminação -o (como *lego*, por exemplo), na primeira pessoa do singular do presente do indicativo ativo;
 - os que apresentam a terminação -io (como *capio*), na primeira pessoa do singular do presente indicativo ativo. No segundo grupo, -i- permanece em toda a conjugação, como se pode observar. Isso faz com que este grupo se assemelhe à quarta conjugação.

2. Na primeira pessoa do presente do singular, tanto da primeira conjugação quanto do primeiro grupo de verbos da terceira conjugação, ocorreu contração da vogal temática com a desinência número-pessoal: *ama + o > amo*; *lego + o > lego*. No caso da terceira conjugação em questão, a vogal temática *-e-* alternava-se com *-o-*. Assim, a vogal temática *-o-* aparecia na primeira pessoa do singular, na primeira pessoa do plural e na terceira pessoa do plural. Nas outras, aparecia a vogal *-e-*. Com o passar do tempo, a vogal temática *-e-* evoluiu para *-i-* (*legis, legit, legitis*). Na primeira pessoa do plural, por analogia, o *-o-* passou a *-i-* (*legimus*) e na terceira pessoa do plural passou a *-u-* (*legunt*).

3. O *-u-* que aparece entre a vogal temática e a desinência número-pessoal da terceira pessoa do plural na quarta conjugação (*audi-u-nt*), ocorre, possivelmente, por analogia à terceira conjugação (*cap-i-unt*).

Tabela 8.2: Presente do indicativo passivo (sufixo temporal zero)

1ª CONJUGAÇÃO -a-	2ª CONJUGAÇÃO -e- (longo)	3ª CONJUGAÇÃO -e- (breve)	4ª CONJUGAÇÃO -i-
Amare	Monere	Legere/Capere	Audire
amor	moneor	legor/capior	audior
amaris	moneris	legeris/caperis*	audiris
amatur	monetur	legitur/capitur	auditur
amamur	monemur	legimur/capimur	audimur
amamini	monemini	legimini/capimini	audimini
amantur	monentur	leguntur/ capiuntur	audiuntur

A tradução desse tempo se faz normalmente pelo presente do indicativo passivo do português: sou amado, sou lembrado, sou lido, sou apanhado, sou ouvido. É importante saber que:

1. Os tempos do *infectum* formam a voz passiva pela substituição das desinências ativas pelas passivas correspondentes. Só a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo não é substituída, mas tem a desinência passiva acrescida a ela (*o + r*). Essa formação latina não passou para o português, que forma a voz passiva analiticamente.

2. As formas de 2ª pessoa do singular da voz ativa de *legis e capis* fazem na passiva *legeris e caperis* (e não *legiris e capiris*), por influência

do -r, precedido de i breve. O mesmo sucedeu no infinitivo presente ativo: *legere e capere*.

Tabela 8.3: Pretérito imperfeito do indicativo ativo (sufixo temporal -ba-)

1ª CONJUGAÇÃO -a-	2ª CONJUGAÇÃO -e- (longo)	3ª CONJUGAÇÃO -e- (breve)	4ª CONJUGAÇÃO -i-
Amare	Monere	Legere/Capere	Audire
amabam	monebam	legebam/ capiebam	audiebam
amabas	monebas	legebas/ capiebas	audiebas
amabat	monebat	legebat/ capiebat	audiebat
amabamus	monebamus	legebamus/ capiebamus	audiebamus
amabatis	monebatis	legebatis/ capiebatis	audiebatis
amabant	monebant	legebant/ capiebant	audiebant

A tradução desse tempo se faz normalmente pelo pretérito imperfeito do indicativo ativo do português: amava, lembrava, lia, apanhava, ouvia. Algumas observações são importantes, a saber:

1. Na primeira e segunda conjugações, o pretérito imperfeito se forma exatamente com a justaposição do sufixo temporal mais a desinência número-pessoal ao tema (*ama-ba-m; mone-ba-m*).

2. Na terceira conjugação, esperaríamos por uma vogal temática breve, mas, por analogia com as duas primeiras, o -e- se mantém longo, no primeiro grupo de verbos (como em *lege-ba-m*). No segundo grupo de verbos, o -i- se mantém entre o radical e a vogal temática em toda a conjugação (*cap-i-e-ba-m*).

3. Para a quarta conjugação, esperaríamos apenas a presença do -i- vogal temática; contudo, apesar de haver registro da forma *audibam* no período clássico, por analogia ao segundo grupo da terceira conjugação, vulgarizaram-se as formas com -ie- (*aud-ie-ba-m*).

Tabela 8.4: Pretérito imperfeito do indicativo passivo (sufixo temporal *-ba-*)

1ª CONJUGAÇÃO -a-	2ª CONJUGAÇÃO -e- (longo)	3ª CONJUGAÇÃO -e- (breve)	4ª CONJUGAÇÃO -i-
Amare	Monere	Legere/Capere	Audire
amabar	monebar	legebar/ capiebar	audiebar
amabaris	monebaris	legebaris/ capiebaris	audiebaris
amabatur	monebatur	legebatur/ capiebatur	audiebatur
amabamur	monebamur	legebamur/ capiebamur	audiebamur
amabamini	monebamini	legebamini/ capiebamini	audiebamini
amabantur	monebantur	legebantur/ capiebantur	audiebantur

A tradução desse tempo se faz normalmente pelo pretérito imperfeito do indicativo passivo do português: era amado, era lembrado, era lido, era apanhado, era ouvido.

A desinência número-pessoal da 1ª pessoa do singular da voz ativa é *-m*, e não *-o*, substituída normalmente por *-r* na voz passiva.

Tabela 8.5: Futuro imperfeito do indicativo ativo (sufixo temporal *-b-/-e*)

1ª CONJUGAÇÃO -a-	2ª CONJUGAÇÃO -e- (longo)	3ª CONJUGAÇÃO -e- (breve)	4ª CONJUGAÇÃO -i-
Amare	Monere	Legere/Capere	Audire
amabo	monebo	legam/ capiam	audiam
amabis	monebis	leges/ capies	audies
amabit	monebit	leget/ capiet	audiet
amabimus	monebimus	legemus/ capiemus	audiemus
amabitis	monebitis	legetis/ capietis	audietis
amabunt	monebunt	legent/ capient	audient

A tradução desse tempo se faz normalmente pelo futuro do presente do indicativo ativo do português: amarei, lembrarei, lerei, apanharei, ouvirei. São importantes as seguintes informações:

1. O sufixo temporal do futuro imperfeito é **-b-** para primeira e segunda conjugações e **-e-** para as outras.

2. Na primeira e segunda conjugações, as vogais **-i-** e **-u-** entre o sufixo temporal e a desinência número-pessoal são vogais de ligação, para evitar o “excesso” de consoantes (por exemplo, *ama-b-i-mus*), já que em latim a base da sílaba é a vogal.

3. Nas primeiras pessoas do singular da terceira e da quarta conjugações, o **-e-** é substituído pelo **-a-** (*leg-a-m, capi-a-m; audi-a-m*).

Tabela 8.6: Futuro imperfeito do indicativo passivo (sufixo temporal **-b/-e**)

1ª CONJUGAÇÃO -a-	2ª CONJUGAÇÃO -e- (longo)	3ª CONJUGAÇÃO -e- (breve)	4ª CONJUGAÇÃO -i-
Amare	Monere	Legere/Capere	Audire
amabor	monebor	legar/ capiar	audiar
amaberis*	moneberis*	legeris/ capieris	audieris
amabitur	monebitur	legetur/ capietur	audietur
amabimur	monebimur	legemur/ capiemur	audiemur
amabimini	monebimini	legemini/ capiemini	audiemini
amabuntur	monebuntur	legentur/ capientur	audientur

A tradução desse tempo se faz normalmente pelo futuro do presente do indicativo passivo do português: serei amado, serei lembrado, serei lido, serei apanhado, serei ouvido. É importante saber que:

1. A desinência da 1ª pessoa do singular da voz ativa é **-o**, à qual se junta **-r**, para formar a passiva.

2. A 2ª pessoa do singular da voz passiva dos verbos de 1ª e 2ª conjugações são *amaberis* e *deleberis* (não *amabiris* e *delebiris*), por influência do **-r**, precedido de **-i** breve.

- c) egebat (3ª pessoa do singular – voz ativa)
 d) lauabam (1ª pessoa do singular – voz ativa)

2.

PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO – Verbo DARE	
<i>ATIVO</i>	<i>PASSIVO</i>
dabam	dabar
dabas	dabaris
dabat	dabatur
dabamus	dabamur
dabatis	dabamini
dabant	dabantur

FUTURO IMPERFEITO DO INDICATIVO – Verbo DARE	
ATIVO	PASSIVO
dabo	dabor
dabis	daberis
dabit	dabitur
dabimus	dabimur
dabitis	dabimini
dabunt	dabuntur

PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO – Verbo HABERE	
ATIVO	PASSIVO
habebam	habebamur
habebas	habebamini
habebat	habebantur
habebamus	habebamur
habebatis	habebamini
habebant	habebantur

FUTURO IMPERFEITO DO INDICATIVO – Verbo HABERE

<i>ATIVO</i>	<i>PASSIVO</i>
habebo	habebor
habebis	habeberis
habebit	habebitur
habebimus	habebimur
habebitis	habebimini
habebunt	habebuntur

PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO – Verbo FRANGERE

<i>ATIVO</i>	<i>PASSIVO</i>
frangebam	frangebar
frangebas	frangebaris
frangebat	frangebatur
frangebamus	frangebamur
frangebatis	frangebamini
frangebant	frangebantur

FUTURO IMPERFEITO DO INDICATIVO – Verbo FRANGERE

<i>ATIVO</i>	<i>PASSIVO</i>
frangam	frangar
franges	frangeris
franget	frangetur
frangemus	frangemur
frangetis	frangemini
frangent	frangentur

3.2 Os tempos do *infectum* no modo subjuntivo

Agora vamos ao *presente e ao imperfeito do subjuntivo*:

Tabela 8.7: Presente do subjuntivo ativo (sufixo temporal -e-/a-)

1ª CONJUGAÇÃO -a-	2ª CONJUGAÇÃO -e- (longo)	3ª CONJUGAÇÃO -e- (breve)	4ª CONJUGAÇÃO -i-
Amare	Monere	Legere/Capere	Audire
amem	moneam	legam/ capias	audiam
ames	moneas	legas/ capias	audias
amet	moneat	legat/ capiat	audiat
amemus	moneamus	legamus/ capiamus	audiamus
ametis	moneatis	legatis/ capiatis	audiatis
ament	moneant	legant/ capiant	audiant

A tradução desse tempo se faz normalmente pelo presente do subjuntivo ativo do português: ame, lembre, leia, apanhe, ouça.

Tabela 8.8: Presente do subjuntivo passivo (sufixo temporal -e-/a-)

1ª CONJUGAÇÃO -a-	2ª CONJUGAÇÃO -e- (longo)	3ª CONJUGAÇÃO -e- (breve)	4ª CONJUGAÇÃO -i-
Amare	Monere	Legere/Capere	Audire
amer	monear	legar/ capiar	audiar
ameris	monearis	legaris/ capiaris	audiaris
ametur	moneatur	legatur/ capiatur	audiatur
amemur	moneamur	legamur/capia- mur	audiamur
amemini	moneamini	legamini/ capia- mini	audiamini
amentur	moneantur	legantur/ capian- tur	audiantur

A tradução desse tempo se faz normalmente pelo presente do subjuntivo passivo do português: seja amado, seja lembrado, seja lido, seja apanhado, seja ouvido. É importante saber que:

1. O sufixo temporal *-e-* é usado apenas na primeira conjugação, possivelmente para evitar a coincidência com a forma de presente do indicativo. Nas outras conjugações, o sufixo temporal é *-a-*.

2. As formas do segundo grupo de verbos da terceira conjugação coincidem com as formas da quarta.

Tabela 8.9: Imperfeito do subjuntivo ativo (sufixo temporal *-re-*)

1ª CONJUGAÇÃO -a-	2ª CONJUGAÇÃO -e- (longo)	3ª CONJUGAÇÃO -e- (breve)	4ª CONJUGAÇÃO -i-
Amare	Monere	Legere/Capere	Audire
amarem	monerem	legerem/ cape- rem	audirem
amares	moneres	legeres/ caperes	audires
amaret	moneret	legeret/ caperet	audiret
amaremus	moneremus	legeremus/ caperemus	audiremus
amaretis	moneretis	legeretis/ caperetis	audiretis
amarent	monerent	legerent/ caperent	audirent

A tradução desse tempo se faz normalmente pelo pretérito imperfeito do subjuntivo ativo do português: amasse, lembrasse, lesse, apanhasse, ouvisse.

Tabela 8.10: Imperfeito do subjuntivo passivo (sufixo temporal *-re-*)

1ª CONJUGAÇÃO -a-	2ª CONJUGAÇÃO -e- (longo)	3ª CONJUGAÇÃO -e- (breve)	4ª CONJUGAÇÃO -i-
Amare	Monere	Legere/Capere	Audire
amarer	monerer	legerer/ caperer	audirer
amareris	monereris	legereris/ capereris	audireris
amaretur	moneretur	legeretur/ caperetur	audiretur
amaremur	moneremur	legerentur/ caperentur	audiremur
amaremini	moneremini	legeremini/ caperemini	audiremini
amarentur	monerentur	legerentur/ caperentur	audirentur

A tradução desse tempo se faz normalmente pelo pretérito imperfeito do subjuntivo passivo do português: fosse amado, fosse lembrado, fosse lido, fosse apanhado, fosse ouvido. É importante saber que:

1. A formação deste tempo verbal é bastante regular, como se pode observar: tema de *infectum* (radical + vogal temática) + sufixo temporal + desinências número-pessoais. Na terceira conjugação, mantém-se o -e- (breve) do tema em toda a formação.

Por fim, vamos estudar o *presente e o futuro do imperativo*:

Tabela 8.11: Presente do imperativo ativo (sufixo temporal zero)

1ª CONJUGAÇÃO -a-	2ª CONJUGAÇÃO -e- (longo)	3ª CONJUGAÇÃO -e- (breve)	4ª CONJUGAÇÃO -i-
Amare	Monere	Legere/Capere	Audire
2ª p. sg. ama	mone	lege/ cape	audi
2ª p. pl. amate	monete	legite/ capite	audite

Tabela 8.12: Futuro do imperativo ativo (sufixo temporal zero)

1ª CONJUGAÇÃO -a-	2ª CONJUGAÇÃO -e- (longo)	3ª CONJUGAÇÃO -e- (breve)	4ª CONJUGAÇÃO -i-
Amare	Monere	Legere/Capere	Audire
-		- / -	-
amato	moneto	legito/ capito	audito
amato	moneto	legito/ capito	audito
-	-	- / -	-
amatote	monetote	legitote/ capitote	auditote
amanto	monento	legunto/ capiunto	audiunto

1. O imperativo presente só tem a segunda pessoa do singular e do plural. Já o futuro, de emprego bastante raro, apresenta a segunda e terceira pessoas do singular e do plural.

2. Os tempos presente e futuro do modo imperativo não apresentam sufixo temporal. Os temas do *infectum* se juntam às desinências diretamente.

3. As desinências dos tempos do imperativo são específicas. No presente, na segunda pessoa do singular, a desinência número-pessoal é zero. Na segunda pessoa do plural, a desinência é **-te**. No futuro, a desinência para a segunda e terceira pessoas do singular é **-to**. Para as segunda e terceira pessoas do plural, as desinências são, respectivamente, **-tote** e **-nto**.

4. A voz passiva dos tempos do imperativo formam-se da seguinte maneira:

Tabela 8.13: Presente do imperativo passivo (sufixo temporal zero)

1ª CONJUGAÇÃO -a-	2ª CONJUGAÇÃO -e- (longo)	3ª CONJUGAÇÃO -e- (breve)	4ª CONJUGAÇÃO -i-
Amare	Monere	Legere/Capere	Audire
2ª p. sg. amare	monere	legere/ capere	audire
2ª p. pl. amamini	monemini	legimini/ capimini	audimini

O Presente do imperativo na voz passiva é formado acrescentando-se, para a segunda pessoa do singular, a desinência **-re**, e, para a segunda do plural, a desinência **-mini**. Já para o futuro é acrescentada a desinência **-r**, característica da passiva, ao tema, observando-se, porém, que a segunda pessoa do plural não é usada.

A CONJUGAÇÃO DO VERBO *SUM* (*ESSE*)

Esse, cuja significação em português é “ser, estar, existir, haver”, é um verbo irregular, ou seja, suas formas se afastam dos paradigmas regulares. No caso de *esse*, por ser um verbo de formação mais antiga, os tempos apresentam raízes diferentes.

O verbo “ser” em língua portuguesa se apresenta dessa forma: *sou, era, serei, seria, fui, fora*. Em latim, ocorria o mesmo.

Observe a conjugação de *sum*, no modo indicativo, nos tempos do *infectum*:

Quadro 8.7: Verbo sum – modo indicativo

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO IMPERFEITO
sum	eram	ero
es	eras	eris
est	erat	erit
sumus	eramus	erimus
estis	eratis	eritis
sunt	erant	erunt

Quadro 8.8: Verbo sum – modo subjuntivo

PRESENTE	IMPERFEITO
sim	essem
sis	esses
sit	esset
simus	essemus
sitis	essetis
sint	essent

Quadro 8.9: Verbo sum – modo imperativo

PRESENTE	FUTURO
-	-
es	esto
-	esto
-	-
este	estote
-	esto

ATIVIDADE



Atende aos Objetivos 1 e 2

1. Complete o quadro com as formas verbais adequadas:

VERBO <i>SUM</i> - MODO INDICATIVO		
PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO IMPERFEITO
sum	eram	
es		
	erat	erit
sumus		erimus
estis	eratis	
	erant	erunt

VERBO <i>SUM</i> - MODO SUBJUNTIVO	
PRESENTE	IMPERFEITO
sim	
	esses
sit	esset
simus	
sitis	
sint	essent

RESPOSTA COMENTADA

1. Para completar as lacunas, basta retornar ao quadro para conferir a conjugação do verbo *esse*.

VERBO SUM - MODO INDICATIVO		
PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO IMPERFEITO
<i>sum</i>	<i>eram</i>	<i>ero</i>
<i>es</i>	<i>eras</i>	<i>eris</i>
<i>est</i>	<i>erat</i>	<i>erit</i>
<i>sumus</i>	<i>eramus</i>	<i>erimus</i>
<i>estis</i>	<i>eratis</i>	<i>eritis</i>
<i>sunt</i>	<i>erant</i>	<i>erunt</i>

PRESENTE	IMPERFEITO
<i>sim</i>	<i>essem</i>
<i>sis</i>	<i>esses</i>
<i>sit</i>	<i>esset</i>
<i>simus</i>	<i>essemus</i>
<i>sitis</i>	<i>essetis</i>
<i>sint</i>	<i>essent</i>

CONCLUSÃO

Ao final desta aula de apresentação do sistema verbal do latim, na qual aprendemos a conjugar os tempos do *inflectum*, nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo, esperamos que você tenha compreendido a distinção entre Aspecto, Tempo e Modo. É importante lembrar que nosso objetivo principal é reconhecer as estruturas que compõem os períodos simples em latim para, então, traduzir para o português. Dentre essas estruturas oracionais, a principal delas é o verbo que, como dissemos é o cerne da oração.

Aproveite os estudos e até a próxima aula!

ATIVIDADE FINAL

Atende aos Objetivos 1, 2 e 3

1. Analise morfossintaticamente as palavras e traduza as frases a seguir:

a) Viuebat sub pectore magnum uulnus.

b) Leo in fabula primam partem tollebat, nominabatur quia rex.

c) Siluam timebam quia sub omni lapide anguis nigra dormiebat.

RESPOSTA COMENTADA

a) Viuebat – verbo uiuo, -is, -ere, uixi, uictum / 3ª pessoa do singular do pretérito imperfeito do indicativo ativo.

Sub – preposição de ablativo ou acusativo / com ablativo: sob, no fundo de, abaixo de.

Pectus, -oris / s.n.: peito, coração / ablativo singular / 3ª declinação / adj. Adverbial.

Magnus, -a, -um / adj. 1ª classe: grande / nominativo singular / modificador de “uulnus”.

Uulnus, -eris / s.n.: ferida, ferimento / nominativo singular / sujeito.

Tradução: *Vivia sob o peito uma grande ferida.*

b) Leo, -onis / s.m.: leão / nominativo singular / 3ª declinação / sujeito.

In – preposição de acusativo ou ablativo / com ablativo: em (ideia estática).

Fabula, -ae / s.f.: fábula, história / ablativo singular / 1ª declinação / adjunto adverbial.

Primus, -a, -um / numeral ordinal: melhor, primeiro, mais importante / acusativo singular.

Pars, partis / s.f.: parte, pedaço, porção / acusativo singular / 3ª declinação / objeto direto.

Tollebat – verbo tollo, -is, -ere, sustuli, sublatum / 3ª pessoa do singular do pretérito imperfeito do indicativo ativo.

Nominabatur – verbo *nomino*, -as, -are, -aui, -atum / 3ª pessoa do singular do pretérito imperfeito do indicativo passivo.

Quia – conjunção: *porque*.

Rex, -regis / s.m.: rei / nominativo singular / 3ª declinação / predicativo do sujeito.

Tradução: O leão, na fábula, tomava a primeira parte, porque era nomeado rei.

c) *Silva*, -ae / s.f. floresta, mata, bosque / acusativo singular / 1ª declinação / objeto direto.

Timebam – verbo *timeo*, -es, -ere, -ui / 1ª pessoa do singular do pretérito imperfeito do indicativo ativo.

Quia – conjunção: *porque*.

Sub – preposição de ablativo ou acusativo / com ablativo: *sob, no fundo de, debaixo de*.

Omnis, -e / adj. 2ª classe: *todo, toda* / ablativo singular / modificador de *lapide*.

Lapis, -idis / s.f.: *pedra* / ablativo singular / 3ª declinação / adjunto adverbial.

Anguis, -is / s.m. e f.: *cobra, serpente* / nominativo singular / 3ª declinação / sujeito.

Niger, -gra, -grum / adj. 1ª classe: *negro, escuro* / nominativo singular / modificador de *anguis*.

Dormiebat – verbo *dormio*, -is, -ire, -iui, -itum / 3ª pessoa do singular do pretérito imperfeito do indicativo ativo.

Tradução: (Eu) temia a floresta, porque debaixo de toda pedra dormia uma negra serpente.

RESUMO

- O sistema verbal latino se organiza com base na oposição entre os temas de *infectum* (ação inacabada) e de *perfectum* (ação acabada).
- O tempo, o modo e o aspecto são as três características que constituem as formas verbais.
- São tempos verbais do *infectum*: presente, pretérito imperfeito e futuro imperfeito do modo indicativo; presente e imperfeito do modo subjuntivo; presente e futuro do modo imperativo.
- As desinências número-pessoais utilizadas na formação dos tempos verbais são: **-o** ou **-m**, **-s**, **-t**, **-mus**, **-tis**, **-nt**.

- Em latim, existem quatro conjugações, reconhecidas pela vogal temática:

1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO	4ª CONJUGAÇÃO
-a-	-e- (longo)	-e- (breve)	-i-

- No modo imperativo, os tempos verbais não apresentam sufixo temporal. As desinências número-pessoais são conectadas diretamente aos temas.
- O verbo *sum*, por ser um verbo irregular e, possivelmente, um dos mais antigos, apresenta diferentes temas, tal como ocorre em língua portuguesa, que herda esse fenômeno em seu desenvolvimento.

Latim Genérico

Referências

Aula 1

- CARDOSO, Zélia de Almeida. *A literatura latina*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.
- _____. *Iniciação ao latim*. Rio de Janeiro: Ática, 1989.
- ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- FARIA, Ernesto. *Dicionário escolar latino-português*. Rio de Janeiro: Fename, 1975.
- _____. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.
- GRANDAZZI, Alexandre. *As origens de Roma*. São Paulo: Unesp, 2010.
- GRIMAL, Pierre. *A civilização romana*. Lisboa: Edições 70, 1988.
- JARDIM JÚNIOR, David. *Dicionário de expressões em latim usadas no Brasil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.
- KURY, Mário da Gama. *Dicionário de mitologia grega e romana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- MAN, Jhon. *A história do alfabeto*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- ROSTOVTZEFF, Mikhail. *História de Roma*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- SWEET, Waldo E. Sweet; CRAIG, Ruth Swan; SELIGSON, Gerda. *Latin: a structural approach*. Michigan: Ann Arbor, 1971.

Aula 2

- CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao latim*. São Paulo: Ática, 1989.
- FARIA, Ernesto. *Dicionário latino-português*. Rio de Janeiro: M.E.C., 1962.
- _____. *Gramática superior de língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.
- GARCIA, Janete Melasso. *Introdução à teoria e prática do Latim*. Brasília: EdUnB, 1993.
- ALMENDRA, Ana Maria; FIGUEIREDO, José Nunes. *Compêndio de gramática latina*. Porto: Porto Editora, 1996.

BULFINCH, Thomas. *O livro de ouro da mitologia: a idade da fábula – histórias de deuses e heróis*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1976.

FARIA, Ernesto. *Fonética histórica do latim*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1970.

_____. *Gramática superior da língua latina*. Brasília: FAE, 1995.

FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2006.

GRIMAL, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

LOPES, Eliana da Cunha. *Latim: o prestígio clássico a serviço do Marketing*. Disponível em: <http://www.ippucsp.org.br/downloads/anais_14o_congresso/D-F/ElianaCunhaLopes.pdf>. Acesso em: 29 out. 2014.

ROSÁRIO, Miguel Barbosa do. *Latim básico*. Disponível em: <<http://www.latim-basico.pro.br>>. Acesso em: 29 out. 2014.

SANDMAN, Antônio José. *A linguagem da propaganda*. São Paulo: Contexto, 2001.

SPALDING, Tassilo Orpheu. *Dicionário da mitologia latina*. São Paulo: Cultrix, 2001.

TORRINHA, Francisco. *Dicionário latino-português*. Porto: Gráficos Reunidos Ltda., 1942.

ALMENDRA, Maria Ana; FIGUEIREDO, José Nunes. *Compêndio de gramática latina*. Porto: Porto Editora, 1996.

CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao latim*. Rio de Janeiro: Ática, 1989.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

FARIA, Ernesto. *Dicionário escolar latino-português*. Brasília: MEC/ FAE, 1956.

- _____. *Fonética histórica do latim*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1970.
- _____. *Gramática superior da língua latina*. Brasília: FAE, 1995.
- JONES, Peter. *Aprendendo latim*. São Paulo: Odysseus, 2012.
- MELASSO, Janete Melasso. *Introdução à teoria e prática do latim*. Brasília: Ed UnB, 1995.
- ROSÁRIO, Miguel Barbosa do. *Latim básico*. Disponível em: <<http://www.latim-basico.pro.br>>. Acesso em: 29 out. 2014.
- SWEET, Waldo E.; CRAIG, Ruth Swan; SELIGSON, Gerda. *Latin: a structural approach*. Michigan: Ann Arbor, 1971.
- TORRINHA, Francisco. *Dicionário latino-português*. Porto: Gráficos Reunidos Ltda., 1942.

Aula 5

- ALMENDRA, Maria Ana; FIGUEIREDO, José Nunes. *Compêndio de gramática latina*. Porto: Porto Editora, 1996.
- CARDOSO, Zélia de Almeida. *A literatura latina*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.
- _____. *Iniciação ao latim*. Rio de Janeiro: Ática, 1989.
- COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005.
- FARIA, Ernesto. *Dicionário escolar latino-português*. Rio de Janeiro: Fename, 1975.
- _____. *Fonética histórica do latim*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1970.
- _____. *Gramática da língua latina*. Brasília: FAE, 1995.
- MELASSO, Janete. *Introdução à teoria e prática do latim*. Brasília: EdUnB, 1995.
- MONTEIL, Pierre. *Elementos de fonética y morfología del latín*. Sevilla: Universidad de Sevilla, 2003.
- ROSÁRIO, Miguel Barbosa do. *Latim básico*. Disponível em: <<http://www.latim-basico.pro.br>>. Acesso em: 29 out. 2014.

RUBIO, Lisardo. *Introducción a la sintaxis estructural del latín*. Barcelona: Editorial Ariel, 1983.

SWEET, Waldo E.; CRAIG, Ruth Swan; SELIGSON, Gerda. *Latin: a structural approach*. Michigan: Ann Arbor, 1971.

TOVAR, Antonio. *Gramática histórica latina: sintaxis*. Madrid: S. Aguirre, 1946.

TORRINHA, Francisco. *Dicionário latino-português*. Porto: Gráficos Reunidos Ltda., 1942.

Aula 6

ALMENDRA, Maria Ana; FIGUEIREDO, José Nunes de. *Compêndio de gramática latina*. Porto: Porto Editora, 1996.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005.

FARIA, Ernesto. *Dicionário escolar latino-português*. Rio de Janeiro: Fename, 1975.

_____. *Gramática da língua latina*. Brasília: FAE, 1995.

FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à linguística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MONTEIL, Pierre. *Elementos de fonética y morfología del latín*. Sevilla: Universidad de Sevilla, 2003.

RUBIO, Lisardo. *Introducción a la sintaxis estructural del latín*. Barcelona: Editorial Ariel, 1983.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1969.

TOVAR, Antonio. *Gramática histórica latina: sintaxis*. Madrid: S. Aguirre, 1946.

- ALMENDRA, Maria Ana; FIGUEIREDO, José Nunes. *Compêndio de gramática latina*. Porto: Porto Editora, 1996.
- BASSOLS DE CLIMENT, Marià. *Sintaxis latina*. Madrid: Garcia Norato, 1956.
- CARDOSO, Zélia de Almeida. *A literatura latina*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.
- _____. *Iniciação ao latim*. Rio de Janeiro: Ática, 1989.
- COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005.
- ERNOUT, Alfred; THOMAS, François. *Syntaxe latine*. Paris: Klincksieck, 1953.
- _____. *Morphologie historique du latin*. Paris: Klincksieck, 1953.
- FARIA, Ernesto. *Dicionário escolar latino-português*. Rio de Janeiro: Fename, 1975.
- _____. *Fonética histórica do latim*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1970.
- _____. *Gramática da língua latina*. Brasília: FAE, 1995.
- HENRIQUES, Claudio Cezar. *Sintaxe portuguesa para a linguagem culta contemporânea: teoria e prática*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- MAROUZEAU, Jules. *L'emploi du participe présent latin à l'époque républicaine*. Paris: H. Champion, 1910.
- MEILLET, Antoine; VENDRYES, Joseph. *Traité de grammaire comparée des langues classiques*. Paris: H. Champion, 1966.
- MELASSO, Janete. *Introdução à teoria e prática do latim*. Brasília: EdUnB, 1995.
- MONTEIL, Pierre. *Elementos de fonética y morfología del latín*. Sevilla: Universidad de Sevilla, 2003.
- ROSÁRIO, Miguel Barbosa do. *Latim básico*. Disponível em: <<http://www.latim-basico.pro.br>>. Acesso em: 29 out. 2014.

RUBIO, Lisardo. *Introducción a la sintaxis estructural del latín*. Barcelona: Editorial Ariel, 1983.

TOVAR, Antonio. *Gramática histórica latina: sintaxis*. Madrid: S. Aguirre, 1946.

TORRINHA, Francisco. *Dicionário latino-português*. Porto: Gráficos Reunidos Ltda., 1942.

Aula 8

BECHARA, Evanildo. *Lições de português pela análise sintática*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao latim*. São Paulo: Ática, 1989.

MONTEIL, Pierre. *Eléments de phonétique et morphologie historique du latin*. Paris: Fernand Nathan, 1970.

FARIA, Ernesto. *Dicionário escolar latino-português*. Rio de Janeiro: Fename, 1975.

_____. *Gramática da língua latina*. Brasília: FAE, 1995.

